





escrito por

Antonio Martines Brentan

Primeira edição | Abril de 2024

Copyright © 2024 by Antonio Martines Brentan

Dados para contato com o autor: Antonio Martines Brentan Av. São Sebastião, 564 - CEP 38292-000 - São Sebastião Pontal - MG

Copyright © [Todos os Direitos Reservados 2024] Essa obra possui Direitos Autorais reservados ao autor. É expressamente proibida toda e qualquer reprodução [cópia] republicação, transmissão, modificação, adaptação ou qualquer forma de utilização das imagens, textos, documentos, arquivos e fotos, no todo ou em parte, sem autorização prévia [por escrito] do autor ou toda e qualquer utilização considerada abusiva ou indevida deste material será penalizada e sofrerá as sanções previstas em Lei.

Diagramação e composição: Marcos Ferreira Revisão gramatical: Autor Capa e composição: Marcos Ferreira Imagens da capa e contra-capa: Zara Lúcia

. . .

Impresso no Brasil

Printed in Brazil



escrito por

Antonio Martines Brentan

São Sebastião Pontal - MG Abril de 2024

Dados de Catalogação na Publicação (CIP) (Realizada pelo autor, São Sebastião Pontal - MG, Brasil)

Martines Brentan, Antonio (Escritor).

Um estranho amor de mãe -- Antonio Martines

Brentan. -- São Sebastião Pontal, MG.; Zara Lúcia
(fotografía) : Edição do autor. 1ª ed. abril de 2024.

- 1. Família 2. Relacionamento
- 3. Convivência 4. Experiência de Vida I. Brentan, Antonio Martines, 1956 II. Título.

Índices para catálogo sistemático:

1. Família : Convivência : Experiência de Vida



Dedicatória

Introdução

Prefácio

11

13

17

Parte I	
Um Sonho Muito Estranho	23
Enfim Empregado	31
Amar Alguém, Felicidade ou Tortura?	37
Recuar, Não Significa Desistir	43
Orgulho Ferido	49
Uma Mão, Lava a Outra	55
Parceria Planejada	61
Nunca Somos o Culpado	67

A Maior Culpa, Fazer Alguém Infeliz	73
Erro de Estratégia	79
Irene, Estrategista Eficiente	87
O Enigma Se Decifrando	93
Parceria Promissora	99
Um Domingo Inesquecível	105
Orgulhos Feridos	115
Família Silveira, Muito Feliz	121
O Casamento de Estevão e Irene	127
Reveses Empresarial	131
O Começo da Família, Amorim Silveira	139

Parte II

Relacionamento Amoroso, Mal-Sucedido	147
A Indiferença Materna Persiste	153
Dos Males, o Menor	157
A Família, Amorim Silveira	163
O Desaparecimento de Dona Mercedes	169
Um Gesto de Remissão	173
O Reencontro	179
Um Fenômeno Comum	189
Um Domingo Muito Triste	195
Os Infortúnios Ocultos	199
Moratória à Dona Mercedes	207
Ninguém Merece	211
O Fim da Moratória	215
Registro	223



Dedicatória

EDICO ESTE MEU OITAVO ROMANCE para todas as pessoas, que continuam lendo e apreciando meu trabalho. Em especial a minha esposa Zara Lúcia, que desde o início, deu-me todo seu apoio e incentivo para que escrevesse. Mesmo nesses momentos de dificuldades, que não estamos conseguindo publicá-los, tem acompanhado e motivado, para que não desistamos de continuar escrevendo. Também o dedico aos meus filhos, Maurício, Clarissa e Fernando, e as minhas noras Marcela, e Jaqueline, e ao meu genro João Carlos. Como também não poderia deixar de dedicá-lo as minhas queridas netas, Alícia, Luna e Lívia, essas são as pessoas que mais amamos, que por razões que desconhecemos, estamos reunidos nessa breve existência.

Lo autor



Prefácio

AMOR É UM SENTIMENTO benevolente, que tem o poder de unir os seres, em torno de uma tarefa comum, e cada qual renuncia a sua própria ventura, na medida da ventura da pessoa que se ama. O amor não tem uma definição própria, que expresse o que representa para todas as pessoas, não tem explicação lógica, sua razão não convence a outrem. Há quem diz que o amor é cego, alguns dizem que é surdo, e outros dizem que é mudo, que o amor não teme o futuro, nem tem idade. Há os que dizem que o amor não pode ser egoísta, que não pode ser possessivo, não pode ser orgulhoso. Arrisco dizer, considerando todas suas supostas deficiências, e suas inúmeras comprovadas eficiências, o amor consegue ser simplesmente, o elo que liga a criatura ao CRIADOR, e a tudo que ELE criou.

Reitero o que venho escrevendo há algum tempo, sem querer ser repetitivo, nem o dono da verdade, "Não há nada que nos possa fazer mais felizes na vida, que viver um grande amor". Todos têm o direito de discordar, diria que esses dissidentes nunca amaram plenamente de verdade, ou amaram de maneira equivocada, e desconhecem o que seja felicidade. Muitos já disseram que DEUS, É AMOR. Concordo plenamente com esse parecer, diria que o amor, é uma centelha de SI, que DEUS, colocou em cada um de nós.

Já revelamos em nossos escritos, alguns conceitos que temos sobre o amor, em algum momento já dissemos que o amor quando é verdadeiro tudo conspira a favor, são duas forças que se complementam, e formam um todo indestrutível. Nem todos conseguem amar com a mesma intensidade, esse atributo é inerente ao Espírito. Dizem que os poetas amam com tanta intensidade, que muito raramente conseguem ser felizes, porque dificilmente encontram no ser amado o quantum de amor correspondente as suas aspirações. Quando muito raramente ocorre essa equidade, transcende o que consideramos normal, ocorre o apogeu, o zênite, às vezes transborda e explode. Mas há de se convir que tudo que excede a normalidade, aproxima-se dos extremos, e comprovadamente os extremos não são recomendáveis.

Não entendemos a quantidade como sinônimo de felicidade, talvez a qualidade esteja mais próxima desse estado de Espírito. Para ser feliz não é necessário possuir tudo que desejamos, mas amar tudo que nos foi confiado, nunca seremos felizes, se não estivermos satisfeitos com somente aquilo que somos merecedores. Já tivemos oportunidade de discorrer que o conhecimento seja um dos maiores tesouros que conquistamos. Que devemos nos ocupar adquiri-lo, principalmente valores imperecíveis, que levaremos conosco por onde formos, e nos servirão no porvir. A arte de saber viver, é aprendizagem de dilatado curso, e muito pouco sabemos sobre essa arte, somos ainda apenas aprendizes, que julgamos viver da maneira mais correta, sem nos dedicarmos compreender, o que seja de fato ser correto. Entendemos que devemos nos esforçar para permanecer sempre em uma região de equilíbrio, tudo que nos falta ou nos sobra excessivamente, certamente nos prejudicará.

Seria muita pretensão imaginarmos que tudo que sabemos, fora aprendido na atual existência, para que possamos ter visão dimensional de quem somos, e o que somos, faz-se necessário compreendermos e aceitarmos, a pluralidade das existências, saber que o Espírito humano não retrograda, somos exatamente o produto de muitas aquisições, adquiridas ao longo das respectivas épocas, que por aqui aportamos, consequentemente caminhamos na direção da compreensão. Não obstante esses conceitos, serem concepções pessoais, adquiridas na atual existência, por razões múltiplas, mas essencialmente porque sentimos necessidade de compreender, certamente não serão aceitos por todos, ainda vivemos em um mundo de seres equivocados, que não despertaram em compreender exatamente por que, e para que estamos vivendo. Que

enxergam a vida como um momento breve, que tudo se finda, tudo se acaba.

O vulgo desconhece coisas elementares, quando despertamos em conhecê-las, perceberemos que o tempo perdido, esse sim é irrecuperável, por isso Deus concedeu-nos a eternidade, para que compreendêssemos o significado de existirmos. Quando descobrimos que somos capazes de amar plenamente, perceberemos o quão insignificantes somos, mas o quão felizes temos a capacidade de vir a ser. Aceitar com serenidade todos os infortúnios que nos surgem, significa o afloramento de nossa consciência filosófica, a emancipação de nossa racionalidade para o entendimento. Cada dúvida que conseguimos eliminar, significa um passo que damos nesse sentido, e percebemos a extensão do caminho que necessitamos percorrer.

Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 02/05/2023.

Introdução

ÃO OBSTANTE O PRESENTE ROMANCE tratar-se de uma história fictícia, dizer que seria impossível ocorrer algo semelhante, não arriscaríamos cogitar, porque cada história de vida tem suas peculiaridades próprias, e a prudência nos recomenda crer que o impossível, é um termo limitador para se atribuir, quando se trata das possibilidades que envolvem a vida das criaturas. Como disse o filósofo, "Existem mais coisas entre o céu e a terra, que nossa vã filosofia possa supor". Não quero dizer que os sonhos são determinantes, para convencer-nos daquilo que idealizamos, longe disso. O Livro dos Espíritos, nos orienta que os Espíritos influenciam nossas decisões, mais que supomos, tanto para as coisas boas, como para as coisas não tão boas. Porque

estamos sob a influência de Espíritos amigos e inimigos, tanto em estado de vigília, como em repouso, quando sonhamos. Compete-nos possuir discernimento, para acatar ou não essas intuições.

No decorrer de nossa história procuraremos desviar o foco desse epicentro, uma vez que não é esse o objetivo de nosso enredo, não por considerarmos irrelevante, mas por se tratar de um assunto muito complexo, admitirmos não possuirmos embasamentos científicos e filosóficos, para encetar nosso ponto de vista, digamos elementar. E sim salientar as consequências de um julgamento preconcebido, quando a pessoa não tem a humildade de reconhecer os equívocos que cometemos, errar é um atributo da pessoa humana, mas perseverar no erro, para não admitir que errou, pode caracterizar a presença de orgulho exacerbado, ainda muito presente no Espírito humano, que no caso em questão, incorrerá em ônus pecuniário, que segundo dizem, é a parte mais sensível que nos afeta e tem o poder de nos comover. Por essas e outras, movidos pelo sentimento materialista ainda presente na maioria dos espíritos, esteja ele onde esteja, como também ainda possuímos nossos desafetos, nos dois planos que alternadamente habitamos, o mais sensato seria não tecermos nenhum tipo de julgamento. Mas essa é uma conquista muito distante de muitos, e pouco distante de poucos, mas ainda distante de todos. O ser mais iluminado, pacífico, e humilde, que nasceu nesse nosso mundo, JESUS CRISTO, aconselhou-nos com propriedade, de que sabia plenamente o que dizia, que não julgássemos.

Mesmo assim experimentou, sofreu, e suportou, como nenhum outro, a ignomínia da maldade humana.

Outro detalhe que procuraremos valorizar, muitas vezes o jovem procedente do interior, não especificamente de uma cidade do interior, mas o jovem nascido e criado no campo, como se diz, o matuto da roça, pode ser portador de valores que a primeira vista não são percebidos, mas o ambiente rural, quando o indivíduo é dotado de potencial, tem o poder de forjá-lo à rigores tão severos, que o torna uma fortaleza, suporta enfrentar desafios que o torna obstinado, destemido, ao ponto de resistir as mais severas provações, comparável ao militar treinado, disciplinado e preparado para enfrentar as situações mais inóspitas e adversas.

Procuraremos personificar esses valores, de conformidade com nossas singelas convicções, na figura do personagem Estevão, que sendo um jovem matuto, criado na roça, teve a preocupação de se instruir, e cultivar alguns princípios que o dotariam de alguns valores, que fariam dele perseverante em seus anseios pessoais, com seu esforço natural, em pouco tempo conseguiria ser bem sucedido, profissionalmente e financeiramente, por sempre pautar suas relações e atitudes, em honestidade, sinceridade, humildade. Esses valores hoje um tanto desusados, e tão pouco valorizados, que o serviram como escudos protetores, em seus momentos decisivos.

Saber reconhecer seu amor verdadeiro, no exato momento que o encontrou, outro detalhe próprio de um Espírito, não diríamos evoluído, mas sensato, voltado para o bem. Não obstante as dificuldades, e os entraves que deixavam em evidências, que as coisas não seriam fáceis, em nenhum momento Estevão desistiu de aproximar-se de Irene, seu grande amor, situação vivenciada por outros personagens fictícios que criamos, em nossos humildes romances, corroborando com o entendimento que esposamos, de quando um amor é verdadeiro, tudo conspira a favor, e nenhum obstáculo será capaz de impedir que se cumpra, aquilo que o discernimento humano ainda não consegue explicar, nem entender as razões. Mas em nossa modesta concepção, compartilhamos do entendimento, do maior dos Dramaturgos e filósofos de todos os tempos, o inglês Willian Shakespeare, quando cita em seu livro "Hamlet", entre tantas outras célebres frases, "Que existem mais coisas entre o céu e a terra, do que possa supor a vã filosofia dos homens". Para que o indivíduo possa avaliar a profundidade dessa frase, necessariamente precisa possuir noções básicas sobre Doutrina Espírita, que foi codificada somente alguns séculos depois, dele ter passado por aqui. O que nos faz compreender que o entendimento humano, para ser consistente, deve-se apoiar sobre a tríplice vertentes: Científicas, Filosóficas, e da inabalável fé em Deus, não importando aqui, a denominação religiosa, mas de preferência aquela ou aquelas, que embasam seus ensinos apoiados sobre essas três vertentes.

Outro fato presente que achamos oportuno salientar. Que o erro é próprio da condição evolutiva dos homens. Todos erramos em algum momento, às vezes por inocência, por descuido, por ignorância, e às vezes intencionalmente, por maldade mesmo. Todo erro cedo ou tarde, necessita ser corrigido, e quanto antes reconhecermos e sanearmos essas pendências em nossa consciência, mais rapidamente nos livraremos dessas culpas. Ninguém poderá aperfeiçoar-se, sem as simples e singelas lições que o dia a dia do mundo físico nos ensina, quase sempre sob os látegos das dores e dos sofrimentos, sem esquecer-nos das sábias lições do Meigo Nazareno, implícito nos Evangelhos. Por essas e outras, faz-se necessário que aqui retornemos, quantas vezes forem precisos, para que pouco a pouco nos despojemos de nossas muitas imperfeições.

Como dissemos atrás, essas são concepções pessoais, que nem todos compartilham, mas quando nos convencemos desses conceitos, começamos compreender, e dissipar o nevoeiro que envolve o entendimento racional.

Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 05/05/2023.



Um Sonho Muito Estranho

SOL DO MEIO-DIA, ESTAVA À PINO, Estevão um rapazinho com menos de dezoito anos de idade, capinava solitário na lavoura de arroz do pai. Era final do mês de janeiro, o clima que chovera regularmente até a primeira quinzena daquele mês, de repente sem uma razão aparente, suspendeu drasticamente a precipitação de chuvas, e a natureza impotente, sentia os efeitos nefastos do veranico extemporâneo, principalmente a lavoura de arroz, muito sensível a qualquer estio mais prolongado. Estevão apoiado no cabo da enxada, desolado, contemplava o céu límpido, e a linha do horizonte distante, nenhuma nuvem que lhe devolvesse o ânimo de duas semanas atrás. Quando a terra estava molhada, e a cor do arrozal refletia o verde musgo envernizado, prometendo uma safra promissora.

Por decisão do pai que se chamava Osvaldo Silveira, ignorando a opinião do filho, à época do plantio, resolveu semear toda a área ao mesmo tempo, para que viesse florescer justamente no final do mês janeiro, época estatisticamente considerada na região, a mais chuvosa do verão, que infelizmente nesse ano não estava confirmando a tradição. Na época do plantio Estevão aconselhou ao pai, dividirem a área em três talhões, e efetuarem a semeadura de cada um desses talhões, em épocas diferentes, facilitaria inclusive a colheita. Sr. Osvaldo julgando-se mais experiente, e conhecedor, descartou a opinião do filho, e agora assistiam agoniados, a possibilidade de ver todo trabalho e investimento realizados, resultar em nada.

Sr. Osvaldo Silveira, casado com Dona Glória, eram proprietários de uma pequena chácara, próximo à uma pequena cidade, por nome Colinas, que não era ainda município, pais de quatro filhos, as duas filhas mais velhas, Amélia e Zélia, eram casadas, e também moravam na zona rural, nas proximidades com seus maridos, Hilário e Estevão, eram os dois filhos mais novos, ambos solteiros, o filho mais velho Hilário, há dois anos atrás, tivera um desentendimento com o pai, por ter se recusado lhe dar algum dinheiro, para participar de uma festa na cidadezinha, por essa razão discutiram, decidiu deixar sua família, e se mudar para uma cidade grande, encontrar um trabalho para começar sua vida, Estevão o caçula, estudava à noite, cursava o segundo grau, ficara sozinho com os pais, passou ser excessivamente explorado, o pai não reconhecia seus esforços, nem obtinha dele qualquer retribuição. Capinava sozinho, imaginando, se a chuva não retornasse naqueles dias, estariam muitos encrencados, tinha conhecimento que o pai havia contraído muitas dívidas, umas relativas à formação da própria lavoura de arroz, outras de natureza desconhecida, contraídas com amigos e agiotas, contando somente com o produto daquela futura safra, para quitá-las. Caso não chovesse naqueles dias, certamente não haveria colheita, e não restaria outra saída ao pai, a não ser vender a chácara, o único bem de valor expressivo que possuíam, para fazer frente ao montante que deviam.

Sr. Osvaldo nesses momentos difíceis, revelava o quanto era frágil, levantava pela manhã, para não ver a lavoura definhar-se sob a ação do sol escaldante, fugia do problema que a cada dia mais se agigantava, mandava o filho para roça, enquanto ele ia até a cidadezinha, hibernava-se em um boteco onde ainda tinha crédito, e bebia até cair. Quando chegava em casa à tarde da roça, a mãe pedia que atrelasse o cavalo à charrete, para buscar o pai, que não havia aparecido nem para almoçar. Estevão não questionava, obedecia a mãe e ia buscar o pai, que sempre se encontrava meio inconsciente pelo efeito do álcool. Em tempos de aula, às vezes voltava para estudar, sem jantar, devido ao adiantado da hora.

Os dias se sucediam, e a estiagem generalizada, adentrava pelo mês de fevereiro, e quando a chuva resolveu reaparecer, era tarde demais, a lavoura de arroz de Sr. Osvaldo, ao invés de produzir cachos com grãos de arroz, produziu somente cachos brancos, e murchos, frustrando qualquer possibilidade de produção, agora não preocu-

pando somente a si, e sua pequena família, mas também seus credores. Logo um credor mais afoito, e precavido, veio até sua chácara e levou sem dar satisfação, seu cavalo juntamente com a charrete, e Estevão não tinha como mais buscar o pai embriagado.

Quem imagina que a vida de um lavrador seja fácil, desconhece completamente o cotidiano da vida no campo. Estevão com menos de dezoito anos, mesmo contra sua vontade, não encontrava outra solução, teria que deixar os pais, e aventurar-se pelo mundo, a exemplo do irmão, que desde que se foi, limitou-se escrever, e remeter umas poucas cartas, endereçadas à mãe, dizendo que não se preocupassem com ele, que estava bem, havia encontrado trabalho, e não intencionava mais voltar.

Para poder honrar seus compromissos, como estava previsto, não restou uma alternativa ao Sr. Osvaldo Silveira, aproveitando um momento de lucidez, vendeu a chácara a um vizinho por um preço relativamente justo, suficiente para pagar todos seus credores, e adquirir uma casa modesta na cidadezinha para morarem. Uma atitude de certa forma, bastante honrosa, Estevão aproveitando o momento tumultuado da mudança, como havia acabado de concluir o segundo grau, conversou seriamente com sua mãe Dona Glória, e disse que se mudaria para Capital do Estado, em busca de um trabalho assalariado para si, aliviando assim as despesas futuras da família. Sua mãe com o coração apertado, entendeu que ali, naquele lugar, ele não teria mesmo nenhum futuro, desejou-lhe que

tivesse muita sorte, porque sempre foi um menino obediente e estudioso, merecia ser feliz.

Depois de ter ajudado os pais se mudarem, durante todo aquele dia, resolveu que viajaria naquela mesma noite, em um ônibus que saia daquela cidadezinha, até ao município a qual pertencia, onde pegaria um outro ônibus que viajaria direto para Capital, São Paulo, com a ajuda da mãe, colocaram as poucas peças de roupas melhores, em uma maleta improvisada, com uns poucos trocados no bolso, que vinha economizando, despediu-se dos pais, e com lágrimas nos olhos, foi caminhando pelas ruas até o ponto de ônibus, para pegar o primeiro transporte que o levaria até à Capital, para tentar um emprego qualquer, e recomeçar também sua vida.

Já embarcado no segundo ônibus, sentado sozinho em duas poltronas desocupadas, na parte de trás, fechou os olhos e ficou imaginando como seria sua vida agora, naquele lugar completamente desconhecido para ele, pela primeira vez estava indo àquela cidade, com o propósito de lá morar, levava tão pouco dinheiro, que mesmo se quisesse, não teria como retornar embarcado. Se encontrava muito cansado, pelo trabalho exaustivo daquele dia, envolvidos com a mudança. O movimento do ônibus e o barulho do motor, foram embalando seus pensamentos, e nem percebeu quando adormeceu. Não saberia dizer exatamente quanto tempo dormiu, talvez quatro horas, por que quando acordou percebeu que estava chegando ao destino.

Durante esse sono Estevão teve um sonho muito estranho, mas de certa forma o fizera muito feliz. Nesse sonho,



estava ao lado de uma moça muito bonita, não saberia dizer se eram namorados, ou já haviam se casado. Era morena, seu rosto muito bonito, boca pequena, sorriso encantador, olhos negros, cabelos lisos e negros, na altura dos ombros, deveriam ter pouco menos que seus dezoito anos de idade, se chamava Irene Gomes Amorim, quando andava, mancava levemente, como se tivesse um pequeno problema físico, na perna esquerda. Que não comprometia em nada sua estética e beleza. Ela usava um vestido longo, muito florido, levemente avermelhado. Os dois passeavam por uma praça, ora de mãos dadas, ora abraçados, demonstrando estarem muito apaixonados. Essa praça se localizava numa área bem urbanizada da cidade, muito arborizada, com muitos canteiros de flores bem cuidados, e bancos de madeira resistentes. Na parte central dessa praça, havia um pequeno chafariz, construído com pedras ornamentais, que faziam jorrar três jatos de água, que descreviam um pequeno arco, e caíam dentro de um lago, igualmente construído e pequeno, os dois estavam muito felizes, olhando os pombos que também passeavam em torno desse chafariz.

Ainda sob o efeito daquele sonho, percebeu o ônibus rodando pelas ruas iluminadas, dentro da cidade, em direção ao terminal rodoviário, deveria ser duas horas da madrugada, estava no verão, mas o vento dava sensação de frio. O ônibus adentrou lentamente, o espaço reservado para os que estavam chegando, parou na plataforma de desembarque. Estevão levantou-se, retirou da mala e vestiu seu casaco Jens surrado, pegou sua maleta no bagageiro interno, e desembarcou. Um pouco perdido, meio sonolento, saiu caminhando

para o interior da rodoviária, para proteger-se do vento frio cortante, ao passar pelo salão de espera, viu sentada na primeira fila de cadeiras, ao lado de uma Senhora, exatamente a moça com quem havia há pouco sonhado, usando o mesmo vestido do sonho. Ele a olhou nos olhos, à poucos metros de distância, ela sorriu para ele discretamente, Estevão não teve a menor dúvida, era ela mesma. Só não compreendia se estava acordado, ou se ainda sonhava. Andou mais alguns metros sentou-se em uma cadeira, da mesma fila. Precisava pensar, concatenar os pensamentos, para poder entender o que de fato estava acontecendo, era muita coincidência, sonhar com uma moça desconhecida, e logo encontrá-la em sua frente, ele tinha certeza de que não estava mais sonhando, e aquela moça era a mesma que aparecera em seu sonho. Levantou-se e voltou até onde elas permaneciam sentadas, aproximou-se e perguntou:

— Com licença, por acaso se chama Irene Gomes Amorim?

A moça e a Senhora, olharam espantadas para ele, a mocinha muito simpática lhe respondeu: — Meu nome é exatamente esse, mas não o conheço, não me lembro ter visto você antes. Acaso você nos conhece?

Estevão manteve-se de pé como uma estátua, por alguns instantes, sem saber se deveria ou não, revelar o que havia acontecido, então falou: — Não precisam ficar com medo, meu nome é Estevão Silveira, dormi enquanto viajava no ônibus, sonhei, e a conheci nesse sonho. Você estava usando esse mesmo vestido, conversamos por muito tempo, me disse muitas coisas sobre você, inclusive seu nome completo.

— Você me conheceu em seu sonho? E o que foi mais que eu lhe disse?

Estevão para sentir-se mais à vontade, sentou-se na cadeira ao seu lado, e começou relatar minuciosamente para as duas, o sonho que tivera durante a viagem. Descreveu a praça onde se encontraram, nos mínimos detalhes, e falou sobre o problema físico dela, quando andava. As duas limitaram-se em ouvi-lo e não acreditaram, que poderia de fato ter acontecido semelhante sonho, a Senhora demonstrando impaciência e irritação, intercedeu falando em defesa da filha, disse com autoridade:

- Moço, não o conhecemos, se não quiser que chamamos o segurança, é melhor não nos importunar, e seguir o seu caminho. Você já nos conhecia, e inventou a história desse sonho, não fazemos ideia quais são suas intenções, mas não pense que acreditaremos nessa sua história esfarrapada, que nos contou.
- Não precisam chamar o segurança, já estou indo embora. Mas juro pela alma de minha avó Celeste, pela minha mãe Glória, e quero que Deus me castigue se estiver mentido, sempre morei no interior, é a primeira vez que estou vindo nessa cidade. Me desculpem, mas não seria capaz de inventar essa história, foi um sonho muito verdadeiro, tenho absoluta certeza que era você.

Estevão levantou-se, pediu novamente desculpas e desapareceu na multidão.

Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 28/03/2023.

Enfim Empregado

UANDO MÃE E FILHA FICARAM sozinhas, Dona Mercedes disse à filha: — O que será que o rapaz, pretendia com aquela sua historia de sonho?

Irene ficou olhando para a mãe, depois disse: — Não sei por que, mas achei que estava sendo sincero, quando nos relatou seu sonho. A praça é exatamente a mesma que fica próxima a nossa casa. Como poderia saber meu nome completo? Como saberia de meu problema físico, na perna esquerda? Pareceu-me uma pessoa muito simples, suas roupas, seu jeito de falar, o modo como jurou, pela alma da avó, pela mãe, pedindo que Deus o castigasse, isso tudo é muito próprio de pessoas simples do interior.

— Para mim, achei tudo muito próprio desses bandidos vagabundos da cidade, que abordam mulheres para obter delas qualquer coisa. Você minha filha, é tão ingênua que chega preocupar-me, deixa-se enganar muito facilmente, por isso não permito que saia sozinha. Devíamos tê-lo denunciado à polícia.

Irene pensou um pouco, e disse para a mãe: — Acho que a Senhora exagera, do jeito como fala, todos são suspeitos, também não é assim, existem pessoas honestas, o rapaz queria apenas desabafar um problema que o estava perturbando. Quando passou olhou-me, depois voltou e desabafou o que estava sentindo. Se a Senhora sonhasse com alguém que não conhecesse, e ao sair na rua deparasse com essa pessoa, garanto que se sentiria perturbada.

— Irene por favor, você delira, esse tipo de sonho não existe. Conheço um mal-intencionado, à distância, por essas e outras o considero uma sonsa. Quando caiu da bicicleta, não deve ter machucado somente a perna. Deve ter batido também a cabeça, você se impressiona com coisas tão insignificantes que me irrita. Quando retornarmos dessa viagem, vou levá-la a um neurologista, você tem problemas sérios de percepção.

Irene abaixou a cabeça, e não disse mais nada.

Dona Mercedes Gomes Amorim, uma Senhora de quarenta e dois anos, casada há mais de vinte três anos com um rico engenheiro empreiteiro, chamado Dr. Hermógenes Lopes Amorim, que sofrera um acidente de carro, juntamente com o filho mais velho chamado Hermes, que tinha na época dezenove anos, e começava fazer o curso de engenharia, ambos faleceram nesse fatídico acidente, há três anos. Desde então, Dona Mercedes

tornou-se uma pessoa temperamental. Exercendo sobre a única filha que lhe restara, Irene de dezessete anos, controle exagerado, ao ponto de cercar-lhe a liberdade. Retirou a da escola, e não permitia que fosse na padaria da esquina sozinha, e não concordava com nada que a menina pensava, dizia, ou considerava certo.

Depois da morte do marido e do filho, os negócios da família ficaram confiados à funcionários inescrupulosos, que começaram apropriarem-se indevidamente do faturamento da empresa, deixando de honrar compromissos com os fornecedores. Quando descobertos haviam provocado um rombo considerável, obrigando Dona Mercedes, demiti-los por justa causa, e encerrar temporariamente as atividades da fábrica, vender alguns bens para acertar dívidas.

Nessa madrugada esperavam por um ônibus, que as levariam à passeio até uma pequena cidade do interior, onde moravam seus pais, e alguns parentes. Seria uma visita rápida, logo estariam de volta à Capital, pois era ali que moravam há muitos anos. Dona Mercedes poderia ser considerada uma pessoa classe média alta, tinha uma boa casa para morar, o prédio e as máquinas onde funcionara por muito tempo, a Indústria de fabricação de assessórios, para montagem de equipamentos diversos, de uso em lojas e escritórios, como armários, escrivaninhas, prateleiras, vitrines, gôndolas etc.

Estevão naquele mesmo dia, começou procurar por emprego, qualquer trabalho que proporcionasse ganho para sobrevivência lhe serviria, de preferência um que



fornecesse alimentação aos funcionários, porque seu dinheiro era tão restrito, que depois de pagar adiantado um quarto de pensão por um mês, exigido pelo proprietário, ficou praticamente sem nenhum. Para quem viajou à noite, e andou a pé até o meio-dia procurando por trabalho, a fome chegou com tudo, entrou em um restaurante bem no horário do almoço, mas não foi para almoçar, e sim para pedir trabalho. O gerente muito simpático, fez-lhe uma proposta irrecusável:

- Vá até a cozinha, almoça primeiro, depois pode começar lavar os pratos.
 - Sim Senhor.

Estevão nem perguntou quanto lhe pagariam, ou se lhe pagariam, com a fome que estava, almoçar em um restaurante concorrido, era algo que ele não esperava. Serviu-se à vontade, sentou-se em uma cadeira, ao lado de uma mesa, e comeu o quanto conseguiu, por que a comida era muito boa. Depois perguntou a um funcionário da cozinha, onde estavam os pratos? O funcionário o levou até um reservado onde se lavavam os pratos, ficou admirado com o tamanho da pia, e a quantidade de pratos e talheres que o esperavam. Estevão lavou pratos e talheres, até três horas da tarde, quando não restou mais nenhum, perguntou ao funcionário da cozinha se poderia ir embora, o rapaz lhe instruiu que passasse na gerência para receber seu pagamento.

Como já dissemos, o gerente muito simpático, lhe pagou valor correspondente, como se tivesse capinado três dias na roça, e ainda lhe convidou para que voltasse no dia seguinte na mesma hora, caso tivesse ficado satisfeito. Estevão lhe assegurou que havia ficado muito satisfeito, e voltaria quantas vezes ele precisasse.

Durante o primeiro mês, depois de gastar as solas dos sapatos, procurando por emprego, Estevão comparecia todos os dias, na hora do almoço nesse restaurante, almoçava e lavava uma quantidade de pratos, e recebia seu pagamento. Sem desistir de procurar por um emprego regular, qualquer que fosse. Numa dessas suas caminhadas à procura de emprego, passou por uma praça, e a reconheceu, era exatamente a praça onde estivera com Irene, no sonho que tivera quando viajara. Toda arborizada, com os mesmos canteiros de flores, os bancos de madeira, e o pequeno chafariz jorrando três jatos de água, para cair dentro do lago, bem ao centro da praça. Sentou-se em um banco e ficou olhando pensativo, como um sonho poderia revelar em detalhes, um lugar onde jamais estivera antes, até os pombos estavam presentes, por mais de duas horas permaneceu ali sentado, recordando aqueles momentos mágicos que desfrutou durante aquele sonho, e depois quando a encontrou sentada, no salão de espera da rodoviária, tudo aquilo foi muito surreal, e agora lhe parecia muito louco, bem que Irene poderia aparecer nesse momento, e dizer-lhe que aquele sonho poderia se realizar. Como esperou e ela não apareceu, deliberou que quando pudesse, voltaria àquela praça, um dia certamente ela haveria de aparecer. Não sabia ele que Dona Mercedes e Irene, moravam muito próximas dessa praça, mas encontrá-la ali naquela praça, seria uma possibilidade muito remota, talvez fosse mais provável em um outro sonho, a mãe não permitia jamais, que saísse desacompanhada dela à rua.

Fazia um mês que Estevão procurava por um emprego, com carteira assinada e tudo que tinha direito como trabalhador, foi justamente em uma fábrica de móveis que encontrou trabalho, o salário não era assim tão atraente, mas a Indústria de Móveis Planejados Viço Ltda, para felicidade de Estevão, e dos demais funcionários fornecia alimentação, e vale transporte para todos. Na véspera de assumir o trabalho como operário, na fábrica de móveis, seu último dia no restaurante, depois do trabalho despediu-se dos colegas, agradeceu muito ao gerente simpático, que se chamava Sr. Stênio, e avisou que não mais viria lavar os pratos, porque estava agora empregado como marceneiro industrial. Mas qualquer hora voltaria para almoçar, como cliente.

Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 31/03/2023.

Amar Alguém, Felicidade ou Tortura?

MARCENEIRO INDUSTRIAL EXECUTA um trabalho, bem diferente do marceneiro artesanal, diria que é uma espécie de robô, que faz o mesmo trabalho repetitivo, com ajuda de uma máquina produz centenas de peças idênticas, que serão utilizadas em centenas de móveis diferentes, é a produção em série, que possibilita que todas as peças de um determinado móvel fiquem iguais. Coincidência ou não, existia uma certa semelhança entre a Indústria de Móveis Planejados Viço Ltda, onde Estevão estava trabalhando, e a Indústria de Fabricação de Assessórios e Montagem de Equipamentos Diversos Ltda, da família Gomes Amorim, que estava temporariamente paralisa-

da. As diferenças entre uma e outra: A primeira era uma grande empresa, empregava cerca de cinquenta funcionários, vendia e entregava móveis em série para as Lojas de Móveis, de muitas cidades, do entorno da Capital, e do interior, para serem vendidos aos consumidores. A segunda uma pequena empresa, que na época que Sr. Hermógenes administrava, tinha dez funcionários, seis no âmbito da Industria, e quatro externos para montagem, faziam trabalhos sob encomendas, de conformidade com as necessidades dos clientes. Sr. Hermógenes que era engenheiro, visitava o local, sempre na jurisdição da Capital, onde seria realizado o trabalho, de conformidade com o cliente desejava, mensurava tudo, fazia o orçamento, sob sua orientação o pessoal interno preparava o material a ser utilizado, e a equipe externa executava as instalações.

Não obstante a Indústria da família Gomes Amorim, sempre ter sido uma empresa muito conceituada e rentável, para que voltasse funcionar necessitaria investimentos para regularizar todos seus passivos, com fornecedores, trabalhistas e fiscais. Isso não constituía impedimento, Dona Mercedes dispunha de recursos, e já tinha regularizado praticamente tudo. Depois teria que encontrar uma pessoa idônea e competente, para a seu lado, realizar o trabalho que o Sr. Hermógenes Lopes Amorim realizava. Isso seria muito difícil encontrar. Caso não conseguisse, teria que vender a Indústria que o marido criara, e fizera crescer, para um outro empresário, isso ela não intencionava fazer, só faria se não encontrasse outra solução.

E o tempo passava, e a Indústria da família Gomes Amorim, continuava fechada, gerando despesas todos os meses, que de certa forma preocupava Dona Mercedes, devido não possuir nenhuma outra fonte de renda.

Como Estevão havia deliberado, ir assim que pudesse naquela praça, na esperança de encontrar Irene, agora trabalhando o dia todo, raramente passava por lá, e quando passava, sentava-se em um banco próximo ao chafariz, ficava recordando a linda menina que conhecera, naquelas condições, como dissemos, um tanto surreal. Fora um acontecimento tão rápido, que não saberia mais dizer, o que de fato tinha significado para ele. Na verdade, queria vê-la novamente, para certificar-se do que realmente sentia por ela. Estevão até teve oportunidade começar algum namoro, mas não entendia por que continuava pensando nela, então desistia de levar adiante qualquer relacionamento.

Fazia quase um ano que Estevão trabalhava naquela mesma Indústria de Móveis, há algum tempo tinha se mudado para um pequeno apartamento, que ficava no mesmo bairro, próximo de onde trabalhava. Logo que começou trabalhar, ouviu uma conversa entre seus colegas, que havia carência de profissionais, na área de Desenho Industrial, que um bom desenhista de móveis, poderia prestar serviços para várias fábricas de móveis. Como tinha a noite disponível, e gostava de desenhar, começou fazer o curso de Desenho Industrial Profissionalizante, que teria a duração de dois anos. Muitos de seus colegas de trabalho, também estudavam à noite, como nunca havia comentado sobre o curso que fazia, ninguém tinha conhecimento sobre o que estudava.

Numa noite de sábado, teve uma espécie de sonho, um pressentimento que encontraria Irene, naquela praça do primeiro sonho. Levantou cedo no domingo, vestiu uma roupa mais condizente, tomou um ônibus, e foi para a região central da cidade, mais especificamente, para a referida praça. Sentou-se em um banco próximo ao chafariz, e ficou observando a movimentação rotineira das pessoas e dos pombos.

Passado algum tempo, ao longe percebeu uma moça acompanhada de uma Senhora, vindo em direção ao chafariz, quando andava, pisava do lado esquerdo, com um pouco de dificuldade. À medida que elas se aproximavam sem vê-lo, não teve nenhuma dúvida, eram as duas pessoas com quem conversou naquela madrugada em que chegou à Capital, e teve a fatídica ideia de contar o sonho que teve a elas. Irene vestia um elegante vestido branco longo, a Senhora usava também um bonito vestido longo, porém preto. como quem estivessem retornando da Igreja, ao passarem a menos de dois metros, em sua frente, Estevão olhou nos olhos de Irene, com intenção que o reconhecesse, ela apenas correspondeu seu olhar, como estava cabeludo, e com a barba por fazer, não o reconheceu, e continuaram caminhando normalmente.

Assim que as duas se foram, Estevão permaneceu sentado naquele banco, sem saber o que fazer da vida, seu coração batia descompassado. Por um ano esperou por esse momento, ela apareceu e desapareceu, em

questão de minutos, e ele não disse nada que pretendia dizer. O que significava essa ansiedade toda, se Irene nem o reconheceu. Ela a pessoa mais linda e maravilhosa que já conheceu, se antes já ficara impressionado, agora sentia-se completamente apaixonado pela moça. O fato dela não o ter reconhecido, não significava nada, seu olhar e sua simpatia não haviam mudado, mesmo se tivessem passado dez anos, ele a reconheceria, não devido seu jeito de andar, seu olhar, seu jeito de ser, tinha algo que não saberia definir, mas era inconfundível, mesmo se não tivesse conversado com ela na rodoviária, a teria reconhecido do mesmo jeito, durante aquele sonho sua imagem ficou impregnada em sua memória, por que ele já a conhecia de algum lugar, que não fora nessa existência, a reconheceria em meio uma multidão.

Ficou se questionando, não deveria ter permanecido imóvel, como uma estátua de pedra, quando elas se aproximaram, deveria ter se levantado, e lhe falado, para que todos ouvissem:

"— Irene Gomes Amorim, sou Estevão Silveira, aquele que sonhou com você, quando viajava em um ônibus para essa cidade, passamos momentos maravilhosos nessa praça, aqui passeamos, nos abraçamos, nos beijamos, e dissemos que nos amávamos, nesse ano que passou tenho vindo aqui nesse lugar na esperança de vê-la novamente, por que eu a amo mais que tudo nesse mundo. Agora que a reencontrei ninguém mais vai nos separar, a Senhora pode chamar o segurança, a polícia, o exército,

que continuarei afirmando que a conheci em um sonho, e nele fomos muito felizes"

"Ou talvez deveria tê-la pegado pela mão, e a convidado para fugirem, se misturado na multidão das ruas, e a Senhora que chamasse quem quisesse chamar, ninguém mais os encontrariam, aquela cidade era grande demais, para que os encontrassem. Mas não fez nada disso, permaneceu imóvel sem reação, e agora o que fazer de sua vida sem ela, será que algum dia a veria novamente?"

Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 02/04/2023.

Recuar, Não Significa Desistir

OR TRÊS DOMINGOS CONSECUTIVOS compareceu naquela praça pela manhã, nunca mais Irene passou, nem apareceu por lá. Estevão chegou à conclusão, que definitivamente tudo aquilo era produto de sua imaginação, Irene em nenhum momento havia sentido uma fração do que ele sentiu. Aquela obsessão estava interferindo negativamente em seus estudos, não conseguia concentrar-se, acordava no meio da noite, e não mais dormia, bonita como era, talvez tivesse até um namorado rico. Decidiu que não mais a esperaria, foi um

grande equívoco pensar que aqueles sonhos poderiam ter algum propósito.

O que Estevão não sabia, é que na verdade Irene também gostou dele, desde que o conheceu na rodoviária, como não mais o encontrou em lugar nenhum, de vez em quando relembrava o episódio ocorrido naquela madrugada na rodoviária, toda vez que passava por aquela praça, a caminho da Igreja. Como dizia sua mãe, que aquela foi uma história inventada para impressioná--las. Bem que aquele sonho poderia um dia se realizar, mas a vigilância da mãe era tão austera, que para não a contrariar obedecia submissa. Outro fato a registrar, que Irene agora com dezoito anos de idade, nunca se quer tinha ido a um baile, às vezes pensava que a mãe jamais permitiria que tivesse um namorado. Desde que deixou a escola, depois das mortes do pai e do irmão, quando não tinha ainda quinze anos, passou viver praticamente enclausurada.

Mas a situação financeira de Dona Mercedes, cada dia mais se complicava, desde que fechou a Empreiteira que herdou do marido, não obteve mais rendimentos, todas as vendas de bens que efetuou, e as reservas financeiras que possuía, foram utilizadas para regularizar os compromissos da Empresa, por ocasião do golpe financeiro sofrido. Não tinha coragem, nem capacidade para comandar sozinha os negócios da Indústria, não confiava mais em ninguém. As pessoas que julgavam confiáveis, que trabalharam anos sob o comando do marido, as tra-fram deslealmente.

Quando dissemos que entre a Indústria que Estevão trabalhava, e a Indústria que Dona Mercedes herdara, tinha alguma semelhança, pelo fato de ambas trabalharem com móveis de madeira, mas cada qual produzindo seu estilo exclusivo de móveis, e atendendo nichos diferentes de clientes, como já explicamos. Sr. Hermógenes Lopes Amorim e o patrão de Estevão, que se chamava Sr. Sérgio Viçosa, começaram suas atividades de empresários praticamente na mesma época, e no passado foram até muito amigos.

Dona Mercedes resolveu procurar o Sr. Sérgio Viçosa, para obter dele orientação, que o indicasse alguém de sua confiança para assessorá-la, e reabrirem novamente seu negócio, depois de muito tempo fechado. Um gerente entendido nesse ramo de negócios, e que fosse de inteira confiança. Ou um Empresário conhecido, que fosse honesto, para arrendar sua Indústria por algum tempo. Ou em último caso, um Empresário do ramo, ou até ele mesmo, que interessasse comprá-la. Porque como estava não poderia mais continuar, devido ao alto custo de manutenção. Então Dona Mercedes deliberou, chamar um taxi e ir pessoalmente até as instalações da Indústria de Móveis Planejados Viço Ltda, para encontrar seu proprietário Sr. Sérgio Viçosa, a quem ela conhecia, mas não o via há algum tempo.

Dona Mercedes chegou na Fábrica de Móveis, onde Estevão trabalhava, logo pela manhã, foi ao escritório do proprietário, conversou com ele sobre os assuntos que pretendia. Ouviu do Sr. Sérgio Viçosa, que não seria fácil encontrar um profissional com o perfil que precisava. Que talvez a melhor saída, seria colocar à venda sua Indústria. Contratar uma empresa de avaliação, para calcularem seu valor no mercado. Anunciar em um jornal de grande circulação, e esperar pelo interessado. Dona Mercedes agradeceu o pelo favor prestado, disse que iria pensar no que havia sugerido. Quando deixava o local, foi vista por Estevão, apenas ele a reconheceu, talvez pelo fato de estar usando uniforme e capacete de trabalho.

Então ficou se perguntando, o que a mãe de Irene teria vindo fazer em uma fábrica de móveis? Justamente onde trabalhava? Como tinha amizade com uma moça que se chamava Juliana, que trabalhava como secretária, no escritório do patrão, perguntou discretamente a razão da visita daquela Senhora, descobriu não somente o que havia conversado com o patrão, como também seu endereço, que ficava próximo àquela praça. Por esses tempos Estevão, estava terminando de concluir seu curso. Logo estaria apto iniciar sua nova profissão, como Técnico em Desenho Industrial, na especialidade, Indústria de Móveis.

Dona Mercedes retornou para casa desanimada, vender a Indústria que o marido com tanto sacrifício fez crescer e prosperar, era algo que jamais pensou em fazer, mas diante das circunstâncias, não lhe restava outra alternativa, confiar nas pessoas estava cada vez mais difícil, além da falta de qualificação, a desonestidade parecia

estar impregnada nos homens, principalmente quando tratavam de negócios com mulheres.

Estevão de posse daquelas informações, sobre a situação da Indústria de Dona Mercedes, ficou refletindo alguns dias, tentando encontrar uma maneira de aproximar-se dela, como se fosse obra do acaso. Chegou à conclusão de que através de Sr. Sérgio, talvez o caminho fosse mais fácil. Assim que concluiu seu curso, pediu que Juliana, agendasse para depois do expediente, uma rápida conversa com o patrão, que ele mal conhecia, e nunca tinham conversado antes.

No horário marcado foi até o escritório dele, cumprimentou-o e sabendo o que pretendia lhe dizer, foi falando:

— Sr. Sérgio meu nome é Estevão Silveira, trabalho nessa empresa, como operário há dois anos. Acabei de concluir o curso de Técnico em Desenho Industrial, na especialidade Móveis em Geral. Ao longo de meu curso, venho produzindo alguns protótipos. Gostaria que o Senhor os analisasse, e me orientasse se alguns deles têm condições de serem aproveitados por essa empresa, ou por uma outra desse segmento que o Senhor me indicasse.

Passou um envelope contendo uns trinta desenhos, para que o patrão analisasse. Sr. Sérgio abriu o envelope, retirou o calhamaço de desenhos de móveis residenciais, e começou analisá-los minuciosamente. Depois falou:

— Estevão, você poderia deixá-los comigo, para que os observem direito, minha primeira impressão, que pa-



recem ser bons. Amanhã volta aqui nesse mesmo horário, lhe darei meu parecer, pode ser?

- Pode ser sim, então até amanhã.
- Até amanhã.

Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 03/04/2023.

Orgulho Ferido

ESTEVÃO EXATAMENTE tinha remota possibilidade acontecer, mas não custava tentar. Quando tomou conhecimento que apesar da mãe de Irene, ser proprietária de uma Indústria, estava passando por dificuldades financeiras, Estevão teve uma espécie de intuição, algo lhe dizia que poderia ajudá-las. Como isso poderia acontecer, não saberia dizer, mas queria provar para aquela Senhora, que não era um marginal como ela o julgou, quando se conheceram, naquela madrugada na rodoviária, e ameaçou chamar o segurança, lhe jogando na cara, que toda aquela história era invenção sua, com finalidades escusas. Competia a ele provar que estava enganada a seu respeito.

No dia seguinte no mesmo horário retornou ao escritório do patrão, Sr. Sérgio foi bem mais receptivo, o cumprimentou com um sorriso, e o parabenizou pelo excelente trabalho que havia realizado. Dizendo:

- Não sabia que tinha no quadro de pessoal, de nossa empresa, um profissional que há tempo venho procurando. Venho há algum tempo pensando reeditar toda a linha de nossos móveis. Percebi que seus desenhos possuem linhas modernas e inovadoras, exatamente o que intencionava fazer. Se você estiver de acordo, separei esses cinco desenhos, quero que comece confeccionar os moldes, depois vamos montá-los, fotografar as peças, levá-las até as lojas, para avaliarmos o nível de aceitação, se forem aprovadas pelos lojistas, começaremos produzir em série, e terá sua recompensa quando forem vendidas. Está de acordo?
 - E o trabalho que executo, quem faria?
- Quanto a isso, não se preocupe. Esse será agora seu novo trabalho, vou designar dois auxiliares para ajudá-lo nos moldes, depois na montagem das peças. Isso significa que a partir de agora, ficará por conta desse trabalho, será promovido ao cargo de designer de nossa empresa, que até então não tínhamos, recorríamos à profissionais autônomos, seu salário fixo por ora será duplicado, e quando nossa nova produção chegar às lojas, terá um percentual sobre as vendas, quanto maior forem as vendas, maior será seu percentual. Por ora vamos nos dedicar, nesses cinco protótipos, mas minha intenção à médio prazo, será reeditar toda nossa linha de produção. Estou contando com você, e com seus desenhos para isso.

— Obrigado Sr. Sérgio, vou continuar produzindo meus desenhos, à medida que forem ficando prontos, repassarei ao Senhor, para que os analisem, e me dê seu parecer.

Não obstante não ter sido essa a intenção de Estevão, estava muito satisfeito com a receptividade do patrão com seu trabalho. Isso era muito mais do que imaginava obter. Sentia que as coisas começariam engrenarem. De posse do endereço de Dona Mercedes, decidiu que por ora, iria impetrar discreta investigação sobre a vida particular de Irene, caso ela estivesse namorando alguém, iria se dedicar de corpo e alma ao trabalho, e tirá-la definitivamente de sua cabeça, e não mais tentar fazer o que havia imaginado.

No domingo pela manhã foi até o endereço de Dona Mercedes, que Juliana o havia confidenciado, ficou impressionado com a suntuosidade da residência, na frente da enorme casa, um jardim muito bem cuidado, tudo muito bem protegido por grades resistentes. Uma mansão daquela, naquele endereço nobre, deveria valer muito dinheiro. Mas tudo estava muito silencioso, como se lá não morasse ninguém. Passou na calçada em frente, muito lentamente, observando tudo, foi até a esquina e retornou. Em frente à casa, do outro lado da rua, um Senhor já de idade avançada, varria a calçada em frente uma casa modesta, que deveria ser onde morava. Estevão foi até ele, o cumprimentou com respeito, e perguntou:

- O Senhor mora nessa casa?
- Moro há mais de trinta anos.

- O Senhor poderia me dizer, se nessa casa da frente mora uma Senhora, que se chama Dona Mercedes Amorim?
- Exatamente, Dona Mercedes Gomes Amorim, viúva do Dr. Hermógenes Lopes Amorim.
- Será que ela está viajando? Ou se encontra em casa?
- Dona Mercedes mora nessa enorme casa, com sua filha Irene, muito raramente saem de casa, quando viajam, deixam sempre um guarda, que permanece o tempo todo vigiando.
- Obrigado pela informação, como hoje é domingo, devem estar ainda dormindo, como o que tenho a dizer a ela, não é nada urgente, volto em hora mais apropriada.

Estevão não quis prolongar muito a conversa, o Senhor estava o olhando meio desconfiado, teria que pensar em uma maneira menos arriscada de ser descoberto. Mas aquele Senhor conhecia muito bem Dona Mercedes e a filha. Uma fonte de informação preciosa, que não poderia desperdiçar indevidamente.

Foi até a praça, sentou-se em um banco próximo ao chafariz, começou rememorar aqueles dois anos sozinho na Capital, fazer o curso técnico de desenho industrial, tinha sido uma decisão acertada, sua vida agora certamente tomaria outra direção. Quando pensava em sua família, que ficara no interior, uma espécie de remorso fustigava sua consciência. Os filhos têm obrigações com os pais. Sua mãe merecia uma velhice melhor, ele seria o único filho em condições de ajudá-la.

Hilário o irmão mais velho, desde que se mudou para uma outra cidade grande, nunca mais retornou à cidadezinha que foi criado, onde ainda moravam seus pais. Durante esses dois anos que Estevão morava na Capital, visitou os pais diversas vezes, sempre quando tinha um feriado, inclusive passou quinze dias de suas primeiras férias, na casa dos pais, e esteve nas casas das irmãs que moravam próximas, e alguns amigos dos tempos de escola. Nessas suas visitas sempre deixava um dinheirinho com a mãe, porque Sr. Osvaldo Silveira, cada vez mais se tornara dependente da bebida. Apesar de ser um homem de cinquenta e poucos anos, vivia às expensas de Dona Gloria, que depois que se mudaram da chácara para cidadezinha, não mais quis trabalhar, enquanto sua mãe dava duro fazendo faxina, e todo trabalho que aparecesse, para manter a casa. Que de certa forma, revoltava Estevão, mas para não brigar com o pai relevava, mas isso era pouco, teria que fazer alguma coisa consistente para ajudá-la, ao invés de estar preocupado com Dona Mercedes Amorim, essa que pensasse o que quisesse sobre ele.

> Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 05/04/2023.



Uma Mão, Lava a Outra

UANDO ESTEVÃO E SEUS DOIS auxiliares, confeccionaram os moldes e depois montaram o primeiro móvel de sua autoria, soi até o escritório de Sr. Sérgio, e o convidou para que viesse até onde trabalhavam para que examinasse pessoalmente o resultado de uma semana de trabalho. Sr. Sérgio ficou admirado com o que viu, solicitou que levassem a peça para um local apropriado para exposição, para que todos os funcionários conhecessem o primeiro produto, genuinamente idealizado e produzido pela Indústria de Móveis Planejados Viço Ltda. E autorizou que a equipe de Estevão, começasse trabalhar imediatamente no segundo protótipo. Agora mais experientes, os resultados foram aparecendo mais rapidamente. No prazo

de trinta dias, o projeto de construir as cinco primeiras peças fora concluído. As cinco obras expostas em ambiente exclusivo, foram cuidadosamente fotografadas por profissionais, e as fotografias enviadas para uma gráfica especializada, para confecção dos panfletos, assim que ficaram prontos, foram enviados às lojas. E o resultado não foi nenhuma surpresa, imediatamente as encomendas começaram chegar. Em pouco tempo os novos produtos da Indústria de Móveis Viço, estavam à venda nas lojas, de muitas cidades.

Não seria necessário dizer que Estevão, em pouco tempo tornou-se um funcionário especial para o patrão, apesar de jovem ainda, e estar agora ganhando muito bem, não se envaideceu, continuou sendo a mesma pessoa simples e humilde, como sempre foi. E toda semana entregava nas mãos do Sr. Sérgio Viçosa, novos desenhos de móveis, visionário e empreendedor como era, queria aproveitar o momento favorável, e reeditar toda sua linha de produção.

Havia se passado seis meses, que os novos móveis criados por Estevão, estavam sendo produzidos e vendidos trabalhando intensamente. Sr. Sérgio o chamou em seu escritório, para informá-lo que pretendiam dar continuidade em seu projeto, ampliar sua linha de produtos reeditados, isso é substituir todos os modelos de móveis, até então produzidos, por uma geração de móveis modernos, mais funcionais, e esteticamente mais bem elaborados, e contava com sua experiência e capacidade, para comandar o projeto.

Nesse curto espaço de tempo Estevão não mais procurou por Irene, como havia decidido que se informaria sobre sua condição amorosa, contratou os serviços de uma profissional em investigação de natureza particular. Após realizar discretamente seu trabalho, a investigadora emitiu seu relatório com tudo que havia descoberto. Diante de tantas informações minuciosamente relatadas, Estevão compreendeu o drama de Irene, a mãe a mantinha praticamente enclausurada dentro de casa, por isso nunca a tinha encontrado na rua, nem nas imediações de sua casa. Então deliberou que encontraria uma maneira de libertá-la daquele cativeiro, sem comprometer ainda mais, a má impressão que Dona Mercedes tinha tido a seu respeito. Depois de muito pensar, chegou à conclusão de que talvez Sr. Sergio poderia intermediar essa aproximação.

Diante da proposta efetuada pelo patrão, entendeu que aquele era o momento oportuno de envolvê-lo, em seu projeto particular, aproximar-se da família Amorim. Como quem soubesse o que desejava fazer, falou ao patrão:

— Há algum tempo fiquei sabendo, através de conversas de terceiros, que Dona Mercedes Amorim, esteve aqui para que o Senhor indicasse alguém de confiança, para assessorá-la reativar os negócios da Indústria de seu finado marido. Como considerou difícil encontrar alguém que possuísse esse perfil, a aconselhou que vendesse sua Indústria, para algum empresário do ramo. Tenho acompanhado, e há dois meses, ela mantém o anúncio de venda de sua empresa, nos classificados de um

grande jornal. Já reduziu o preço de seu bem, duas vezes, um indicativo que não está conseguindo um comprador, que perceberam que à medida que o tempo passa, mais complicada fica sua situação, obrigando a vendê-la, por qualquer preço.

- Tenho acompanhado pelo jornal, e essa também é minha interpretação. Mas qual seu interesse nos negócios de Dona Mercedes Amorim, e qual seria seu relacionamento com essa Senhora?
- Diria que é um assunto particular. Sem prejuízo de levar adiante o projeto de modernizar a linha de móveis de vossa Indústria. Gostaria que indicasse meus serviços para ajudá-la reativar sua Indústria, e evitar que ela a entregue a um oportunista, por um valor abaixo do razoável.
- Estevão até posso fazer o que está me pedindo. Você tem demonstrado ser um bom profissional, como projetista de móveis. Mas para reerguer uma Empresa como a de Dona Mercedes, isso só não é suficiente. A pessoa para se envolver numa empreitada dessas, necessita possuir visão dimensional das particularidades que inevitavelmente aparecerão. Não saberia dizer, por não o conhecer suficiente nesses aspectos, se está preparado para isso. Você é muito jovem, e desconhece as artimanhas desse negócio. Não quero dizer que não seja capaz, mas lhe previno que não será uma tarefa muito fácil, por essa razão evitei de fazer o que ela me pediu na época. Quanto aos quesitos, responsabilidade, idoneidade e força de vontade, não tenho nenhuma

dúvida, você as possui, o que estou tentando dizer, que lhe falta experiência como empresário, para lidar com subordinados, principalmente com os clientes e com dinheiro. Dona Mercedes muito pouco poderá ajudá-lo, talvez seja até um empecilho, para que faça as coisas a sua maneira. Quanto conciliar os dois trabalhos, vai ter que trabalhar muito, sem respeitar dia, nem horário de trabalho, que nem todos os jovens se submeteriam. Agora gostaria que me dissesse, o que levou querer enfrentar esse desafio?

- Essa é uma história que talvez o Senhor não entenderia, por que é um pouco pessoal, como se tivesse que provar para essa Senhora, que não sou, quem ela pensou que eu fosse.
- Penso que estou começando entender, onde pretende chegar. Pelo que sei, Dona Mercedes Amorim, tem uma filha, que deve ter mais ou menos dezoito anos. Deve ser essa menina, a razão dessa sua coragem toda. Se for essa a razão do sacrifício. Você acabou de convencerme, aposto que conseguirá, vou indicá-lo para ajudá-la reerguer aquela empresa. Se precisar de alguém para orientá-lo, estarei aqui para ajudá-lo, o que não podemos é fracassar.
- O Senhor matou a charada, estou fazendo pela sua filha, mas esse detalhe, não pode nem passar pela sua cabeça, porque jamais aceitaria minha ajuda. Para todos os efeitos não conheço, nem a ela, nem a filha, talvez quando conseguirmos recuperar sua empresa, elas mudem de ideia.

- Volte ao seu trabalho. Agora vou redigir uma carta, e mandar um portador entregar nas mãos de Dona Mercedes Amorim, convidando para que venha até aqui, que encontramos solução para seu problema, que não mais precisará vender sua Indústria.
- Obrigado Sr. Sérgio, vou fazer tudo que puder, para não o decepcionar.

Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 05/04/2023.

Parceria Planejada

O OUTRO DIA PELA MANHÃ UM funcionário de Sr. Sérgio, apertava a campainha do portão da casa de Dona Mercedes. Ela mesma veio atender, o rapaz lhe entregou o envelope lacrado, dizendo apenas que era da parte de Sr. Sérgio Viçosa, proprietário da fábrica de móveis Viço Ltda. Ela recebeu o envelope, e pediu para agradecê-lo.

Leu o bilhete que dizia apenas, para que comparecesse em seu escritório, naquela quarta-feira, que acreditava ter encontrado a solução para seu problema, que não necessitaria mais vender sua Empresa. Dona Mercedes não conteve sua emoção, mostrou o bilhete à filha. Vender a Empresa era uma medida extrema, que ela jamais pensou fazer. Só estava fazendo por não restar uma alternativa.

Na parte da tarde chamou um táxi, e foi sozinha até o escritório de Sr. Sérgio Viçosa. Lá chegando foi muito bem recebida por Juliana, e conduzida até o escritório do patrão. Inicialmente, Sr. Sérgio quis convencê-la que sabia o que estava fazendo, contou-lhe uma história, que tinha muito a ver, com o que tinha sucedido em sua Empresa, naqueles últimos seis meses:

— Quando a Senhora esteve aqui há seis meses, pedindo para lhe indicar uma pessoa, para ajudá-la reabrir sua Empresa, não lhe disse nada, mas também procurava por essa pessoa, por que minha Empresa passava uma fase muito difícil, nossas vendas haviam caído, ao ponto de estar pensando dispensar alguns de nossos funcionários. Sem saber que possuía entre eles, a solução do problema. Um jovem operário que trabalhava em nossa Empresa há dois anos, numa função relativamente modesta, veio até aqui em meu escritório, dizendo que havia concluído o curso técnico em Desenho Industrial, e pediu que analisasse uns desenhos de móveis de sua autoria realizados durante seu curso. Analisei todos os desenhos, dos trinta, separei apenas cinco, o retirei de sua função, designei mais dois funcionários para auxiliá--lo, e o resultado em apenas um mês, foram os exemplares constantes nesse panfleto, distribuímos nas lojas, em seis meses triplicamos nossas vendas, saltamos de cinquenta, para oitenta e cinco funcionários. Conversando com ele, não considerou nenhuma dificuldade, conciliar a função de designer de nossa Fábrica, e ajudá-la reativar sua Empresa.

Dona Mercedes, o olhou desanimada, e disse: — O problema que nesses seis meses, minha situação financei-

ra tornou-se mais difícil, não disponho de capital para contratar pessoal, e fazer investimentos. Manter uma Empresa fechada por muito tempo, custou-me muito caro, se não conseguir vendê-la logo, quando chegar vender, o dinheiro dará para pagar apenas as dívidas.

- A ideia inicial dele é a seguinte: Reabrir a Empresa com uma equipe pequena, ele mais dois auxiliares do quadro de meu pessoal, contratar os serviços com os clientes, se for o caso, usar material de nossa Empresa, e executar os serviços. Mas tive outra ideia de que talvez ele não se oponha: Nossa Empresa forneceria para Senhora um montante à título de empréstimo, para adquirir o material a ser usado, e outras despesas necessárias, para ser pago quando a Empresa estiver capitalizada, e vocês dividiriam o lucro obtido todos os meses. A Senhora cuidaria exclusivamente da parte financeira, a equipe dele executaria os trabalhos.
- Se vocês acham que assim vai dar certo. Falta o principal, conhecer o salvador da pátria.

Sr. Sérgio pegou o interfone, chamou a secretária, na antessala. Juliana imediatamente compareceu, ele ordenou: — Mande avisar Estevão para que venha até aqui.

— Sim Senhor.

Em poucos minutos Estevão chegou acompanhado de Juliana, estava um pouco cabeludo, e barba por fazer, usava uniforme da Empresa, e capacete de segurança. Entrou, retirou o capacete da cabeça, cumprimentou Dona Mercedes, dizendo: — Estevão Silveira, boa tarde, muito prazer em conhecê-la.

— Dona Mercedes Gomes Amorim, boa tarde, o prazer é todo meu.

Sr. Sérgio como responsável por aquela reunião, começou dizendo: — Dona Mercedes, esse é o rapaz de quem lhe falei, que tem nos ajudado, e acredito que poderá ser muito útil à sua Empresa também. Estevão já relatei à Dona Mercedes, tudo que havíamos conversado, deixei de dizer propositadamente, para dizer em sua presença, caso entenderem que poderão levar adiante a ideia de trabalharem juntos, que serei responsável por essa vossa parceria, e estarei à disposição para mediar todos os entendimentos que se fizerem necessários. Por ter consciência de estar tratando com pessoas adultas e principalmente idôneas, compete agora somente vocês se entenderem.

Dona Mercedes tomou a palavra, e disse: — Tenho a impressão de já tê-lo visto em algum lugar, apesar de ser muito jovem, tem idade para ser meu filho, acredito que tem capacidade para ajudar-me, ou meu amigo Sr. Sérgio, não o recomendaria. Gostaria saber de você, como gostaria que fosse nossa parceria?

— Para dizer a verdade, penso que seja necessário que trabalhemos um ou dois meses, para que conhecemos os resultados, depois sentaríamos, e discutiríamos a viabilidade ou não do negócio, e a melhor maneira, que atendesse as duas partes, de posse desses valores, gostaria que Sr. Sérgio com sua experiência e senso de justiça, mediasse com imparcialidade a divisão mais condizente.

Dona Mercedes deu seu parecer: — De minha parte estamos entendidos. Quando começamos?

- Já conversei com Abílio, e Juarez, podemos começar na segunda-feira de manhã, a Senhora deixa para adquirir o material a ser utilizado, quando estivermos com o orçamento em mãos. Apenas gostaria de acompanhá-la nas primeiras compras, faríamos uma pesquisa de preços, e da qualidade do material, até encontrarmos os fornecedores que melhor nos atendem.
 - Era exatamente o que iria lhe pedir.

Sr. Sérgio complementou: — Dona Mercedes por ora vamos lhe emprestar dez mil cruzeiros, para começar, e nos primeiros dois meses, cederemos um de nossos veículos, até que comprem um, para uso exclusivo em vossos serviços. De minha parte era basicamente isso que falei. Agora entendo que devem se reunir com os dois auxiliares, e começarem pensar nas muitas providências a serem agilizadas.

E a reunião continuou entre Dona Mercedes, Estevão, Abílio, e Juarez, em uma outra sala por toda aquela tarde, onde foram discutidos muitos outros assuntos pertinentes, sobre às providências a serem tomadas, para que os trabalhos pudessem serem iniciados na segunda-feira.

Dona Mercedes chegou em casa, seis horas da tarde, Irene quase não a reconheceu, estava particularmente alegre e feliz. De imediato foi colocando a filha à par do que havia sucedido:

Depois de ouvir a mãe com interesse, perguntou: — Esse Senhor que vai ajudar a Senhora, pareceu ser uma pessoa capacitada e honesta?

— Minha filha é um rapaz ainda jovem, deve ter no máximo vinte, ou vinte poucos anos, até brinquei com ele,

dizendo que tinha idade para ser meu filho. Engraçado, na hora que o vi, tive a impressão de que o conhecia de algum lugar, depois lembrei-me que o vi quando estive lá na primeira vez. Seu nome é Estevão e mais outro nome que não me lembro, é um rapaz muito simples, mas simpático.

- A Senhora disse que se chama Estevão?
- São três que vão trabalhar, são todos jovens. Estevão é o projetista, Abílio e Juarez, o ajudarão executar os trabalhos.

Dona Mercedes muito pouco, ou quase nada conversava com a filha, exceto quando estava mais feliz, mas a conversa ficou somente nisso. Foi para seu quarto, talvez pensando tomar um bom banho. Irene ficou pensativa, lembrando-se do rapaz que dizia ter sonhado com ela, que por coincidência tinha também esse mesmo nome. Mas tinha desaparecido, ou melhor, ela é quem tinha desaparecido, não mais se lembrava a quanto tempo não saia na rua.

Na verdade, enquanto ouvia a mãe falar sobre reabrir a Empresa, Irene tinha algo a lhe dizer, mas para não frustrar aquele seu momento de rara felicidade, decidiu nada dizer, por que ela não aprovaria, e certamente ficaria nervosa, e se aborreceria.

> Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 06/04/2023.

Nunca Somos o Culpado

OMO A MÃE NÃO RETORNOU, Irene foi para seu quarto e continuou a leitura de um livro que estava lendo. De repente começou sentir uma tristeza muito intensa. Fechou o livro, ficou imaginando o quanto era vazia aquela sua vida, poderia estar cursando uma faculdade, ter amigos, arrumar um emprego, ser independente. Há cinco anos a mãe tinha interrompido sua existência, aquilo que estava vivendo, não era uma vida de verdade. Começou chorar sentidamente, enquanto chorava pensava, preciso reagir, agora minha mãe vai trabalhar, eu continuarei aqui trancada, cumprindo uma pena imposta por ela, que mal fiz para ser condenada dessa forma? Chorou muito, e nem percebeu quando dormiu, da maneira como estava ves-

tida, sem fazer suas orações costumeiras. Ela que muito raramente sonhava, de repente se sentiu envolvida em um sonho, muito estranho.

"Estava na companhia de Estevão, caminhando de mãos dadas, naquela mesma praça próxima a sua casa, logo estavam abraçados, como se fossem recém-casados, sentaram em um banco e começaram se beijar muito apaixonados. Nesse momento apareceram seus pais, Dona Mercedes e Sr. Hermógenes, estavam muito bravos com eles, principalmente com ela, que a acusavam de ter fugido de casa, para se encontrar com Estevão, eles se justificavam dizendo que eram casados, mas não tinham ainda uma casa para morarem. Chegaram dois policiais, pegaram Estevão e o levaram preso, seu pai e sua mãe, a tomaram pelos braços, e a puxavam em direção à casa onde moravam, ela conseguiu livrar-se deles, e corria por uma rua muito movimentada, depois de muito correr, encontrou Estevão que vinha correndo em sentido contrário, deram-se as mãos, entraram por uma viela, se esconderam em um barraco. Ela deitou-se em seu colo, ele lhe disse que quando escurecesse, iriam para rodoviária, onde pegariam um ônibus, que os levariam até uma cidadezinha chamada Colinas, onde seus pais tinham uma chácara. De repente Irene acordou, a luz de seu quarto estava acesa, percebeu que não havia vestido roupa de dormir, sentou-se na cama, ficou recordando que tudo aquilo fora apenas um sonho". Lembrou-se que havia chorado muito e adormecera, vestiu a roupa de dormir, fez suas orações, olhou o relógio, passava do meio da noite,

fazia frio, apagou a luz do quarto, deitou-se embrulhou--se com um cobertor e voltou dormir.

Quando amanheceu o dia foi até a cozinha, sua mãe estava sentada a mesa, tomando café, cumprimentou a mãe, e foi dizendo:

- Mamãe estive pensando, não aguento mais ficar presa nessa casa, se não permitir que eu tenha uma vida normal, igual as outras pessoas, a Senhora vai ter uma surpresa não muito agradável.
- O que aconteceu Irene, o que existe de errado com você? De que surpresa está falando?
- Permita que eu viva minha vida, ou prefiro não mais viver, minha vida não pertence à Senhora.
 - Irene tome seu café, depois vou levá-la ao médico.
- A Senhora não entendeu, a partir de hoje, vou fazer somente o que eu quiser fazer, a Senhora está me matando um pouco a cada dia, prefiro morrer logo de vez.

Voltou para o quarto, e trancou a porta à chave.

Dona Mercedes ficou sem reação, era a primeira vez que a filha se rebelava. O que teria acontecido com Irene, para acordar naquele estado? Exatamente quando as coisa pareciam retornar à normalidade? No horário do almoço Dona Mercedes bateu na porta de seu quarto, com a voz mansa, disse: — Minha filha, você não tomou o café da manhã, por favor venha almoçar, depois conversaremos.

Se Irene ouviu, não quis responder. Dona Mercedes pensou consigo mesmo: A gente faz tudo para o bem dos filhos, e só recebe ingratidão. Irene somente saiu de seu quarto no sábado, estava muito abatida, e não mais res-

pondia o que a mãe lhe perguntava, tomava água e comia alguma coisa, voltava para seu quarto e trancava a porta. A atitude da filha começou preocupar Dona Mercedes, a filha estava muito mudada.

Estevão era do tipo observador, a ideia de aproximar-se de Dona Mercedes, já existia há algum tempo, estava faltando somente o momento oportuno, quando andava pela cidade, ficava observando aqueles pontos mais movimentados, cuja estética do ambiente estava muito ultrapassada, e era insuficiente a sua clientela, em sua cabeça estavam mapeados alguns prováveis clientes em potencial. O primeiro cliente que visitou, antes mesmo de reabrirem a Empresa de Dona Mercedes, diria que era uma obra de grande porte, tão necessária, que não mais poderia esperar. Abordou o proprietário, e sugeriu os melhoramentos que deveria realizar, para duplicar sua clientela, assim que a obra estivesse concluída. Com a habilidade que tinha para desenhar, fez o esboço no papel, e lhe apresentou um orçamento aproximado, e estipulou o prazo de conclusão do trabalho, e a forma de pagamento. De posse dos dados, o comerciante pediu que retornasse na segunda-feira, para dar sua resposta. No dia da reabertura da Empresa, na companhia de Abílio e Juarez, foram até o restaurante, e o proprietário decidiu que faria a reestruturação, foram até um escritório mandaram lavrar o contrato.

Voltaram à Empresa de Dona Mercedes, e a comunicaram que já haviam contratado o primeiro trabalho. Ela ficou surpresa com os termos e o valor do contrato, era uma grande empreitada. Estevão entregou a ela um cheque equivalente a vinte por cento do valor do contrato, que recebera do comerciante a título de adiantamento, para aquisição do material. Desta forma não necessitariam recorrer ao empréstimo oferecido por Sr. Sérgio. Enquanto Abílio e Juarez, ficaram arrumando as ferramentas. Estevão na companhia de Dona Mercedes, foram às compras, percorreram dezenas de lojas de materiais de construção, principalmente as que vendiam madeira, primeiro realizando pesquisa de preços, e anotando tudo em um caderno, depois retornaram comprando aquilo que seria usado de imediato.

Estevão percebeu que Dona Mercedes aquele dia não estava bem, parecia alheia aos acontecimentos, apenas ouvia e registrava o que ele pedia, como ela não comentou nada, considerou que por ser seu primeiro dia, talvez estivesse um pouco desorientada. Não disse, nem perguntou nada. Afinal não tinha intimidade para isso.

Somente quando chegaram à Empresa, Dona Mercedes fez um breve comentário. Dizendo:— Acho que por hoje, não precisarão mais de mim, tenho que voltar para casa, estou preocupada com minha filha.

Aquela referência à filha, chamou atenção de Estevão. Qual seria a razão da preocupação de Dona Mercedes, se a filha era praticamente adulta, estaria ela doente?

No dia seguinte quando Dona Mercedes chegou, os três a esperavam, ela os cumprimentou, em seguida saíram para o trabalho. Na verdade, Estevão gostaria ter



perguntado sobre a filha, mas preferia que as informações chegassem, sem que fosse necessário perguntar, para todos os efeitos ele não a conhecia.

Na quarta-feira Dona Mercedes chegou de táxi, e pediu que o motorista a esperasse, que iria apenas dar um recado aos funcionários. Cumprimentou-os, depois disse para que os três a ouvissem: — Infelizmente vou ter que voltar pra casa. Desde a semana passada minha filha não está bem, está muito deprimida, não quer conversar, só fica chorando em seu quarto, não se alimenta, vou ter que interná-la, se continuar como está vai morrer.

Estevão como líder da equipe, opinou: — Dona Mercedes a Senhora fique à vontade, aqui está tudo sob controle. Aconteceu alguma coisa, para que sua filha ficasse assim?

— Que eu saiba não aconteceu nada. É coisa de sua cabeça, para também enlouquecer a mãe, exatamente agora, isso nunca tinha acontecido antes.

Estevão a tranquilizou dizendo: — Vai cuidar de sua filha, Deus vai abençoar, isso logo vai passar, é assim mesmo.

Todos perceberam, Dona Mercedes saiu preocupada, tinha lágrimas nos olhos.

Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 08/04/2023.

A Maior Culpa, Fazer Alguém Infeliz

ONA MERCEDES CHEGOU EM CASA, encontrou a filha trancada em seu quarto, bateu na porta e não obteve resposta. Então falou quase chorando:

— Minha filha pelo amor de Deus, abra essa porta, vamos conversar, farei o que você quiser, mas conte-me o que está acontecendo. Deixe-me ajudá-la, senão logo seremos duas enlouquecidas nessa casa, também estou sofrendo vendo você assim.

Irene levantou-se, abriu a porta do quarto, e voltou deitar-se. A mãe sentou-se na beira da cama ao seu lado, afagando seus cabelos emaranhados, perguntou com carinho:

— Diga-me o que posso fazer para ajudá-la?



Ela resolveu falar, sentou-se na cama chorando: — Mamãe eu só quero respirar, me sinto sufocada dentro dessa casa, há muito tempo não tenho mais vida própria, não tenho mais amigas, não conheço mais ninguém, a Senhora não permite que eu vá sozinha ali na praça, que eu vá buscar pão na padaria. Mamãe estou ficando louca, preciso estudar, preciso trabalhar, quero aprender dirigir, quero ter um namorado, quero amar alguém real, com quem possa conversar, que possa abraçar. Se não posso fazer essas coisas, que todas as pessoas fazem, não quero também mais viver. Sempre amei muito a Senhora, mas se não permitir que faça essas coisas, como posso continuar a amando. Estou começando odiá-la, então prefiro morrer antes que isso aconteça. Só não tirei minha vida até agora, para não a fazer sofrer, para mim isso não impedirá mais que faça.

Dona Mercedes abraçou-se a filha, e disse: — Irene me perdoa, eu queria somente protegê-la, nunca mais pense isso, nem fale essas coisas pelo amor de Deus; só tenho você nessa minha vida, se fizer qualquer coisa contra você, estará também me matando. Porque não me disse isso antes, você sempre se permitiu ser assim, sem nunca falar nada, pensava que fosse feliz da maneira como eu lhe protegia.

— Desde que papai e Hermes morreram, eu morri com eles, há quase cinco anos sou infinitamente infeliz, minha vida está se passando, e a cada novo dia minha infelicidade aumenta. Eu quero amar alguém, quero me casar, ter meus filhos, ter minha família. A Senhora está impedindo que eu realize essas coisas que sempre quis

pra mim. Tornei-me tão frágil, que me apaixonei por um rapaz, e sinto que o amo ainda, só pelo fato dele ter falado que sonhou comigo, essa foi a única coisa que me fez, por um momento sentir feliz, nesses últimos cinco anos, e esse momento de felicidade permitiu que continuasse vivendo até hoje. Se vivo ainda, é graças àqueles poucos minutos que me senti feliz. Mamãe o que estou lhe pedindo, é tão pouco, quero reviver novamente aqueles minutos de felicidade, quando aquele rapaz disse, que também se sentiu feliz ao meu lado naquele sonho. Entendi que sou capaz de ser feliz, e fazer alguém feliz, a Senhora é minha mãe, mas não tem o direito de impedir que tenha minha vida, como todo mundo.

- Entendi minha filha, me perdoe por esse tempo que impedi que fosse feliz, reconheço que não tenho esse direito. Confesso que errei, sem perceber que estava errando. Vou fazer um almoço caprichado, você precisa se alimentar, está abatida, precisa também dormir, descansar sua cabeça, comece pensar no que gostaria fazer quando se recuperar. De hoje em diante, prometo que só me preocuparei para que seja feliz. Agora tente dormir um pouco, vou fazer nosso almoço, ou prefere ir almoçar em algum lugar?
- Não mamãe, estou muito fraca, e devo estar horrível. Faça para mim, apenas uma sopa leve, não tenho fome. Minha cabeça está dolorida.
 - Dorme um pouco, vai sentir-se melhor.

Dona Mercedes beijou o rosto da filha repetidas vezes, a embrulhou com uma coberta leve, apagou a

luz do quarto e encostou a porta, e foi preparar a sopa como pediu.

Assim que Irene adormeceu, começou sonhar. "Estavam chegando em um carro muito bonito, em um enorme descampado, muito plano, todo coberto de flores, o chofer parou o carro, um detalhe, Irene sentia que amava aquele homem que dirigia o carro, mas não conseguia ver seu rosto, mas sentia que era seu marido. Começaram tirar muitas cestas do carro, todas cheias de comidas, frutas diversas, bolos e doces de todos os tipos, forraram a grama com toalhas coloridas, colocaram todas as cestas sobre as toalhas. Iriam fazer sem dúvida um piquenique, Irene foi pegar as crianças no carro, mas não havia nenhuma criança, por um instante ficou enlouquecida, atirou-se no chão e gritava perguntando onde estão meus filhos? Seu marido veio correndo, a levantou do chão, disse que as crianças estavam na parte de trás do carro, abriu a porta traseira, e retirou três crianças. Irene ainda chorando abraçou-se aos filhos, mas também não conseguia ver o rosto das crianças. Irene não tinha certeza se aquelas crianças eram ou não seus filhos, naquele desespero, querendo ver o rosto das crianças e do marido, sem conseguir, acordou muito assustada"

Rapidamente levantou-se da cama, estava muito nervosa, e tremia descontrolada, saiu desesperada do quarto, chamando pela mãe, que ao vê-la naquele desespero a abraçou, perguntando: — O que aconteceu minha filha?

Disse chorando: — Mamãe tive um sonho horrível.

— Calma minha filha, sonhos não significam nada. Venha tomar um pouco de água, você está tremendo, você se lembra o que sonhou?

Irene balançou a cabeça, afirmando que se lembrava. E desatou num choro desesperado.

— Minha filha, não quer que mande chamar um médico para consultá-la?

Apenas balançou a cabeça recusando.

- Você não está bem, precisa se acalmar.
- Quero somente morrer, não suporto mais viver, quero morrer para sempre.
- Não fale assim minha filha, isso tudo vai passar. Estou te entendendo, você chegou em seu limite, reprimiu tanto seus sofrimentos, que agora necessita extravasá-los todos. Chore bastante, vai sentir-se melhor. Estou me sentindo muito culpada por tudo isso. Somente agora estou percebendo o quanto fui cruel com você. Descarregue em mim tudo que está sentindo, a partir de agora não me considere mais como mãe, quero ser sua amiga, sua confidente, o que quiser que eu seja.

Dona Mercedes abraçou-se a Irene, e chorou desesperada como uma criança, fazendo-a entender, que estava muito arrependida, se sentia culpada por toda aquela sua infelicidade, que nesses últimos cinco anos tinha sido péssima mãe, e o tempo perdido não tem mais como recuperar. Mas tem o poder de nos ensinar proceder diferente. Depois de muito chorar, disse para filha:

— Só voltarei ao trabalho na Empresa quando você estiver boa, e puder ir comigo, seremos duas empresá-

rias, aprenderá dirigir, comprarei um bom carro, e vamos aprender juntas comandar aquela Empresa, e nos finais de semana vamos passear, vamos à praia tomar banho de mar, vamos ao interior visitar nossos parentes, e para mais onde desejarmos irmos. Você concorda minha filha?

Irene balançou a cabeça concordando, e sorriu para mãe.

— Agora vai tomar um bom banho quente, que vou esquentar nossa sopa.

Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 09/04/2023.

Erro de Estratégia

RENE OBEDECEU A MÃE, TOMOU UM demorado banho morno, vestiu seu roupão, ainda com os cabelos molhados, enxugados apenas com a toalha de banho, foi até a cozinha, uma tigela de sopa fumegante as esperava sobre a mesa, as duas se serviram, enquanto tomavam a sopa, Irene disse à mãe, que gostaria contar a ela o sonho que teve, que a deixou muito perturbada, Dona Mercedes concordou, mas somente depois de tomarem a sopa. Assim que terminaram aquela leve alimentação, que substituiu o almoço. As duas foram para o quarto de Irene. Ambas sentadas na cama, começou relatar emocionada para a mãe, o sonho do piquenique no campo florido, dizendo, que o que a havia impressionado, foi o fato de não ter conseguido ver em nenhum momento, o rosto daquele que seria seu marido, nem daquelas três crianças que seriam seus filhos. Que havia se esforçado o máximo para vê-los, mas a impressão que estava sentido naquele momento, que aquelas pessoas sem rosto, não existiam, que ela jamais teria um marido e filhos, e essa revelação lhe fez muito mal, porque esse sempre foi seu desejo.

Dona Mercedes ao ouvir a narração do sonho da filha, teve uma espécie de intuição, e lhe disse:

— Minha filha sempre considerei que os sonhos nada nos revelam. Mas não sei explicar a razão, para mim esse seu sonho teve um significado muito revelador, só que você não o deve ter interpretado corretamente. Quando era uma mocinha, e morava com meus pais lá no interior, apesar de nunca ter tido um namorado, ficava imaginando que um dia me casaria, e teria meu marido, teria filhos, teria uma casa para morar, ficava imaginando como seria esse meu marido, meus filhos, minha casa, por mais que me esforçasse, nunca conseguia imaginar como seriam. Depois que conheci seu pai, e me apaixonei por ele, então já conseguia imaginar como ele seria. Não seria muita pretensão sua querer ver o rosto do marido, que você ainda vai conhecer, para depois se casar? Mesma coisa com seus filhos, somente depois de tê-los, esperá-los crescer, saberá como serão. Somente o tempo e os acontecimentos que nos sucederão, serão capazes de nos revelar certas coisas. As Leis de Deus são sábias, justas, perfeitas, e iguais para todos.

Irene não disse nada, mas pareceu concordar com a mãe, na verdade nesse sonho esperava rever Estevão, porque até então em sua cabeça, depois que o conhecera, não saberia dizer a razão, mas sempre imaginou que um dia o reencontraria, como dissera à mãe, com aquela sua história do sonho, tinha a feito feliz por uns instantes, e acreditava que tinha se apaixonado por ele. Mas a mãe tinha razão, somente o futuro poderia lhe revelar, quem seria de fato seu marido, caso um dia viesse se casar.

No dia seguinte pela manhã, Dona Mercedes foi até a Empresa, comunicar a Estevão que ficaria ausente alguns dias, a filha não estava bem, e precisava dela naquele momento, e tão logo recuperasse, retornaria ao trabalho. Com certa resistência Estevão aceitou ficar com o talão de cheques da Empresa, com algumas folhas assinadas, disse que só concordaria porque provavelmente precisaria comprar algum material, e a obra não poderia sofrer nenhuma interrupção. Diante daquele gesto de confiança, ousou dizer:

- Desculpa-me perguntar, sua filha está hospitalizada?
- Felizmente não, acredito que o pior já passou, com as graças de Deus, já está bem melhor. Logo estará tudo bem, obrigado por se preocupar.
- Não se preocupe com a Empresa, a obra está prosseguindo conforme previsto, desejo melhoras para sua filha, como já disse, com as bênçãos de Deus, logo ficará boa.

A vontade de Estevão seria visitar Irene, saber em detalhes o que lhe havia acontecido, mas sua discrição seria fundamental. Seu plano era conquistar primeiro, a confiança da mãe, e estava conseguindo, depois se aproximaria de Irene, porque sentia que algo muito forte os uniam. No relatório da investigadora, estava muito bem claro, que Irene nunca tinha tido nenhum relacionamento amoroso, apesar de ser uma linda moça, vivia

praticamente isolada do mundo, talvez fosse até esse o motivo de seu problema de saúde.

Estevão na ansiedade de ver seu primeiro trabalho concluído, contratou por sua conta mais dois auxiliares, e tudo indicava que a obra seria entregue antes do prazo previsto, e o proprietário acompanhava, e demonstrava estar satisfeito com o ritmo e o resultado de seu trabalho. O afastamento de Dona Mercedes, em nada havia comprometido o andamento dos serviços, até pelo contrário, Estevão apesar de sua inexperiência, chamou para si, toda responsabilidade, e tudo estava caminhando muito bem.

Antes do retorno de Dona Mercedes, Estevão convidou seu patrão Sr. Sérgio, para visitar e emitir seu parecer sobre o trabalho que estavam realizando. Sr. Sérgio compareceu no local da obra, verificou tudo, conversou com o proprietário do restaurante, Sr. Valter Pinheiro sua conclusão foi muito positiva, Estevão estava se revelando muito responsável e competente. Então ficou sabendo da razão do afastamento temporário, de Dona Mercedes do comando de sua Empresa, deliberou que na companhia de sua esposa Dona Estela, fariam uma rápida visita à casa de Dona Mercedes, para tranquilizá-la quanto ao andamento dos trabalhos, e saber detalhes do que havia acontecido com a filha.

Na primeira oportunidade que reencontrou Estevão, lhe revelou em detalhes tudo que ficara sabendo nessa sua visita à casa de Dona Mercedes. Inclusive que conversaram com Irene, e sentiram que estava praticamente recuperada, da crise emocional que sofrera, cuja razões não foram devidamente esclarecidas, e o preveniu que Ire-

ne passaria ajudar a mãe, assim que em breve retornasse ao trabalho. O que tempestivamente permitiu pensar em uma estratégia, para que seu plano não fosse descoberto.

Aquele encontro com as duas na praça, lhe inspirou a estratégia, naquela oportunidade as duas passaram bem em sua frente, nenhuma delas o reconheceu, havia se passado algum tempo, mais de um ano e meio, Estevão apesar de jovem ainda, estava mais encorpado, havia adquirido modos mais urbanizados, na maneira de falar, roupas modernas como os jovens usavam, óculos escuros para o sol, deixou crescer os cabelos e a barba, decidiu comportar-se como se nunca tivesse visto Irene em sua vida, faria um esforço enorme e tentaria ignorá-la, evitaria conversar com ela. Mas observar atentamente seus procedimentos, caso ela demonstrasse estar interessada por ele, então abriria o jogo somente com ela, e revelaria as razões que o levaram agir daquela maneira, se o amasse de verdade haveria de compreendê-lo.

Fazia dez dias que Dona Mercedes estava afastada da Empresa. Mandara avisá-los que na segunda-feira retornariam. O relacionamento entre mãe e filha, havia se transformado radicalmente para melhor. Estevão deixou os quatro auxiliares no serviço, retornou à Empresa para prestar contas à Dona Mercedes, e colocá-la a par da situação do andamento da obra. Nesse período que controlou as finanças da Empresa, comprou um livro caixa, e registrou detalhadamente, conforme as notas fiscais todas as despesas realizadas, e os cheques emitidos.

A estrutura física da Empresa de Dona Mercedes era relativamente pequena, na parte da frente que dava aces-



so para rua, um enorme salão onde estavam instaladas as máquinas, onde ficavam guardadas todas as ferramentas, e instrumentos de trabalho, servia ainda para armazenar madeiras, e algumas ferragens, na parte de trás, uma pequena cozinha funcional, duas toaletes, o escritório, e uma pequena sala para se fazer reuniões. Ao chegar Estevão entrou no salão da frente, ouviu conversas no escritório, seu coração começou acelerar, suas pernas tremerem, respirou fundo, bateu palmas. As duas saíram do escritório, Dona Mercedes veio ao seu encontro sorridente, e o cumprimentou. Depois o apresentou a filha, dizendo:

— Estevão essa é minha filha Irene, de quem sempre falo.

Estevão se aproximou da moça, estendeu a mão, e lhe disse sem olhá-la diretamente nos olhos: — É um grande prazer conhecê-la Irene, está melhorzinha?

— O prazer é todo meu Estevão, mamãe fala muito bem de você, estou melhor de saúde, obrigado.

Estevão se dirigiu para dentro do escritório, e foi acompanhado pelas duas, colocou sobre a mesa o livro caixa, dentro dele as notas fiscais, e o talão de cheques da Empresa. Disse a Dona Mercedes:

— Para facilitar as coisas, comprei esse livro caixa, comecei registrar todas as compras realizadas, e os valores dos cheque emitidos, para que a Senhora conferisse tudo. Quanto a obra acredito que está evoluindo conforme programamos. Por ser nosso primeiro trabalho, por segurança contratei mais dois auxiliares, esses venho pagando com recursos próprios, acredito que concluiremos os trabalhos com uma semana de antecedência. Temos já

agendado duas proposta de trabalho, querendo nos empreitar serviços, disse que só contrataria novo trabalho, quando concluísse o que estamos executando.

- Recebemos em nossa casa visita de Sr. Sérgio Viçosa e sua esposa Estela, nos disse que ficou impressionado, com a organização e a responsabilidade da forma como está conduzindo os trabalhos. Nos disse também que conversou com o dono do restaurante, que disse estar muito satisfeito com o desenrolar dos serviços. Assim que considerar oportuno, gostaria de ir conhecer vosso trabalho.
- Penso que o momento mais oportuno, seria quando tudo estiver pronto, acredito no máximo mais duas semanas. Na parte da tarde pretendo voltar, para irmos comprar o restante do material que está faltando. Depois falamos mais.

Assim que Estevão saiu, Dona Mercedes perguntou para Irene: — Qual foi sua impressão sobre nosso projetista?

- Pareceu-me ser muito profissional, falou somente em trabalho.
 - Mas, gostou do jeito dele?
- Gostei sim. Sua voz pareceu-me conhecida, mas não consigo lembrar-me de onde, percebi que não gosta olhar para as pessoas diretamente, acho isso muito estranho.

Enquanto a mãe foi varrer, ficou organizando os papéis do escritório, Irene pegou alguns papéis que estavam guardados na gaveta da mesa, entre eles estava o contrato de prestação de serviços, firmado entre Sr. Valter Pinheiro e Estevão Silveira. Irene começou ler o contrato, e seus olhos automaticamente retornavam ao nome "Estevão Silveira". Começou refletir, foi lentamente recordando,

era justamente esse o nome do rapaz que disse ter sonhado com ela, e depois a reconheceu sentada naquele banco, na rodoviária. Irene estremeceu, aquela voz era exatamente a mesma. Por que evitou olhar-me nos olhos? Será que não me reconheceu? Ou fingiu não me reconhecer? Quais seriam suas intenções, vir trabalhar com mamãe? Ou tudo seria obra do acaso? Mamãe não pode saber que é ele, preciso descobrir por que veio até nós?

Na verdade Irene sentiu medo, não por ela, mas pela mãe, pela Empresa. Sentou-se na cadeira, guardou os papéis na gaveta, se a mãe descobrisse a verdade, iria mandá-lo embora do emprego, talvez denunciá-lo à polícia. Por enquanto não poderia saber, nem perceber que ela havia descoberto. Nesse momento Dona Mercedes, entrou no escritório, percebeu Irene pálida, um pouco trêmula, perguntou-lhe: — Você não está bem minha filha?

- Estou um pouco tonta, gostaria me deitar.
- Vou chamar um táxi, fechar a Empresa, vamos voltar imediatamente pra casa. Você ainda está muita fraca. Não deveríamos ter vindo.

Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 11/04/2023.

Irene, Estrategista Eficiente

AZ-SE OPORTUNO ESCLARECER que esses acontecimentos de natureza fictícia, estão se passando no final da década dos anos sessenta, quando o automóvel e o telefone existiam, há muito tempo, mas não eram intensamente usados como atualmente. Muito raramente as mulheres se habilitavam dirigir, Dona Mercedes não possuía automóvel, nem tão pouco pensava dirigir um. Como a Empresa de Dona Mercedes, se localizava relativamente distante de sua residência, e não existiam linhas de transporte coletivo que a atendesse, tinha que tomar táxi para ir e voltar do trabalho. Possuir um automóvel para ela, não era questão de status ou ostentação, mas uma necessidade premente. Não obstante Irene ser ainda jo-

vem, habilitar-se dirigir, era uma das condições para que a mãe comprasse um automóvel. Porque não teria condições de manter um chofer.

Chegando em casa Irene havia se recuperado parcialmente do susto. Foi se deitar, precisava ficar sozinha, pensar, encontrar uma justificativa para aquelas recentes descobertas. Agora depois de rever Estevão, não tinha a menor dúvida, todas aquelas reminiscências afloraram em sua mente, tinha certeza de que era ele. Só não entendia, por que a tratou com aquela indiferença, agora entendia, ele se esforçou o máximo, para que ela não o reconhecesse, mas ele não tinha como não a reconhecer, seu problema físico aliado ao seu nome, ele fingiu o tempo todo, como se nunca a tivesse visto antes, mas por quê? Qual seria o propósito desse seu procedimento?

Quanto mais pensava, mais dolorida e confusa ficava sua cabeça. Sua mãe entrou no quarto, acendeu a luz, disse a ela: — Irene o almoço está pronto, vem comer um pouco, está muito fraca.

— Mamãe por favor, apague essa luz, traga-me um remédio para dor de cabeça, não estou aguentando, mais tarde como qualquer coisa.

Dona Mercedes desanimada, desligou a luz e saiu, retornou trazendo o analgésico, ela tomou, e se embrulhou com o cobertor. A mãe sentou-se na cama desolada, se interrogando: De manhã estava tão animada, parecia feliz, de repente essa recaída.

Irene nem percebeu que a mãe permaneceu em seu quarto, sua cabeça doía tanto que fechou os olhos, sentiu seu corpo flutuar como um balão, deixou-se levitar, à medida que o tempo passava, foi adormecendo, de repente percebeu que se encontrava em uma festa muita iluminada, era um salão muito grande. Sentada em uma cadeira, numa posição privilegiada, usava um lindo vestido branco, como se fosse um vestido de noiva, ouvia a música suave, não distante de onde estava, muitos casais dançavam muito lentamente, cadenciados pelo ritmo da música embriagante. De repente viu um rapaz caminhando em sua direção, usava um terno preto muito elegante, com gravata borboleta, aproximou-se dela e a convidou para dançar, então ela o reconheceu, era Estevão. Disse a ele que não sabia dançar, então sentou--se numa cadeira ao seu lado. Ela o perguntou se tinha visto sua mãe, ele respondeu que não. A música cessou e todos pararam de dançar. Começou tocar outra música, era uma valsa, Estevão levantou-se, pegou em sua mão e disse que teriam que dançar, aquela era a valsa dos noivos, e aquele era o baile do casamento deles, ela levantou-se e começaram dançar, e ela deixou-se embalar pelo som da valsa, e sentiu que dançava muito bem, de repente muitos outros casais também dançavam, e Irene estava muito feliz dançando com Estevão, que agora era seu esposo, ainda ouvindo o som daquela música contagiante. Irene acordou, sua cabeça não mais doía, todo seu mal-estar tinha desaparecido, percebeu que a mãe havia se deitado, e adormecido ao seu lado, tocou nela com a mão, Dona Mercedes acordou, e lhe perguntou: — Está melhor minha filha?

- Estou mamãe, minha cabeça não dói mais. Estive pensando, acho melhor a Senhora continuar indo na Empresa sozinha. Me disse que quando aprendesse dirigir, compraria um carro, então a levaria no trabalho todos os dias, a Senhora permitiria que eu aprendesse dirigir?
- Se é isso que quer, vamos procurar uma dessas escolas, onde se ensina dirigir.
 - A Senhora iria comigo, hoje?
- Vamos comer alguma coisa, se achar que consegue caminhar, então iremos.

Naquela mesma tarde, Dona Mercedes foi com a filha até uma autoescola, que não ficava distante de sua casa, onde ficou decidido, que Irene compareceria três vezes por semana, para receber aulas teóricas e práticas, que lhe prepararia durante dois meses, até que estivesse apta submeter-se aos exames de avaliação. Para auxiliá-la recebeu para levar para casa, material que continha as normas e os sinais de trânsito, para que fosse estudando e memorizando. Ao retornarem Dona Mercedes, percebeu que a filha estava muito feliz, e entusiasmada com o desafio, de aprender dirigir.

No dia seguinte Estevão foi na parte da manhã até a Empresa, estava preocupado com o sumiço da patroa, ela lhe explicou o motivo que a fez fechar a Empresa e voltar pra casa, ele justificou-se, dizendo:

— Estive aqui ontem na parte da tarde, para irmos comprar o material restante, como tínhamos combinado, como encontrei tudo fechado, fiquei preocupado. Se a

Senhora pudesse, poderíamos irmos agora, o material está fazendo falta na obra.

Durante o percurso Dona Mercedes e Estevão foram conversando, comentou com ela, que sua impressão sobre Irene, que lhe pareceu muito bem de saúde. Justificou que a filha ultimamente, vinha apresentando algumas crises depressivas. Disse-lhe que Irene estava motivada em ajudá-la na Empresa, de repente mudou de ideia, e havia optado por aprender dirigir automóvel. Estevão se absteve em fazer qualquer comentário, enganosamente estava convencido que ela não o havia reconhecido

Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 12/04/2023.



O Enigma Se Decifrando

IMPORTANTE QUE AGORA IRENE, tinha conquistado a liberdade de andar sozinha, mas os danos causados nesses cinco anos de cativeiro, seriam irrecuperáveis, havia deixado de viver plenamente a fase mais mágica da vida. Jamais seria uma pessoa como as demais, sempre existiria esse vácuo de acontecimentos em sua existência, exceto o episódio acontecido naquela madrugada na rodoviária, que havia marcado indelevelmente sua memória, para agora ressurgir como um enigma a ser decifrado. De uma coisa ela estava segura, não importava o que poderia acontecer, o reaparecimento de Estevão lhe devolvera a esperança, e a vontade de viver, somente o futuro revelaria o que pode-

ria suceder, o sonho daquele baile de casamento, era um alento promissor, afinal também merecia ser feliz.

Enquanto sua mãe todos os dias continuava indo na Empresa. Ela se dedicava aprender as normas e memorizar o significado de dezenas de sinais de trânsito, controlar seu estado emocional quando estava na direção do automóvel. Passado uns quinze dias, a execução do primeiro trabalho da equipe de Estevão estava conclusa. Sr. Valter Pinheiro, estava muito satisfeito com o resultado da restauração de seu restaurante, resolveu fazer uma festinha fechada para reinauguração, no sábado à noite, onde estariam presentes, toda equipe de Estevão, todos seus funcionários, e alguns convidados especiais. Dona Mercedes convidou Irene para acompanhá-la nesse evento.

Não seria necessário dizer que Irene, estava muito ansiosa, depois de muito refletir, decidiu que não mais se esconderia, faria o mesmo jogo de Estevão, como ele a ignorou, ela também o ignoraria, mas da forma como se arrumou para esse jantar, não passaria despercebida, estava particularmente muito bonita e deslumbrante, que até a mãe se surpreendeu com sua disposição. O jantar seria realizado no restaurante recém reestruturado, e os convidados poderiam conhecer o resultado do primeiro trabalho realizado pela equipe de Estevão.

Quando Dona Mercedes e Irene chegaram, os demais convidados as esperavam. Foram muito bem recepcionadas, depois dos cumprimentos, o anfitrião acompanhado de sua esposa, levou-as para conhecer o excelente trabalho realizado pela equipe de Estevão. E

todos eram unânimes nos comentários, o resultado não poderia ter ficado melhor, tudo muito confortável e aconchegante, para aumentar ainda mais a satisfação do proprietário. Em seguida todos ocuparam os assentos da enorme mesa onde seria servido o jantar. Entre os convidados especiais se encontravam Sr. Sérgio e Dona Estela. Antes, porém, Sr. Valter fez um breve discurso, elogiando a equipe que executara o trabalho, e a eficiência com que Estevão idealizou, e conduziu a obra, enfatizando o cumprimento do cronograma, com uma semana de antecedência, coisa que muito raramente acontece. Depois passou a palavra para Estevão, que se recusou falar, pedindo que Dona Mercedes falasse em nome da Empresa. Dona Mercedes levantou-se, limitou-se agradecer a todos, principalmente ao Sr. Sérgio que possibilitou a reabertura da Empresa que seu saudoso marido Sr. Hermógenes, havia dedicado alguns anos de sua breve existência.

Coincidência ou não, Estevão sentou-se frontalmente a Dona Mercedes e a filha, e em poucos minutos havia quebrado o protocolo traçado por ele mesmo. Uma força mais forte que ele, o obrigava olhar diretamente nos olhos de Irene, e ela não conseguia conter seu sorriso de felicidade, logo percebeu que seu plano havia fracassado literalmente, era necessário esclarecer tudo imediatamente, antes que as coisas fugissem do controle. Assim que terminou o jantar, discretamente aproximou-se dela, e disse:

— Irene sinto que lhe devo algumas explicações sobre o que aconteceu, ou não compreenderá.



- Você é o rapaz que me revelou o sonho que teve comigo, na rodoviária naquela madrugada. Porque escondeu isso de mim, quando me reencontrou?
- É uma longa história, que preciso te explicar nos mínimos detalhes, para que tudo não se torne um grande mal entendimento. Durante todo esse tempo estive te procurando, quando a descobri, foi a maneira que encontrei para aproximar-me de você, sem que sua mãe interferisse, ou impedisse. Quando descobriu que era eu?
- No mesmo momento que ouvi sua voz, naquele dia na Empresa.
 - Você disse a sua mãe?
 - Não disse, talvez agora descubra por si mesma.
- Preciso de algum tempo para provar para ela que não sou, a pessoa que pensou que fosse, está entendendo por que agi dessa maneira?
- Foi o que pensei, agora vamos disfarçar, todos estão nos olhando.

Irene o deixou sozinho e foi até onde sua mãe conversava com Dona Estela, e a esposa de Sr. Valter, as três estavam sentadas em cadeiras, de onde não podiam deixar de vê-los conversando. Assim que Irene também se sentou, Dona Estela perguntou-lhe se tinha namorado, ela apenas sorriu, a mãe respondeu:

— Não, Irene nunca namorou, mas pareceu-me ter gostado de Estevão.

Dona Estela deu seu parecer: — Estevão é um ótimo partido, Sérgio que o conhece melhor, gosta muito dele, apesar de jovem ainda, está se revelando ótimo profis-

sional, não ouviram os elogios de Sr. Valter. É um pouco tímido, mas é muito bonito.

Sentado há poucos metros dali, juntamente com Sr. Sérgio e Sr. Valter, Estevão mal ouvia o que os dois conversavam, seus olhos não cansava de olhar para os olhos de Irene, que correspondia, e por ironia, ainda lhe sorria discretamente. Quando o pessoal começou se despedir, e deixar o ambiente, Estevão se aproximou de Dona Mercedes e da filha que ainda conversavam, e ofereceu-se para levá-las de volta para casa, como precisavam chamar um táxi, aceitaram a carona de Estevão, que dirigia o carro cedido pelo patrão para trabalhar. Durante o trajeto perguntou a Irene, se estava gostando aprender dirigir, disse que sentia um pouco de medo, e ficava muito trêmula, que segundo sua instrutora, no início era assim mesmo.

- Você dirigiu há quanto tempo?
- Dirijo há mais de um ano, mas faz apenas seis meses que tirei minha habilitação.
 - Você reprovou alguma vez, na prova de percurso?
- Felizmente não, mas é como você disse, tem que aprender dominar a ansiedade, se ficar nervosa, cometerá erros.

Perguntou a Dona Mercedes, por que também não aprendia dirigir, ela se justificou: — Assim que nos casamos, Hermógenes gostaria que eu aprendesse, mas os filhos foram chegando, então desisti. Depois de seu acidente, fiquei traumatizada com carros, se tivesse condições manter um chofer, não deixaria Irene aprender dirigir, acho o trânsito dessa cidade muito perigoso. Um

carro faz muita falta para nós, depender de táxi para tudo, não é fácil, e custa caro.

- Penso também comprar um carro, mas somente depois que tiver minha casa, ou meu apartamento.
 - Você está certo pensar assim.

Quando chegaram em frente à casa de Dona Mercedes, ela o convidou para descer e entrar, ele a agradeceu, e disse que ficaria para uma outra oportunidade, despediu--se e foi embora.

Assim que as duas entraram, Dona Mercedes perguntou à filha, o que tinha conversado com Estevão depois do jantar, ela disse apenas:

- Comentei que o trabalho deles tinha ficado muito bom.
 - Ele não lhe disse nada?
 - Disse-me que estava muito bonita.
 - E o que respondeu?
 - Disse-lhe, obrigado.

Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 13/04/2023.

Parceria Promissora

A SEGUNDA-FEIRA ESTEVÃO, ABÍLIO e Juarez, esperaram Dona Mercedes na Empresa, assim que ela chegou, Estevão comunicou-lhe que naquele dia faria o orçamento do próximo trabalho, caso chegassem em acordo já formulariam o contrato, antes, porém gostaria de conhecer o resultado do primeiro trabalho, serviria como referência para melhor orçar a segunda obra. De posse de todos os documentos, foi possível apurar sem muita dificuldade o resultado.

Somando todas as despesas realizadas haviam comprometido quase quarenta por cento do valor contratado. Os sessenta e poucos por cento que sobraram, seriam divididos entre a Empresa de Dona Mercedes, que forneceu todas as máquinas e os equipamentos utilizados para execução da obra, e a equipe de Estevão que entrou basicamente com todo trabalho de planejamento e mão de obra. Estevão perguntou a Dona Mercedes, em sua opinião como gostaria que fosse essa divisão? Ela considerou mais conveniente e ético, se reunirem com Sr. Sérgio Viçosa, para mediar esse entendimento, como haviam previamente combinado, para que nenhuma das partes sentisse prejudicada. Entraram em contato com Sr. Sérgio, marcaram essa reunião para a noite, no escritório das Indústria de Móveis Planejados Viço Ltda, onde todos compareceriam.

Às oito da noite todos compareceram não no escritório de Sr. Sérgio, mas na sala de conferências, mais espaçosa e apropriada, devido o número de participantes. Dona Mercedes estava acompanhada da filha Irene, que não estava elegante como na noite do jantar, mas não deixava de estar muito bonita. Estevão limitou-se cumprimentá-la com formalidade. Sr. Sérgio na condição de mediador da questão, de posse de todos os dados, considerou satisfatório o resultado dos primeiros trinta e cinco dias de atividade da Empresa. Sugeriu que a divisão fosse estabelecida em percentual, assim a questão ficaria definida, para dividirem o resultado, dos próximos trabalhos, o que foi aceito pelas duas partes.

Estevão esclareceu que esse foi o critério, que sua equipe deliberou usar, para dividir a parte que lhes competia, e decidiu que deveria revelar esses percentuais, para que não pairasse nenhuma dúvida. Da parte de sua equi-

pe, seriam retiradas todas as despesas, e dividido o que restasse em quatro partes, sendo duas para Estevão e uma para cada um de seus auxiliares, competindo a ele a contratação dos serviços, planejar o que seria feito, elaborar o orçamento, e definir o material a ser utilizado.

Sr. Sérgio fez alguns cálculos, depois apresentou sua sugestão: — Com base no resultado apresentado, levando em conta seu tempo de execução, sugiro que a Empresa fique com quarenta por cento do lucro líquido, e a equipe de execução sessenta por cento. Quero que façam os cálculos, e avaliem se correspondem as vossas expectativas. Gostaria sugerir a Estevão, com base na qualidade dos serviços apresentado, que quando for apresentar sua proposta, adicione um percentual de dez a vinte por cento, a título de margem de negociação, o cliente muitas vezes não questiona os custos, principalmente quando fica satisfeito com o trabalho executado.

Dona Mercedes tomou a palavra, e disse: — Gostaria de dizer que deixamos de contabilizar, o valor que cobrará por nos ter cedido o veículo de sua Empresa, para nossos serviços. Quanto ao percentual atribuído à Empresa, de minha parte estou satisfeita, gostaria de ouvir a opinião de Estevão, e seus companheiros, se também estão de acordo.

Estevão falou pela sua equipe, nesses termos: — Quanto ao uso do veículo da Empresa de Sr. Sérgio, não será necessário contabilizar nenhuma despesa, faz parte de um acordo que fizemos. Quanto ao nosso percentual, estamos muito satisfeitos. A respeito da margem

de negociação, prefiro atribuir um percentual a título de adiantamento, para bancar todo o custo da obra, assim teremos caixa, e não necessitaremos recorrer a recursos de terceiros.

Sr. Sérgio entendeu que os objetivos da reunião, haviam se cumprido com êxito, encerrou dizendo:

— Quando propus mediar os entendimentos entre a Empresa de Dona Mercedes, e a equipe de trabalho de Estevão, sabia que estaria tratando com pessoas adultas e responsáveis, caso contrário não teria aceitado essa missão. Penso que futuramente minha presença não será mais necessária, mas se considerarem que possa ser útil, as partes podem continuar recorrendo aos meus préstimos, que terei muita honra em auxiliá-los, naquilo que estiver ao meu alcance, desejo que vossa parceria prospere, e tenha vida longa.

Depois de todos se confraternizarem, Estevão se ofereceu para levá-las para casa, Dona Mercedes um pouco constrangida aceitou a carona, durante o trajeto foram conversando sobre a satisfação do acordo firmado, e a competência de Sr. Sérgio para intermediar uma parceria. Ao passarem por uma sorveteria muito movimentada, Estevão as convidaram para tomarem um sorvete, para comemorarem o sucesso da pareceria. Não precisava ser nenhum entendedor, para perceber que a maneira como Estevão e Irene se olhavam, existia algo mais profundo que uma simples amizade, estavam fazendo um esforço enorme para esconder uma paixão que estava tão transparente. Depois do sorvete, enquanto ele foi ao caixa, Irene

confidenciou alguma coisa a mãe. Quando chegaram em casa, antes de saírem do carro, Dona Mercedes, disse:

- Estevão, gostaríamos que viesse almoçar aqui em casa no domingo, você aceitaria?
 - Será um enorme prazer.
 - Boa noite.

Não precisamos dizer que aquele convite tinha partido de Irene, a mãe foi o meio que ela se utilizou para não expor suas pretensões, mas Estevão melhor que ninguém sabia desse detalhe. Na verdade Dona Mercedes, aprovava o namoro dos dois, apesar de desconhecer o segredo deles, mas tudo estava encaminhando para que esse detalhe fosse superado sem maiores dificuldades. Como perceberam Irene tinha adquirido poderes, há pouco tempo ela não gozava dessas prerrogativas. Era a mãe que determinava o que deveria fazer ou não. Agora estava exercendo uso pleno de seus direitos, afinal fazia jus a eles. E os dois necessitavam desse momento de privacidade, tinham muitos assuntos a serem esclarecidos, muito pouco um sabia sobre o outro, seria a oportunidade que Estevão teria para se justificar, da maneira como se utilizou para se aproximar dela, essa explicação ainda estava pendente de esclarecimentos.

> Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 14/04/2023.



Um Domingo Inesquecível

TÃO ESPERADO DOMINGO HAVIA chegado, a exemplo daquele domingo que Estevão tinha levantado cedo, vestido sua melhor roupa, pegado um ônibus, ido para praça, ficar sentado em um banco próximo ao chafariz, na expectativa que Irene aparecesse. Inexplicavelmente ela apareceu, passou por ele e não o reconheceu. Nesse domingo não levantou tão cedo, ficou deitado em sua cama, pensando na melhor maneira de lhe dizer, o porquê fez o que fez, e a maneira que encontrou para fazê-lo. Logo encontrou a solução, deveria ser honesto e verdadeiro, se ela também o amasse haveria de compreendê-lo. Deveriam ser dez horas da manhã, estava frio, se agasalhou bem e foi para o endereço de Dona Mercedes, apertou a campainha, Irene

o esperava, muito bem agasalhada devido o frio, abriu o portão, cumprimentou Estevão, e o convidou para entrar, assim que entraram na sala espaçosa, a mãe veio cumprimentá-lo, depois disse que ficassem conversando na sala, enquanto ela daria andamento no almoço na cozinha.

Irene o convidou para que se sentasse em uma poltrona, ela sentou-se próxima a ele, então disse:

- A ideia de convidá-lo vir almoçar aqui em casa, foi minha, penso que me deve explicações, como aconteceu de você vir trabalhar justamente com mamãe, e depois ter se comportado como nunca tivesse me visto antes. Confesso que se passaram muitos pensamentos por minha cabeça, tentando decifrar o porquê teve que ser assim?
- Como lhe disse é uma longa história. Desde aquela madrugada que a encontrei na rodoviária, não sei se devido o sonho que tive, e logo depois ter te encontrado, você não mais saiu de minha cabeça. Então comecei procurar por um emprego, afinal tinha que sobreviver, foi quando aconteceu de passar por essa praça que fica aqui próxima, e a reconheci, era o lugar onde aconteceu nosso encontro no sonho, desde então passei vir até ela, na esperança de reencontrá-la. Mas nunca a encontrei, como consegui emprego na Indústria de Sr. Sérgio, mudei-me para um apartamento lá próximo, comecei fazer o curso de Desenho Industrial à noite, em uma noite de sábado voltei sonhar com vocês nessa mesma praça, no domingo de manhã voltei aqui, e aconteceu de eu vê-la com sua mãe, passarem bem em minha frente, você olhou-me e não me reconheceu, entendi que não tinha significado

nada pra você, certamente gostava de outra pessoa. Contratei uma investigadora para descobrir se você tinha alguém, e o relatório que chegou em minhas mãos, fez--me entender sua difícil situação. Revelava que você vivia encarcerada em casa, por isso nunca a tinha encontrado em lugar nenhum. Decidi que a libertaria do cativeiro, e a maneira que encontrei foi aproximar-me de sua mãe, provar a ela que não sou nenhum marginal como imaginou que fosse, e através dela chegar até você. Por isso lhe disse, que precisava de um tempo, até que me conhecesse melhor, aconteceu de você aparecer na Empresa, pensei que não me reconheceria novamente, e minha estratégia não funcionou, felizmente não disse nada a ela, poderia ter posto tudo a perder. Entendeu por que vim trabalhar com sua mãe, mas agora vejo que não é uma prisioneira, como consta nesse relatório, que trouxe para que veja com seus olhos.

— Essa também é uma longa história que durou cinco anos, o relatório da investigadora revelou o que de fato acontecia. Você pode não acreditar, mas um sonho com você, também me fez rebelar, decidi não mais submeterme às vontades dela, foi quando comecei ficar doente, então desabafei tudo que sentia, ela reconheceu que estava cerceando minha liberdade, impedindo que eu tivesse uma vida normal, desde então, depois que você veio trabalhar na Empresa, ela mudou sua maneira de ser comigo, agora tenho uma vida normal, mas estive encarcerada como falou por cinco anos, ela disse que estava me protegendo, sem perceber que estava me matando aos poucos. Desde

que meu pai morreu há mais de cinco anos, em um acidente de carro, ela retirou-me da escola, não tive mais amigos, proibia que saísse sem ela, eu estava enlouquecendo, só não tirei minha vida para não a fazer sofrer, mas cheguei no meu limite, não aguentava mais, minha vida se passando, eu aceitando tudo sem reagir, depois desse meu sonho, não consegui continuar vivendo daquele jeito. Agora você apareceu, e fez-me feliz novamente, agora tenho esperança.

Esse diálogo deve ter durado pouco mais de meia hora, tempo suficiente para Dona Mercedes retornar à sala, e perguntar:

- Parece que a conversa de vocês está bem interessante, sobre o que estão falando?
- Estamos nos conhecendo, até agora Estevão só falava sobre trabalho.
 - Não estavam falando mal de mim?
- Não mamãe, pelo contrário, estávamos falando, que graças a Senhora podemos nos conhecer.
- Continuem conversando, não posso ficar longe do fogão, logo volto.

Assim que ela saiu, Estevão aproximou-se de Irene, a abraçou com carinho e um pouco atrapalhado, lhe beijou a boca rapidamente, disse: — Há quanto tempo esperei por esse momento.

- Posso dizer a mamãe, que agora somos namorados?
- Acho que não será necessário, ela já deve ter percebido. Sou seu namorado desde que a conheci naquele meu sonho, porque nunca mais a esqueci. Conte-me como foi seu sonho?

- Na verdade foram três sonhos, hoje vou revelar somente o primeiro, mas não vai ser agora. Depois do almoço vou pedir a mamãe para deixar a gente ir lá na praça, vamos sentar em um banco bem perto do chafariz, então vou lhe contar direitinho como tudo aconteceu, espero que você acredite, por que eu acreditei quando revelou-nos seu sonho, naquela madrugada na rodoviária. Devido ao juramento que fez, para quem mesmo você jurou-nos, que era verdade?
- Sua mãe tirou-me do sério, dizendo-me que tinha inventado tudo. Se não estou esquecido, jurei pela alma de minha avó Celeste, pela minha mãe Glória, e pedi que Deus me castigasse se estivesse mentindo.

Nesse momento Irene não resistiu, lhe abraçou e beijou-lhe a boca. E perguntou-lhe: — Quem é avó Celeste?

Ainda abraçados ele disse: — Avó Celeste foi a melhor avó do mundo, era mãe de minha mãe, mas eu a amava mais que tudo nessa vida, porque não havia pessoa melhor que ela, morreu quando eu tinha quatorze anos, eu não a esqueço.

Nesse momento Dona Mercedes entrou na sala, e surpreendeu Irene abraçada ao namorado, então perguntou à filha: — Irene, que intimidades são essas?

- Mamãe, Estevão é meu namorado.
- Desde quando Estevão é seu namorado?
- Desde o dia que nos conhecemos. No dia que fui à Empresa.
 - Isso é verdade Estevão?



- Para eu tinha sido na noite do jantar no restaurante, mas se ela está dizendo que foi a partir daquele dia, eu concordo. Porque a partir daquele dia me apaixonei por ela.
- Se é assim tudo bem, mas vão mais devagar. Vou colocar a comida sobre a mesa.

Assim que a mãe saiu, Irene disse a Estevão: — Qualquer dia vou lhe fazer uma surpresa.

- O que está pensando fazer?
- Se disser não será mais surpresa.

Durante o almoço Dona Mercedes percebeu que a filha estava muito feliz, sorridente e conversando muito, e comendo bastante, coisa que raramente fazia, assim que terminaram de almoçar, ajudou a mãe retirar a mesa, depois sentaram nas poltronas na sala de estar, passados alguns minutos perguntou a mãe:

- Mamãe, podemos dar uma voltinha lá na praça.
- Não está muito frio?
- Por isso mesmo, queríamos pegar um pouco de sol.
- Tudo bem, mas voltem logo.

Chegaram na praça sentaram em um banco próximo ao chafariz, Irene disse:

— Como prometi vou contar o primeiro sonho que tive com você, bem aqui nessa praça, foi um sonho esquisito: Estávamos passeando nessa praça de mãos dadas, como namorados, de repente você me abraçou, sentamos em um banco começamos nos beijar, nisso chegaram meus pais, estavam bravos, diziam que eu havia fugido de casa para te encontrar. Dissemos a eles que éramos casados, mas não tínhamos casa para morar, chegaram

dois policiais e o levaram preso, meu pai e minha mãe me pegaram pelos braços e puxavam para casa, consegui me soltar, e sai correndo por aquela rua, lá na frente encontrei você que vinha correndo no sentido contrário, pegou-me pela mão, entramos por uma ruela, fomos parar em um barraco, você sentou-se no chão, deitei-me em seu colo, você me disse, esperaremos escurecer, vamos para a rodoviária, pegaremos um ônibus, iremos para Colinas, onde meus pais moram em uma chácara. Aí acordei.

Estevão estava pálido, disse a ela: — Irene aquele dia na rodoviária não lembro de ter lhe falado que meus pais moram em Colinas, a cidadezinha onde eles moram chama-se Colinas.

— Lembro-me perfeitamente nesse sonho, que me disse que eles moravam em uma chácara, em Colinas.

Estevão ficou tão emocionado que começou chorar:

- Quando eu morava com eles tínhamos uma chácara, como meu pai precisou vendê-la, nos mudamos para Colinas, decidi vir trabalhar e morar na Capital. Não me lembro ter lhe falado nada sobre meus pais, sobre chácara, nem Colinas.
- Engraçado naquele dia na rodoviária, realmente não me disse nada sobre seus pais, nem onde moravam.

Estevão ainda chorando a abraçou tão forte, que ela se assustou, e não entendeu a razão daquelas lágrimas, e daquele abraço estrangulador.

- Esse seu sonho foi muito revelador Irene.
- Ai meu Deus. O segundo sonho que tive,
 foi muito mais complicado, que não gosto nem me



lembrar, passei tão mal que pensei que fosse morrer. Esse não vou dizer nada.

Irene também começou chorar desesperadamente.

- Conta-me Irene.
- Não posso Estevão. Não posso.

Então se abraçaram como se um estivesse protegendo ao outro, e assim permaneceram abraçados por alguns minutos, Irene perguntou: — Estevão o que significa esses sonhos?

- Significa que existem muitas coisas que desconhecemos, que existe um poder superior que governa todas as coisas, que tudo que nos acontecem, tem uma razão de existir, e que delas não podemos fugir. Que nada acontece por acaso, como se forças invisíveis nos orientassem para que seguíssemos determinada direção. Quando a encontrei naquele sonho, depois a vi sentada bem em minha frente, algo me disse: Ali está a pessoa que vai completar sua vida, agora compete a vocês decidirem se é isso que desejam.
- Engraçado, algo me disse a mesma coisa. E isso é o que mais quero nessa vida, amar você com toda intensidade de meu ser, e ser igualmente amada por você, constituirmos nossa família, e fazermos o que for possível, para sermos muito felizes. Ninguém, nem nada conseguirá nos impedir que sejamos.

Eram quase quatro horas da tarde, continuavam sentados naquele banco de praça, esquecidos do mundo, de repente viram chegar Dona Mercedes, que se aproximou dizendo: — Minha filha já estava preocupada, disseram que voltavam logo, e desapareceram?

Estevão olhou as horas no relógio, disse: — Irene são quase quatro horas da tarde, nem percebemos o tempo passar, desculpa-nos, isso não vai mais acontecer.

Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 16/04/2023.



Orgulhos Feridos

EPOIS QUE ESTEVÃO SE FOI, IRENE entrou em seu quarto, atirou-se na cama, e ficou recordando os momentos, que lhe haviam proporcionado felicidade ainda desconhecida, era uma moça de dezenove anos, e pela primeira vez havia beijado alguém, exatamente a pessoa que sempre sonhou beijar. Sempre imaginou que seria bom, mas sua imaginação até então desconhecia o que de fato seria prazeroso. Teve a impressão de que para Estevão, também era algo novo, e se beijavam intensamente, sentia que não poderia mais ficar sem aqueles beijos. Em sua imaginação até então, o beijo era o êxtase, o ponto transcendental máximo, de um relacionamento amoroso, mas enquanto beijavam, seu corpo lhe revelava que era apenas o prenúncio,

existiam sensações ainda mais envolventes, por isso eram proibidas, e ela se sentia que era frágil, muito frágil.

Estevão não havia completado vinte e um anos, já tinha beijado algumas mulheres, sem nenhum compromisso, mas até então, também desconhecia o significado de um beijo de amor, beijar Irene intensamente como aconteceu, fora algo que não saberia definir, mas de uma coisa estava certo, não saberia mais viver sem eles. Aquela tinha sido a primeira vez que ficaram a sós, temia pelo que poderia acontecer nos próximos encontros, se ela não fosse forte, resistente e o reprimisse, com certeza não seguraria seus ímpetos.

Durante a semana seria impossível Estevão procurar Irene, como dissemos tinha dois empregos, durante o dia na Empresa de Dona Mercedes, todas as noites, e aos sábados na Indústria de Sr. Sérgio, tinha uma equipe sob seu comando, apenas desenhava os moldes e os recortavam, e os operários se encarregavam de preparar as peças, e montar os móveis. Tudo isso Estevão considerou perfeitamente viável, mas sem dúvida sacrificaria agora seu namoro, como era muito responsável, disse a Irene que só poderiam se encontrar aos domingos, Dona Mercedes concordou, desde que fosse em sua casa.

À princípio a meta da equipe de Estevão, seria executar uma obra por mês, como existia muita demanda de trabalho, em reunião com Dona Mercedes, decidiram contratar mais cinco funcionários, e reduzir o prazo da obra para quinze dias, competindo a ele a supervisão, e a administração dos trabalhos, gerando mais ganho finan-

ceiro para todos. Passado o tempo Necessário, Irene tinha conseguido habilitar-se. Com a orientação de Estevão, Dona Mercedes comprou um automóvel seminovo para Empresa, Irene voltou ao trabalho ao lado da mãe, agora como chofer e assessora.

Naquele curto espaço de tempo, o progresso de Irene fora espetacular, tornou-se comunicativa, sorridente, passou usar roupas jovens e modernas. Sua libertação, o namoro com Estevão a transformaram em uma outra pessoa. Havia se passado cinco meses, da reabertura da Empresa de Dona Mercedes, o resultado não poderia ser melhor, todos haviam ganhado muito dinheiro, e as expectativas eram excelentes, tanto que Estevão tinha acabado de comprar seu apartamento, simples, não muito grande, mas bem localizado. Se as coisas continuassem daquela maneira, pensava deixar o trabalho na Indústria de Sr. Sérgio, se casar e dedicar-se exclusivamente a Empresa da sogra. Todos os domingos Estevão passava o dia na casa da namorada. Nesse domingo Irene resolveu cumprir a surpresa, que tinha prometido, quando começaram namorar. Trancou-se em seu quarto, ficou se arrumando para recebê-lo, que costumava chegar sempre às dez horas, a mãe como sempre ficava na cozinha preparando o almoço. Assim que a campainha tocou, Irene saiu do quarto e foi receber o namorado, e revelar sua surpresa. Vestia o mesmo vestido longo, florido, avermelhado que usava no dia que se conheceram na rodoviária. Quando Estevão a viu, sentiu-se retroceder no tempo, como se estivesse reencontrando quando a conheceu, a abraçou e beijou com muito carinho, demonstrando que estava muito feliz com a surpresa prometida. Quando a mãe entrou na sala, viu os dois abraçados e muito sorridentes, entendeu que Estevão era o mesmo rapaz que dizia ter sonhado com ela, e depois a encontrado, perguntou:

- Irene, que significa essa palhaçada sua? Vestir esse vestido horroroso?
 - Foi uma surpresa que prometi fazer a Estevão.
 - Então vocês me enganaram esse tempo todo?
- Esse rapaz é o marginal que nos abordou na rodoviária, com aquela história de sonho?
- Mamãe, Estevão não é nenhum marginal, é um trabalhador, a Senhora agora o conhece bastante para mudar sua impressão sobre ele.
- Não aceito esse bandido dentro de minha casa, nem em minha Empresa.

Estevão sem saber o que pensar, nem dizer, saiu imediatamente da casa, Irene o seguiu, mas não conseguiu evitar que entrasse no carro e fosse embora.

Ao passar de volta pela mãe na sala, Irene disse: — A Senhora vai se arrepender amargamente, do que acabou de fazer, estou indo embora dessa casa.

— Se sair por aquela porta, atrás daquele marginal, esqueça que é minha filha.

Irene entrou e trancou a porta de seu quarto, pegou uma mala bem grande, colocou boa parte de suas roupas, em uma outra menor alguns pares de calçados, e todos seus pertences pessoais. Foi até a sala, pegou o telefone e chamou um táxi. Voltou ao quarto, pegou suas malas, ves-

tida como estava, com seu vestido longo e florido, passou pela mãe sem dizer nada.

Assim que saiu na calçada, o táxi parou em frente à casa, o motorista colocou suas malas no bagageiro, ela sentou no banco traseiro, e lhe disse o endereço, que pretendia ir. Em vinte minutos chegavam ao endereço de Estevão. Pareceu até que ele a esperava, foi ao seu encontro, a abraçou e beijou, enquanto ela pagava pela corrida, pegou suas malas, e juntos entraram no pequeno apartamento alugado, que ainda morava.

- Vim para ficar para sempre.
- Seja muito bem-vinda, meu amor.

Até então Dona Mercedes não se tinha dado conta, da grande besteira que havia feito, sentia-se enganada e traída, pela filha e por Estevão, que não a tinham revelado a verdade desde o princípio. Aquele rapaz deveria ter planejado tudo aquilo, para através da filha apossar-se de tudo que possuía, com certeza a filha não se dera conta que fora usada pelo marginal. Sentada no sofá da sala, chorava e se culpava por ter se deixado enganar por tanto tempo, diante de tantas evidências.

Na segunda-feira depois de levar seus parceiros, na obra que estavam executando, foi até a Empresa, e encarou Dona Mercedes, que o recebeu furiosa, perguntando:

- O que está fazendo aqui? Onde está minha filha?
- Vim para lhe dizer que essa semana concluiremos, a obra que estamos executando, nossa parceria estará encerrada, traremos todos seus equipamentos de volta, se quiser continuar procure outras pessoas para substituir

minha equipe, estamos retornando exclusivamente para Indústria de Móveis de Sr. Sérgio. Quanto a Irene, está muito bem, é maior de idade, vamos nos casar, e não queremos nenhum centavo do que lhe pertence. Não lhe darei nenhuma explicação, pelo que fiz, pense o que quiser sobre mim, já consegui o que queria.

Só depois que Estevão saiu, Dona Mercedes começou compreender, que seu orgulho havia levado cometer, o maior equívoco de sua vida, mas não tinha mais nada a fazer.

Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 17/04/2023.

Família Silveira, Muito Feliz

ERMINADA A OBRA E DEVOLVIDO todos os equipamentos da Empresa, conversou com o patrão, Sr. Sérgio e explicou-lhe tudo que havia acontecido, que não mais voltaria trabalhar na Empresa de Dona Mercedes. Irene havia se mudado para seu apartamento, se fosse possível lhe concedesse suas férias adquiridas, pretendiam viajar para o interior, e se casarem na casa dos pais. Depois de tudo realizado, voltariam, e se mudariam para o apartamento que tinha adquirido, e voltaria trabalhar na Indústria durante o dia. Sr. Sérgio que o tinha em elevada consideração, o liberou imediatamente, desejando-lhes que fossem muito felizes. Dizendo, caso Dona Mercedes o procurasse novamente, não mais se envolveria, diria para que fizesse o que bem entendesse.

Chegando em casa Estevão comunicou a Irene, que estava de férias, e tinha uma sugestão a fazer, então disse: — Estava pensando se você quisesse, aproveitarmos a oportunidade para irmos até a casa de meus pais no interior, você conheceria toda minha família, e se fosse possível também nos casaríamos, convidaria as famílias de minhas duas irmãs, compraria umas bebidas, faríamos um churrasquinho, para não passar em branco, resolveríamos nossa situação. Só queria preveni-la que minha família além de serem todos pobres, são pessoas muito simples, e meu pai quando está bêbado, fica um pouco inconveniente. Se aceitar o desafio, poderemos ir amanhã pela manhã, depois do meio-dia estaremos lá. O que você me diz?

- Estevão sua família agora é minha família, o fato deles serem pobres e simples, não tem nenhum problema, também somos pobres, gostaria muito conhecer sua família, e principalmente realizarmos nosso casamento, não quero viver amasiada com você, afinal nós amamos de verdade, e logo teremos nossa família. Talvez seja melhor não comentarmos nada do que aconteceu, da mamãe ter agido daquela maneira com você, eu morreria de vergonha, nunca esperava que reagiria daquela maneira.
- Tudo bem, vamos arrumar as coisas sairemos bem cedo. É por isso que eu a amo tanto, quando voltarmos nos mudaremos para nosso apartamento, bem mais confortável que esse.

Uma hora da tarde do dia seguinte já estavam na cidadezinha, que se chamava Colinas, onde Estevão cresceu, aprendeu trabalhar, e concluiu o segundo grau. A

cidadezinha muito pequena, mas bem-organizada, gente simples, hospitaleira, que as pessoas mantêm o costume de se cumprimentarem nas ruas, Irene achando tudo muito calmo e interessante, muito parecido com o lugar onde moravam seus avós maternos. De repente Estevão parou em frente uma casa, disse:

— Meus pais moram nessa casa, vamos bater palmas.

Bateram palmas, Dona Glória abriu a porta da frente, reconheceu o filho, veio correndo em sua direção, e o abraçou e beijou com muita ternura, perguntou-lhe:

- Quem é essa linda moça meu filho?
- Essa é Irene, minha esposa.
- Não acredito.

Abraçou-se a Irene, e lhe beijou as faces, e disse: — Ela é muito linda meu filho. Vamos entrar meus queridos. Imagino que ainda não almoçaram?

- Viemos comendo pelos caminhos. Você está com fome Irene?
 - Não, somente com sede.

A casa muito pequena e simples, revelava a situação econômica da família, mas tudo muito limpo e asseado, refletia a dedicação daquela Senhora obstinada, que se tornara o esteio daquela pequena família, Estevão perguntou à mãe: — Onde está papai?

- Seu pai está no quarto dormindo, não anda se sentindo muito bem, levamos ao médico, e Dr. Pedro foi sincero com ele, ou para de beber definitivamente, ou não continuará vivendo por muito tempo.
 - E aí, ele parou?

- Por enquanto parou, devido aos remédios, gostaria que conversasse sobre isso com ele, seu fígado está muito comprometido. Você disse que essa linda moça é sua esposa, quando se casaram?
- Na verdade ainda não nos casamos, pretendemos nos casar aqui. O que a Senhora acha?
- Se estão juntos, acho que já deveriam terem se casado.
 O que a família dela pensa em viverem assim, sem se casarem?

Nesse momento Sr. Osvaldo, ainda um pouco sonolento entrou na cozinha, e disse: — Pareceu-me ouvir lá do quarto, a voz de Estevão, não é que está aqui mesmo.

Estevão levantou-se da cadeira, e abraçou o pai, disse: — Mamãe disse que anda um pouco doente?

- Quem é essa linda moça, que está aqui?
- Essa é Irene meu pai, minha esposa.
- Não sabia que tinha se casado.

Irene levantou-se e cumprimentou Sr. Osvaldo, com um sorriso. – Muito prazer em conhecê-lo Sr. Osvaldo. Na verdade, viemos nos casar aqui.

- Lá na Capital não estão casando mais os casais?
- Estão sim, mas preferimos vir nos casar aqui, onde mora a família de Estevão.

Dona Glória opinou: — Quem também vão adorar saber que se casarão aqui, serão Amélia e Zélia, elas adoram Estevão.

- Elas moram perto? Têm filhos?
- Moram bem próximo, mas no sítio, Amélia a mais velha tem um casalzinho, Zélia tem um menino de dois anos. Você gosta de crianças?

— Adoro crianças, já falei para o Estevão, quero ter no mínimo três filhos.

Estevão perguntou: — Tiveram alguma notícia de Hilário?

— Aquele não liga para os pais, nem para os irmãos. Desde que se foi daqui, há mais de cinco anos nunca mais voltou. Bom, ele sabe onde moramos, e que também o amamos.

Estevão fez uma revelação: — Descobri o telefone de Hilário, e o convidei para meu casamento, depende agora somente informá-lo a data, ele garantiu-me que virá com a esposa Lúcia, se ofereceu para serem meus padrinhos, Hilário se casou há dois anos e já tem uma filhinha, que se chama Letícia.

Dona Glória, abraçou-se ao filho: — Só você meu filho, poderia nos proporcionar tanta felicidade, vir se casar aqui, e ainda conseguir trazer seu irmão, a quem não vemos há uma eternidade. Deus lhe abençoe que seja muito feliz em seu casamento, que seja um bom marido para essa linda menina, assim como sempre foi o melhor dos filhos, e ótimo irmão. Irene seja uma boa esposa para Estevão, ele merece ser muito feliz.

Dona Glória e Sr. Osvaldo, tinham lágrimas nos olhos. Dona Glória estava sendo muito sincera, Estevão apesar de ter se mudado, devido as circunstâncias, sempre esteve presente na vida dos pais e das irmãs. Desde que Irene se mudou para sua casa, moveu céus e terras, até descobrir o telefone do irmão, porque sabia, se o convidasse para seu casamento, fosse onde fosse, ele compareceria, foi uma das razões que motivaram vir se casar na casa dos pais,

porque sabia o quanto a presença do irmão, faria os pais felizes, principalmente a mãe.

Nesse mesmo dia Estevão, acompanhado de Irene e da mãe, foram ao Cartório e deram entrada ao agendamento de seu casamento, que fora marcado para daí dez dias, em um sábado pela manhã, Dona Glória que tinha muito amizade com o pároco local, marcou o casamento religioso, para a tarde do mesmo sábado, seria uma cerimônia muito discreta para poucos convidados, o padre que conhecia Estevão, ficou feliz em abençoar seu casamento com Irene.

Quando chegaram em casa tiveram uma grata surpresa, Sr. Osvaldo aproveitou a saída de todos, pediu ao filho de um vizinho, que fosse com sua bicicleta até onde moravam as filhas, e as avisassem que Estevão havia chegado, e queria vê-los. Como acharam o convite um tanto estranho, por que era a primeira vez que mandava avisá-los, vieram saber do que se tratava. Quando viram o irmão, e conheceram a futura cunhada, ficaram muito felizes. Dona Glória não resistiu, revelou a todos que Hilário viria para o casamento acompanhado da esposa e da filhinha, Estevão empolgou-se tanto com o entusiasmo do pessoal, que resolveu comemorar o encontro. Irene estava encantada com os sobrinhos, principalmente quando começaram chamá-la de titia Irene, para ela uma surpresa inusitada.

Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 18/04/2023.

O Casamento de Estevão e Irene

URANTE AQUELES DIAS QUE antecederam o casamento, Estevão e Irene estiveram passeando na companhia dos pais, nas casas das irmãs, Amélia e Zélia, puderam passear a cavalo, de charrete, pescar e banhar no córrego, subir em árvores, brincar com as crianças na areia do quintal, coisas que Irene poucas vezes tinha feito em sua vida. Foram dias muito agradáveis e divertidos. Quando aproximou a data do casamento, vieram para a cidadezinha esperarem Hilário e sua família, que chegaram na quinta-feira.

Como dissemos o automóvel na época não era tão popular, admiraram quando Hilário chegou dirigindo um fusca, o carro mais badalado naquele momento, para quem havia saído de Colinas, há cinco anos, apenas com uma

mochila nas costas, havia progredido muito. Hilário era do tipo autoritário, um pouco prepotente com a esposa Lúcia, que era bem morena, mais para negra, mas muito bonita, e simpática. O casamento restrito à família de Estevão, mais para regularizar a situação conjugal deles, transcorreu na mais perfeita normalidade, os padrinhos dos noivos foram os casais dos próprios irmãos, e dos pais. Para não passar em branco, organizaram um jantar bem íntimo. A pedido de Dona Glória, sem a presença de bebidas alcoólicas, para que Sr. Osvaldo não tivesse uma recaída. Um detalhe digno de nota, Irene na cerimônia religiosa, estava muito bonita, caprichosamente, vestia o mesmo vestido causador de toda polêmica provocada por Dona Mercedes, que ficaria eternizada em várias fotografias, caso um dia a mãe tivesse a curiosidade conhecer. Outro fato que dificilmente deixa de ocorrer, nessas reuniões de família, desentendimentos. Hilário deu uma bronca na esposa Lúcia, por haver se descuidado da filhinha Letícia. Sr. Osvaldo saiu em defesa da nora, o que provocou uma ligeira discussão entre pai e filho. Do mais, nenhum outro detalhe que marcasse a reunião da família Silveira, que depois de um longo tempo voltava se reunir.

Como não teremos oportunidade de vê-los reunidos novamente, compete-nos identificá-los: Os pais, Sr. Osvaldo e Dona Glória. Os filhos e netos, Amélia e Gerson, Marcinha e Paulinho. Zélia e Batista, Osvaldinho. Hilário e Lúcia, Letícia. Estevão e Irene, os recém-casados, segundo declaração da noiva, pretendiam terem no mínimo três filhos.

No domingo depois do almoço, Hilário e Lúcia colocaram todas suas coisas no carro, se despediram dos parentes, sem não antes ouvir um sermão, dessa vez foi Dona Glória que lhe fez ouvir:

— Meu filho ficamos muito felizes que tenham vindo para o casamento de seu irmão, mas como mãe, tenho obrigação e o direito de lhe dizer, que um filho, que ama aos pais, não procede bem, quando passa mais de cinco anos sem vir vê-los, e aos irmãos. Quando se casa e não manda nem uma carta dizendo que se casou, o mesmo quando sua filha nasceu. Vocês não moram assim tão longe, depois que Estevão se mudou, assim que pode vem nos visitar, e ficamos muito felizes, eu e seu pai andamos doentes, quando estivermos morando lá no cemitério, não precisará mais vir. Todos amamos muito você, e agora também sua esposa e nossa netinha Letícia, venha sempre nos ver meu filho.

Estevão intercedeu dizendo: — Hilário mamãe tem razão. Vamos fazer um compromisso, você como meu padrinho, que passou ser agora. Vai dar sua palavra de honra, que todos os anos, no Natal ou na virada do ano, vamos vir passar com nossa família aqui em Colinas?

— Está bem, compromisso assumido, todos os anos viremos aqui, dou minha palavra.

Dona Glória com lágrimas nos olhos, abraçou ao filho, e disse: — Vamos esperá-los todos os finais de ano, enquanto vivermos.

Sr. Osvaldo também chorando, abraçou ao filho, dizendo: — Não quero que brigue mais com sua esposa. Deus os acompanhem.

Assim que Hilário se foi, os demais também foram se despedindo, ficando somente Estevão e Irene, com os pais. Dizendo que também começariam arrumar suas coisas, que iriam embora, viajariam à noite, assim que chegassem à Capital, mudariam para o apartamento novo que havia adquirido, e logo recomeçaria trabalhar.

Antes de saírem à noite Estevão chamou a mãe, sem que o pai percebesse deu a ela um dinheirinho, como sempre fazia. Atitude que o filho mais velho jamais fez, mas depois que Sr. Osvaldo parou com a bebida, as coisas davam sinais que melhorariam. No sábado, quando Dona Glória pediu para que não trouxessem bebida alcoólica, todos os filhos e seus cônjuges pressionaram o pai, sobre a gravidade de sua saúde, caso não levasse a sério seu tratamento, seu caso se tornariam irreversível. Sr. Osvaldo prometeu aos filhos que não voltaria mais beber, mais uma boa notícia e esperança para toda família.

E dessa forma à revelia de Dona Mercedes, a filha Irene havia se casado com seu ex-funcionário, uma atitude que a mãe não estava disposta relevar, como havia dito, quando Irene saiu de casa. "Caso saísse pela porta, para ir atrás do marginal, não a consideraria mais como filha". Irene ignorou a ameaça, e agora estava legalmente casada com Estevão, e o que poderia acontecer, somente o futuro revelaria. Mas há de se convir que a atitude da mãe, foi mais condenável que o da filha, um gesto de intolerância materna extremo, por se tratar de sua única filha.

Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 21/04/2023.

Reveses Empresarial

EPOIS QUE ESTEVÃO ENCERROU a parceria de sua equipe, com a Empresa de Dona Mercedes, ela convocou uma reunião com seus cinco funcionários, para discutir a continuidade ou não das atividades da Empresa. Um deles chamado Sr. Emerson, sugeriu que poderiam dar continuidade nos trabalhos, com a participação dela, contratariam os trabalhos, estipulariam o prazo de execução, comprariam o material, e executariam os serviços. Diante do entusiasmo dos funcionários, Dona Mercedes decidiu manter sua Empresa em atividade. Contrataram o primeiro trabalho, e começaram executá-lo.

Quando Estevão retornou de Colinas, se informou, soube que a Empresa de Dona Mercedes, continuava ope-



rando normalmente. Terminado seu período de férias, voltou ao trabalho na Industria de Sr. Sérgio, agora trabalhando durante o dia. E o tempo foi passando, como a mãe não procurou pela filha, Irene chateada, gostaria relacionar-se normalmente com a mãe, conversando com o marido decidiu dar mais um tempo, quem sabe ela mudaria sua postura.

Não obstante Dona Mercedes, saber que a filha estava com Estevão, haviam se passados mais de vinte dias, ela não mais procurou por ela, indicativo que sua ameaça tinha sido pra valer. Irene estava muito feliz ao lado do marido, mas tinha que procurar a mãe para desfazer aquele mal entendido, contra a vontade de Estevão, foi até a Empresa, e a encontrou, disse que estiveram no interior, numa cidadezinha chamada Colinas, onde morava a família de Estevão, e pode comprovar que em nenhum momento ele mentiu, aproveitaram e se casaram legalmente no civil e no religioso, que amava o marido e estava muito feliz ao seu lado, queria somente que a mãe a entendesse, porque fez o que fez, e queria continuar sendo sua filha, entregou-lhe o endereço do apartamento onde moravam, e estariam lá esperando por ela. Dona Mercedes limitou-se dizer, que tinha sido uma opção dela, que não aprovava o que eles fizeram.

À noite relatou para Estevão o que havia feito, ele disse que tinha feito a parte dela, que não entendia por que Dona Mercedes estava agindo daquela maneira, caso ela os procurasse tudo bem, mas não mais voltaria trabalhar com ela.

Como Dona Mercedes não apareceu no apartamento deles, era um sinalizador que a mãe, decidiu romper definitivamente com eles, então Estevão não permitiu que Irene a procurasse mais. Afinal não tinham feito nada que fosse imperdoável.

Na verdade, desconheciam o que estava acontecendo no âmbito dos negócios de sua Empresa, não conseguiram entregar o trabalho no prazo estipulado no primeiro contrato, obrigando-a arcar com uma multa contratual, que a fez vender seu automóvel para quitá-la, esse acontecimento ficou mantido em segredo, para não manchar a reputação da Empresa. O segundo contrato foi menos traumático, mas o resultado financeiro foi insignificante, terceirizaram muitos serviços, comprometendo o resultado. Haviam se passado quatro meses, e uma sucessão de maus resultados, não permitiram honrar todos os compromissos com os fornecedores, não restando à proprietária outra opção, recorrer a empréstimo bancário, para isso hipotecou sua casa como garantia.

O problema crônico que comprometiam os resultados financeiros da Empresa, consistia na terceirização de serviços, a equipe de Sr. Emerson apesar de ser muito idônea e esforçada, profissionalmente era muito limitada, tinham que recorrer a outros profissionais para execução de alguns serviços, alegavam a Dona Mercedes que era para agilizar os trabalhos, e assim a deficiência da equipe perseverava, sem eliminar o problema.

As vidas de Estevão e Irene, seguiam normalmente, para eles Dona Mercedes estava se virando muito



bem sozinha, não necessitava deles, haviam se passados dois anos, nunca os tinha procurado. Irene estava em seu sexto mês de gravidez, e a mãe não tinha conhecimento, que havia engravidado. Um dia Sr. Sérgio pediu para que Estevão fosse ao seu escritório, mostrou-lhe um anúncio nos classificados de um grande jornal, Dona Mercedes oferecendo a venda sua Empresa, e o preço era atrativo.

Estevão desconhecia as razões por que Dona Mercedes, tinha decidido desfazer-se de sua Empresa, para ele e Irene, tudo estava indo muito bem com ela. Desconheciam que a situação financeira de sua Empresa estava insolvente. Teria que vendê-la o mais rápido possível, para quitar a hipoteca da casa, há vários meses não pagava as prestações mensais, e o Banco ameaçava executá-la judicialmente. E mais um elenco de dívidas vencidas com fornecedores, que não lhe restava outra opção.

Estevão mostrou a Irene o jornal com o anúncio, ficaram tentando imaginar as razões por que estaria vendendo a Empresa. Estevão procurou um de seus fornecedores, e descobriu que a situação da Empresa de Dona Mercedes, era de fato preocupante. Apesar de ainda estar funcionando, seus passivos com os fornecedores eram expressivos, mas desconheciam as existências das dívidas bancárias, dívidas essas que a estavam forçando vender a Empresa, para salvar a casa em que morava.

Depois de refletir e fazer muitos cálculos, sem dizer nada à esposa, Estevão agendou uma audiência com o patrão, para depois do horário do expediente. Sr. Sérgio o recebeu para se inteirar do que se tratava, e Estevão lhe revelou o que estava pensando fazer:

- Sr. Sérgio, estive pensando. Se conseguisse vender os direitos autorais de todos os trabalhos que realizei até agora, com as economias que tenho, teria condições de comprar a Empresa de Dona Mercedes. Até agora tenho registrado noventa e cinco trabalhos, quinze deles estão sendo produzidos pela sua Indústria, gostaria saber se tem interesse em adquirir todos, e fazer deles o que bem quiser, produzi-los ou vendê-los aos concorrentes, por que para efetivar a compra necessito vender tudo.
- Está pensando deixar seu emprego em nossa Indústria, para adquirir uma Empresa deficitária, e renunciar a sua principal fonte de renda, que são seus trabalhos?
- Aquela Empresa não é deficitária, está sendo mal dirigida, quando estivemos lá por quatro meses, sempre obtivemos bons resultados, se conseguir o montante para adquiri-la, caso não precisar mais de meus serviços. Com ajuda de minha esposa, nos dedicaremos a ela integralmente, e faremos dela uma grande Empresa.
- Por quanto está pensando vender todos seus trabalhos? Independentemente do que venha fazer com eles, porque sabemos que jamais poderemos produzir todos, venderia aqueles que não temos interesse produzi-los, para concorrentes de outras regiões.
- Não saberia dizer quanto valem precisamente, sei apenas que necessito vendê-los ao menos por dois terços, do valor que Dona Mercedes está pedindo pela sua Em-

presa, mais um carro, me cederia em caráter definitivo Sr. Abílio e Sr. Juarez. Transferiria a posse vitalícia e definitiva de todos meus desenhos, e mudaria de profissão.

- Você sabe que para um Industrial como eu, essa sua produção tem um valor inestimável, em minhas mãos passariam valer ainda mais, Não disponho em meu caixa esse montante, amanhã irei até meu Banco, se conseguir um empréstimo da diferença que me falta, comprarei toda sua produção, não saberia dizer também seu valor preciso, mas para um homem como eu, que estou nesse ramo de negócio há mais de vinte anos, e não pretendo sair, considero um investimento que a longo prazo, me proporcionará grandes retornos, mas gostaria caso efetivássemos a transação ninguém precisaria ficar sabendo.
- Tudo bem, aguardo a resposta do Senhor. Até amanhã.

Para Estevão vender a propriedade de todos aqueles desenhos, era como estivesse vendendo uma parte de sua vida, das centenas de horas que estivera debruçado sobre eles, imaginando como seria cada traço. Para se ter uma ideia os quinze modelos produzidos lhe rendiam cinquenta por cento de seus rendimentos mensais, esses rendimentos foram estipulados por Sr. Sérgio, representava ínfima fração dos rendimentos que suas vendas geravam. Mas Estevão nunca contestou esse valor, sua relação com o patrão, transcendiam o relacionamento patrão/empregado, eram parceiros e amigos.

No dia seguinte Sr. Sérgio confirmou que havia conseguido o empréstimo bancário, acenando que poderia efetivar a compra da Empresa, cuja tratativas transcorreriam através de um agente intermediário, contratado pela vendedora para essa finalidade. No primeiro momento Dona Mercedes, ficou sabendo apenas que sua Empresa havia sido vendida, pelo preço por ela arbitrado, e o pagamento efetuado em espécie, diretamente em sua conta bancária. Somente daí alguns dias, ficara sabendo o nome do comprador, Estevão Silveira.

Não seria necessário dizer que Dona Mercedes, em sua intimidade, sentiu-se duplamente auto vilipendia-da, ter fracassado como administradora da Empresa que herdara do marido, sendo obrigada vendê-la. E ter de reconhecer que havia cometido enorme equívoco a respeito da pessoa de Estevão, que se aproximou dela para permitir, que ela conhecesse sua idoneidade. Primeiro impedindo que a Empresa fosse vendida à terceiros, mesmo assim foi irredutível em seu prejulgamento. E agora comprando-a, possibilitando de certa forma que continuasse pertencendo à filha. Mas admitir que tivesse cometido essas falhas de conduta, era algo que seu orgulho não permitiria reconhecer, procurar a filha e se desculpar era muito para seu orgulho ferido.

Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 24/04/2023.



O Começo da Família, Amorim Silveira

RENE SENTIU-SE MAIS CONTRARIADA com o que havia acontecido à mãe, que propriamente a alegria que sentiu por Estevão ter conseguido comprar a Empresa, que foi criada pelo seu pai, não era do tipo ambiciosa, e orgulhosa, prezava mais por uma vida tranquila, e bom relacionamento com as pessoas. A inimizade da mãe era o único empecilho que a impedia de ser plenamente feliz. Estevão estava muito bem trabalhando como designer na fábrica de móveis de Sr. Sérgio, ganhava um bom salário, não tinha tantas preocupações. Certamente agora como empresário, sua vida não seria a mesma, negócios geram riscos e preocupações.

Nas concepções de Estevão e Irene, com a venda da Empresa, Dona Mercedes ficara muito bem capitalizada, suficiente para manter o padrão de vida, que sempre desfrutou, conservar sua casa como sempre gostou, isso por um longo tempo, desconheciam que sua situação era muito delicada, e necessitaria arrumar um emprego urgente. O que havia lhe restado não duraria por muito tempo, tinha se livrado das dívidas, mas seus problemas financeiros continuavam. Como se mantinha isolada, ninguém conhecia sua real situação.

Estevão não permitiu que Irene fosse ocupar a função antes exercida pela mãe. Somente depois que tivesse a criança, se tudo estivesse bem, então iria ajudá-los. Ela à princípio não gostou da proibição, mas acabou reconhecendo que o marido estava certo, o médico havia recomendado muito repouso, era melhor seguir as orientações do médico. Durante o pouco tempo que trabalhou para Dona Mercedes, Estevão fez amigos comerciantes, conquistou a simpatia das pessoas a quem havia prestado serviços, como sempre agiu corretamente com todos, não teve nenhuma dificuldade em voltar inserir-se no ramo de recuperação de ambientes, agora como proprietário, tinha total poder de decisão. De imediato contratou três dos cincos ex-funcionários de Dona Mercedes, ficou mais por conta de realizar as compras, supervisionar os trabalhos, efetivar a escrituração das despesas.

Passados três meses que Estevão havia adquirido a Empresa, em uma madrugada, Irene entrou em trabalho de parto, foi levada por ele até um Hospital Maternidade, depois de algumas horas, como a criança não nascia, foi submetida a uma cirurgia cesariana, nasceria o primeiro filho do casal, um lindo menino, grande e saudável, que os pais haviam decidido que se chamaria Augusto Amorim Silveira. Quando Irene saiu da sala de cirurgia, foi levada juntamente com o filho para um quarto, o dia tinha amanhecido, pediu ao marido que fosse buscar Dona Mercedes, pressentia da presença da mãe naquele momento difícil, estava muito dolorida e fragilizada. Estevão para não a contrariar, mesmo contra sua vontade foi até o endereço da sogra, apertou a campainha do portão, como não saiu ninguém para atendê-lo, bateu na porta do vizinho que morava em frente. Ficou sabendo que Dona Mercedes, há algum tempo se levantava bem pela manhã, tomava um ônibus coletivo todos os dias, e ia para o trabalho, não saberia informar o endereço de onde trabalhava, mas a encontraria em casa à noite.

Estevão ficou surpreso com aquela revelação, como o vizinho desconhecia onde trabalhava, disse que voltaria à noite. Quando disse a esposa que a mãe estava trabalhando, ambos ficaram por entender as razões. Estevão cogitou a possibilidade de buscar Dona Glória, em Colinas, Irene disse que preferia a presença da mãe, aquele era o momento ideal para se reaproximarem. Retornou à casa da sogra à noite, encontrando-a dessa vez, lhe comunicou o nascimento do filho, Irene pedia que fosse ficar com ela no Hospital, Dona Mercedes pega de surpresa, justificou-se que não poderia ficar com a filha. Estevão a agradeceu, se despediu e saiu. Viajou de

carro para Colinas, e antes que o dia amanhecesse, estava de volta trazendo a mãe para ficar com Irene.

Estevão muito discreto, disse à esposa que sua mãe estava muito gripada, por essa razão considerou melhor não ficar com ela e a criança no Hospital, então viajou a noite toda e foi buscar sua mãe em Colinas. Irene não duvidou da versão do marido, muito pelo contrário, ficou sensibilizada com a saúde da mãe, que havia se recusado fazer-lhe companhia, e vir conhecer o primeiro neto. Buscar a mãe em Colinas, acabou sendo feliz decisão, Dona Glória por quase um mês ficou ao lado da nora e do neto, porque assim que Irene deixou o Hospital, Estevão voltou ao trabalho na Empresa.

Passado esse período todo, como a mãe não se dignou visitar a filha e o neto, Estevão considerou imperdoável o procedimento da sogra, e acabou revelando toda a verdade, que a mãe havia se negado ficar com ela no Hospital, definitivamente Dona Mercedes não intencionava reaproximar-se deles, por razões que desconheciam, por que sem sucesso, fizeram o possível para aproximarem se dela. Apesar desse inconveniente Irene e Estevão estavam muito felizes, o pequeno Augusto crescia em graça e beleza, e encontraram na pessoa de Dona Glória todo apoio de que necessitaram.

Como Irene havia se recuperado plenamente do parto, em um final de semana foram até Colinas, levar Dona Glória, e mostrar o pequeno Augusto aos parentes. Faz-se oportuno informar que Sr. Osvaldo, estava levando seu tratamento a sério, e tinha parado definitivamente com a

bebida. Talvez influenciado pelo diagnóstico de seu médico, que foi muito realista, ou parava com a bebida, ou não teria muito tempo de vida, e seu procedimento demonstrava que não desejava morrer tão logo.

Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 05/05/2023.



Parte II



Relacionamento Amoroso, Mal-Sucedido

AO OBSTANTE FAZER POUCO tempo que Estevão, havia assumido a posse e o comando da Empresa, sanado todos seus pontos deficitários, os resultados eram excelentes, tudo indicava que não enfrentaria grandes dificuldades. Quando havia se passado três meses do nascimento do pequeno Augusto, Irene comunicou ao marido, que já estava apta ocupar seu posto na Empresa. A partir de então Irene acompanhada do filhinho, que amamentava, passavam o dia todo na Empresa, sua função basicamente atender o telefone, anotar os recados, e fazer os registros de todas as despesas, no livro caixa. Ao meio-dia, Estevão deixava o

trabalho, passava em um restaurante, pegava o almoço, e ia até a Empresa almoçar com Irene. À tarde passava na Empresa, depois de verificar todo trabalho que a esposa tinha realizado, iam para casa. Para Irene aquela ocupação não era especificamente um trabalho, mas uma forma de espairecer, muito mais interessante que passar o dia todo, na companhia do filho, confinados em um apartamento.

O tempo passava e não se tinha nenhuma notícia de Dona Mercedes, através de suas atitudes, entendiam que era exatamente isso que ela desejava, ficar distante da filha, do genro, e do neto, que não havia se dado ao trabalho, de pelo menos, vir conhecê-lo. Ela tinha o endereço deles, mesmo assim, nunca apareceu. Estevão na condição de genro não ressentia a indiferença da sogra, mas para Irene a ausência e o silêncio da mãe, desde o dia em que saiu de casa, era uma espécie de tortura, que ela não aprendera ignorar.

Como já revelamos, Dona Mercedes era uma Senhora ainda jovem, com quarenta e cinco anos, diríamos que poderia ser considerada uma mulher mais bonita, que propriamente feia, tinha classe, se comunicava muito bem, vestia-se sempre com elegância. Vivendo sozinha há algum tempo, naquela enorme casa, tornou-se uma pessoa solitária, deprimida, não conseguir superar o ressentimento que sentiu por Irene, faz-nos avaliar o quanto era ressentida. Desde que começou trabalhar, em uma grande loja de departamentos, teve como chefe um Senhor já cinquentenário, chamado Sr. Alceu Ramalho, que na época vivia com a esposa e três filhos adolescentes,

em seu apartamento. No ambiente de trabalho, até então sempre muito respeitoso com as colegas de trabalho, mas ninguém ignorava sua fama de boêmio, frequentador de ambientes noturnos um tanto suspeitos, e alguns envolvimentos amorosos fora do casamento. Assim que conheceu Dona Mercedes, sabendo de sua condição de viúva, e ex-empresária, não foi muito difícil aproximar-se dela com a intenção de conquistar sua amizade, e confiança. Depois de algum tempo, muito discretamente, às sextas-feiras depois do expediente, começou convidá--la para conversar, tomar uns aperitivos, e comer alguma coisa, em lugar muito reservado e apropriado que ele costumava frequentar, e depois mais à noite, levá-la até sua casa. Nessas suas conversas confidenciava a Dona Mercedes, as particularidades de sua vida conjugal, dizendo que seu casamento há muito tempo havia acabado, que continuava morando com a família, por questão de comodidade, e para manter as aparências, e atribuía o fracasso da relação à esposa, que com o passar do tempo, passou dar atenção somente aos filhos, e à casa, em detrimento suas obrigações de esposa e mulher.

Numa dessas sextas-feiras já tarde da noite, Sr. Alceu e Dona Mercedes, estavam um pouco alterados pelo efeito dos aperitivos que tomaram, obteve dela permissão para entrar com seu carro na garagem de sua casa, para continuarem conversando na intimidade do lar, e desde essa noite, Sr. Alceu deixou de morar com sua família. Nos primeiros meses o relacionamento ia muito bem, às sextas-feiras saiam os dois do trabalho e iam espairecerem

naqueles mesmos lugares que antes frequentavam, até quando Sr. Alceu depois do trabalho, mesmo durante a semana, passou deixá-la em casa, e ir sozinho tomar seus aperitivos. No princípio Dona Mercedes ainda apaixonada relevava, depois de ouvir umas conversas sobre sua conduta nesses lugares, tentou impedi-lo, mas não conseguiu, e as desavenças começaram, e quanto mais ela implicava, mais ele a contrariava, além dele viver praticamente as suas expensas.

Depois de um ano que Sr. Alceu estava morando com Dona Mercedes, ela não mais suportou seus abusos, expulsou-o de sua casa. Na condição de chefe no trabalho, ignorou a expulsão e continuou morando em sua casa, agora na condição de hóspede muito indesejável, ela o maltratava em casa, ele revidava os mal tratos no ambiente de trabalho, e se tornaram praticamente inimigos. Talvez esse envolvimento amoroso de Dona Mercedes, tenha contribuído mais efetivamente, para seu afastamento de Irene.

Essa situação muito incômoda perdurou para Dona Mercedes por mais um ano. Até que ela o denunciou à Diretoria da Empresa em que trabalhavam, Sr. Alceu à princípio foi advertido, e intimado deixar a casa da colega de trabalho, como não respeitou a ordem de seus superiores, e não vinha correspondendo devidamente com as obrigações que seu cargo exigia, foi demitido da Empresa por insubordinação e incompetência. Obrigando o por necessidade, agora desempregado, voltar morar em seu apartamento com a ex-esposa e os filhos.

Com todo esse envolvimento amoroso com Sr. Alceu, Dona Mercedes foi forçada fazer alguns empréstimos, em Bancos, e com alguns agiotas, sua situação financeira estava seriamente comprometida. Como as dívidas eram relativamente pequenas, a estratégia dos agiotas era dar tempo, permitirem que as dívidas se elevassem, ao ponto de ser obrigada desfazer-se de seu imóvel residencial para quitá-las. Não sabemos se por competência, ou se por ironia, Dona Mercedes seria promovida ao cargo antes ocupado por Sr. Alceu. Com a elevação de seu salário, tudo fazia crer que ela conseguiria sair de suas dívidas.

Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 10/05/2023.



A Indiferença Materna Persiste

OM O TÉRMINO DO ROMANCE tumultuado de Dona Mercedes, com seu chefe Sr. Alceu, depois os transtornos para retirá-lo de sua casa, a confusão gerada no ambiente de trabalho, que acabou em processo administrativo, desencadeando a demissão de Sr. Alceu. Logo depois sua promoção ao cargo de chefe de repartição na Empresa, tudo isso não conseguiu sensibilizar seus sentimentos, com relação sua postura com a única filha, o genro, e o neto. Continuou indiferente como se nada daquilo lhe houvesse feito refletir sobre a vida. Sua única preocupação agora, era com relação aos agiotas, que lhe injetaram mais recursos para quitar as dívidas Bancárias que haviam vencidas. Tornando assim agora seus únicos credores,

muito bem documentados, apostavam que futuramente a única maneira de quitar suas dívidas, seria vendendo sua boa casa a eles.

Todas essas informações acabaram chegando aos conhecimentos de Irene e Estevão, através de um comerciante que se chamava Sr. Anésio, amigo deles, e também de Dona Mercedes, e era muito bem-informado sobre esse tipo de assunto. Essas informações de certa forma preocuparam Irene, que depois de uma conversa com o marido, sobre esses acontecimentos, ficou ainda mais preocupada, Estevão externou sua opinião sobre a situação, dizendo:

- Dona Mercedes está nas mãos de homens sem escrúpulos, se ela não abrir os olhos vão acabar retirando dela o que pretendem, sua casa. Vão deixar a dívida crescer ao ponto de não conseguir pagá-los, devido aos altos juros, então começarão ameaçá-la, até que entregue a casa a eles.
 - E o que podemos fazer para ajudá-la?
- Ela jamais aceitaria nossa ajuda, é orgulhosa demais para procurar-nos, não pretendo oferecer-me para ajudá-la, a não ser que venha nos procurar.

Como dissemos, depois que Estevão assumiu a administração da Empresa que adquiriu, juntamente com sua equipe de trabalho, depois com o apoio da esposa, os negócios não poderiam irem melhores. Contrataram mais funcionários, adquiriram máquinas modernas, e começaram estocar os materiais mais usados, aproveitando as promoções das lojas. Quando o pequeno Augusto com-

pletou seu primeiro aniversário, a Empresa dos pais estava muito bem capitalizada, Estevão tinha quitado seu apartamento, adquirido um carro novo para uso particular de sua família. Cada obra era entregue no menor espaço de tempo, sem prejuízo da qualidade dos serviços prestados, todos funcionários satisfeitos, com o que estavam ganhando, e com a harmonia no ambiente de trabalho. Estevão na qualidade de empresário e patrão, estava se revelando muito eficiente.

Irene por sua vez, estava muito feliz trabalhando com o marido na Empresa, e em sua função de mãe. Como já dissemos a única coisa que a desagradava, era a indiferença da mãe, e as notícias preocupantes sobre sua situação. Em um domingo pela manhã disse ao marido, que iria dar um passeio de carro com o filho, sem seu conhecimento foi até a casa da mãe, Dona Mercedes demonstrou-se surpresa e emocionada com as presenças da filha e do neto, ficou encantada com a esperteza e a beleza do pequeno Augusto, que engatinhava por todos os lados, e sorria a todo momento. Não perguntou nada sobre a vida dela e Estevão, nem sobre o relacionamento deles, nem sobre os negócios da Empresa, tão pouco falou de seus problemas, dando a impressão de que as coisas iam muito bem, nem uma palavra sobre seu relacionamento amoroso desastrado com seu ex-chefe, que só lhe causou problemas, deixando transparecer que imaginava que a filha desconhecia todos esses fatos.

Mais uma vez Irene tinha feito sua obrigação de filha, levado o filho para que a mãe conhecesse o neto. Tudo



isso com objetivo de reaproximar-se dela, agora competia a mãe fazer um gesto, para demonstrar que desejava ou não essa reaproximação. Chegando de volta em casa, Irene revelou ao marido o que havia feito, e a maneira como foi recebida. Estevão não a criticou, nem a condenou pelo que fez, na verdade também desejava ter um bom relacionamento com a sogra, e até ajudá-la caso solicitasse. Mas o tempo foi passando, somente o silêncio e a indiferença, continuaram determinando que era inútil insistir, Dona Mercedes estava decidida não se reaproximar.

Concluíram que talvez a situação financeira de Dona Mercedes não fosse assim tão preocupante, como havia alertado o comerciante, as pessoas gostam de aumentar as coisas, e parecem torcerem pelo fracasso alheio, em nenhum momento a mãe deixou transparecer nenhuma preocupação. Agora na condição de chefe de repartição, na loja de departamentos em que trabalhava, deveria estar ganhando melhor, e com algum sacrifício se libertaria de suas dívidas, afinal Irene desde que saiu de casa há mais de quatro anos, nunca havia recorrido a ela para nenhum favor, ou ajuda. A única vez que a procuraram, foi no nascimento de Augusto, e mesmo assim não correspondeu ao pedido.

Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 17/05/2023.

Dos Males, o Menor

Profissão de agiota, é uma atividade ilegal, mas se encontra generalizada clandestinamente na sociedade, em todos os lugares e classes sociais, geralmente exercida por pessoas insensíveis e inescrupulosas, principalmente para com os infortúnios alheios. Uma espécie de parasita, que se locupleta com as dificuldades financeiras daqueles que os procuram. Quando percebem que seu devedor possui um bem de valor, que lhe interessa, permite que a dívida cresça até aproximar-se do valor desse bem, para forçosamente obrigar entregá-lo como pagamento da dívida, que aumentou exponencialmente e rapidamente, por força de elevadas taxas de juros, muito acima das praticadas legalmente, pelas Instituições Finan-

ceiras, cujas atividades têm algumas semelhanças, com o diferencial que são legalmente autorizadas e reconhecidas, por contribuírem com o fisco.

Essa classe de estelionatários apesar de estarem sempre digladiando entre si, devido a concorrência, nem sempre leal, formam uma espécie de bando de abutres, que se unem para devorar uma presa indefesa, agem em conjunto de maneira extorquirem a vítima, de forma orquestrada, não deixando saída para que supere seu problema.

Como profetizou Estevão, Dona Mercedes estava nas mãos de homens inescrupulosos, um deles conhecido como Capitão Valdomiro, na condição de seu maior credor, para ter controle absoluto da situação: Primeiro, lhe emprestou mais dinheiro para quitar as dívidas bancárias que detinham a hipoteca de seu imóvel, adquirindo para si o direito de hipotecário. Segundo, adquiriu legalmente dos demais colegas agiotas os títulos de direitos de seus créditos, tornando assim seu único credor em potencial. No prazo de vencimento que constava nos documentos, decidiu que estava na hora de liquidar de vez com Dona Mercedes, não mais continuaria renovando suas dívidas, mandou um seu cobrador truculento e mal-educado, até a residência dela, notificá-la que daria somente mais noventa dias para quitar seus compromissos com ele, caso não oferecesse mais bens para reforçar as garantias, o pagamento deveria ocorrer impreterivelmente nesse prazo. Caso não encontrasse uma solução, não lhe restaria outra opção, a não ser dar entrada com seu processo próprio usual de cobrança, que era infalível, recado explicito de ameaça. Apostando que ela não conseguiria vender o imóvel, nesse pequeno prazo, por um preço maior que a dívida que ele apresentara.

Era tudo que Dona Mercedes temia, por ser tudo muito previsível, exatamente o método operante desses agiotas, como tinha sido várias vezes alertada por amigos, motivo de suas insônias e preocupações. A solução seria encontrar imediatamente um comprador para seu imóvel, vendê-lo por um preço maior, pagar a dívida com o Capitão Valdomiro, com o restante adquirir uma casinha ou apartamento modesto para morar. Essa era a única solução, para se libertar de vez, dessa corja de oportunistas. Como esse tipo de notícias têm um grande e rápido poder de propagação, acabaram chegando ao conhecimento do comerciante Sr. Anésio, amigo de Estevão e Irene, que imediatamente lhes repassaram as informações. Era já sabido que Dona Mercedes havia colocado sua casa à venda, caso não conseguisse vendê-la no prazo concedido, sem dúvida a perderia para o agiota.

Não foi difícil para Estevão e Irene descobrirem o nome e o endereço da firma habilitada em corretagens de imóveis, a quem Dona Mercedes havia contratado para encarregar-se da avaliação e venda de sua residência. Muito discretamente, na qualidade de prováveis compradores, obtiveram do corretor responsável, todas as informações que necessitavam. De fato, mesmo à revelia, melhor, sem o conhecimento e o consentimento da filha, Dona Mercedes havia deliberado vender o imóvel, porque não lhe

restava outra opção, era vendê-lo ou entregá-lo ao seu credor, e o negócio requeria prazo de urgência.

Depois de Estevão e Irene refletirem sobre a situação de Dona Mercedes. Sabiam que ela não conseguiria transferir, o direito de propriedade do imóvel sem as anuências deles, mas para ajudá-la, decidiram que envidariam todos os esforços para adquirirem o imóvel, que de certa forma também pertencia a ela. Estevão retornou à firma Corretora, solicitando dez dias de prazo para efetivar a transação, exigindo preferência e total discrição, necessitavam desse prazo para reunirem o montante do valor para quitarem o negócio. Quando o corretor recusou conceder-lhe os dez dias de prazo, Estevão foi obrigado dizer, que o referido imóvel também pertencia a sua esposa, por direito de herança, portanto dependiam de sua anuência para vendê-la a outrem. Esse detalhe eles desconheciam, diante desse empecilho concederam o prazo a Estevão.

Estevão e Irene não possuíam o total do dinheiro estabelecido pela avaliação da Corretora, e o consentimento da proprietária. Para adquirirem o imóvel, a não ser que vendessem o apartamento em que moravam. Como seu companheiro de trabalho Sr. Abílio, intencionava comprar um apartamento para morar, não foi difícil resolver o problema. Antes do prazo solicitado, Estevão acompanhado da esposa, foram até a Corretora e efetivaram a transação. Depois de depositarem o valor em uma conta bancária de Dona Mercedes, foram até o Cartório de Registro de Imóveis, acompanhados do Corretor

responsável designado, transferiram o direito de propriedade do imóvel, conforme pactuava o contrato de venda, que concedia à vendedora trinta dias para desocupar a residência.

Assim que a venda foi consumada, Dona Mercedes foi notificada, que o dinheiro estava a sua disposição em sua conta bancária, sem revelarem o nome dos compradores. Imediatamente procurou seu credor, o agiota Capitão Valdomiro, contrariando tudo que ele havia planejado, efetuou o pagamento do valor da dívida, e resgatou todos seus títulos vencidos, ficando assim definitivamente livre de suas ameaças. Com o dinheiro remanescente, daria para comprar um apartamento modesto, em uma região mais afastada, era tudo que Dona Mercedes pretendia fazer, como todos acreditavam que havia de fato realizado.

Somente depois que se mudou, tomou conhecimento que Estevão e Irene, haviam adquirido o imóvel, que na verdade, metade pertencia a eles por direito. Para Dona Mercedes no momento esse acontecimento não lhe causara nenhuma surpresa, tinha conhecimento que Estevão em muito pouco tempo tornara-se um empresário muito bem-sucedido. Com o passar dos dias foi se sentindo, novamente vilipendiada em seu orgulho, deixando a impressão que Estevão e Irene tinham comprado sua casa, com o propósito de humilhá-la mais uma vez. Quando na verdade, não fora essa as intenções deles.

Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 23/05/2023.





A Família, Amorim Silveira

Estevão, Irene, e o pequeno Augusto, estavam morando na casa construída pelo Sr. Hermógenes Lopes Amorim, durante uma fase próspera que sua Empresa atravessava, onde seus dois filhos cresceram, e viveram muitos anos felizes, como uma família verdadeiramente unida como sempre foram. Adquirida agora de Dona Mercedes, sem nenhum tipo de favorecimento. Inclusive Irene ficou muito decepcionada com a mãe, por ter vendido à terceiros, praticamente todos os móveis da casa, adquiridos pelo seu pai, sem ao menos oferecê-la se desejava comprar alguns deles. Por ter que desfazer-se, devido não ter espaço para colocá-los em seu novo apartamento, que segundo informações era muito pequeno.

Esse gesto de Dona Mercedes foi interpretado como uma ruptura definitiva, que subentendia que não desejava reaproximar-se dela.

Não obstante tratar-se de uma história fictícia, o amigo leitor atento, talvez esteja interpretando como sendo perseguição sistemática excessiva de nossa parte, sobre o procedimento anormal de uma mãe para com sua única filha. Por um motivo aparentemente irrelevante. Mas essa é exatamente nossa intenção, por ser esse o fato motivador que nos inspirou a presente narrativa. Porque é comum os filhos em determinadas circunstâncias, repudiarem e cortar as relações com os pais. Esse ato igualmente não aceitamos e condenamos, por entendermos que os laços de famílias deveriam ser indissolúveis e indestrutíveis. Mas muito raramente acontecem, e terão consequências futuras, que obrigatoriamente terão de serem saneadas, como nos revelam os ensinos da Doutrina Espírita. Como mencionamos logo na Introdução, o pensamento do ilustre e imortal filósofo "Existem mais coisas entre a Terra e o Céu, que possa supor nossa vã filosofia". Acrescentaria com um dito de autoria desconhecida, mas muito verdadeira. "O ser humano tem capacidade de produzir coisas maravilhosas surpreendentes, e absurdas inacreditáveis".

Por oportuno adiantamos que nossa intenção, no decorrer dos próximos capítulos será fazer que entendam que esses rompantes de desarmonias, sejam de filhos para com os pais, de pais para com os filhos, e mesmo entre irmãos sanguíneos, fazem parte dos resgates que nossa vã

filosofia não consegue compreender, nem temos intenção de fazer com que outrem a compreendam, mas que a insensibilidade humana ainda tem capacidade de permitir que ocorram, mais do que seria aceitável. Desconhecemos a quantidade de pais e filhos, que são inimigos declarados, todos sofrendo à sua maneira, mas o insuficiente para que se reconciliem-se. Mas o mundo é nossa eficiente grande escola, que permite que com nossos erros e acertos, à medida que vamos vivendo, vamos aprendendo suas sábias lições, invariavelmente somos orientados pelos nossos velhos conhecidos mestres, as dores, os sofrimentos, os remorsos e os arrependimentos, que nos fazem menos felizes.

Em compensação o relacionamento da pequena família de Estevão, com seus parentes do interior, cada vez tornava-se mais sólido, assim que surgia uma oportunidade, iam até Colinas, visitar os pais e as irmãs. Hilário seu irmão mais velho, talvez influenciado pelo seu exemplo, passou também frequentar com mais assiduidade a casa paterna, motivo de muita alegria para todos.

Certa feita Irene confessou à Dona Glória, que gostaria e pretendia ter no mínimo três filhos, quis o destino que seu desejo fosse conseguido logo na segunda gestação, após os exames preliminares constatou-se que estava grávida de gêmeos, motivo de muita alegria ao casal, que deliberaram caso tudo ocorresse bem, dariam por encerrada a tarefa de gerarem mais filhos, se dedicariam a cuidarem e educarem devidamente de todos, para que no futuro fossem pessoas de bem.

Desde que se mudaram para casa, Estevão e Irene não tiveram mais contato com Dona Mercedes, ouviram dizer que ela pretendia comprar um pequeno apartamento para morar. Como não mais apareceu, não ficaram sabendo o que de fato havia acontecido. Passado o tempo necessário Irene novamente entrou em trabalho de parto, desta vez Dona Glória acompanhada de Sr. Osvaldo, foram buscados com certa antecedência, para prestarem suas colaborações. Sr. Osvaldo havia deixado o vício da bebida, e sua saúde recuperou-se sensivelmente, ocupou--se em entreter o neto pelo espaçoso ambiente da nova residência, enquanto Dona Glória se dedicava em auxiliar nos cuidados de Irene. Desta vez nem pediram ajuda à Dona Mercedes, por ela não ter se dado ao trabalho de deixar seu novo endereço. Quando retornaram do Hospital, trouxeram nos braços, duas lindas meninas, gêmeas univitelinas, cada uma delas portando um bracelete com sua respectiva identificação, uma se chamava Silma, e a outra Selma, ambas Amorim Silveira. Augusto com pouco mais de dois anos de idade, corria para todos os lados, e pronunciava ao seu modo, algumas poucas palavras, apesar de muito bem-informado, não estava entendendo direito o que estava acontecendo, onde seus pais teriam ido buscar aqueles dois bebês chorões, que se tornaram rapidamente o centro das atenções?

Desta vez como Dona Glória viera acompanhada do marido, permaneceram por mais de três meses na casa do filho. Estevão os convidaram para ficarem definitivamente morando com eles, mas Sr. Osvaldo não aceitou o convite, preferia continuar morando em sua casa no interior, na pequena cidade de Colinas, onde podia sair tranquilamente para conversar com os amigos. Dona Glória não disse nada, mas pensou, caso fosse sozinha, ficaria.

E o tempo, esse nosso companheiro incondicional, seguiria seu curso, e no transcorrer monótono dos dias que iam se sucedendo, novos acontecimentos haveriam de surgir indistintamente para todos, uns bons, outros piores. Todos ao de convir que igualmente caminhamos resolutos para a mesma destinação, é consolador acreditar que nossa destinação é a eternidade, e que no decorrer do longo caminho que todos teremos que percorrer, encontraremos obstáculos, e nossa missão que cada um deles, ao seu tempo, haveremos de superá-los, para que possamos prosseguir em nossa trajetória.

Dona Mercedes desde que ficara viúva, tentou a seu modo conduzir os negócios de seu finado marido, mas infelizmente todas suas tentativas não lograram êxitos, como acompanhamos, primeiramente necessitou vender a Empresa para salvar a casa em que morava, depois se endividou com agiotas, e do mesmo modo, foi obrigada vendê-la, para se livrar dos credores. Não entendemos as razões, mas por ironia ambos terminaram nas mãos de Estevão, seu único genro, que de forma surpreendente continuaram pertencendo a filha.

Desde que Irene saiu da casa da mãe, para morar com Estevão, como todos puderam perceber, Irene fizera o possível para reaproximar-se dela. Como percebera que



preferia manter-se distante, decidira influenciada pelo marido, que deveria respeitar sua vontade. As gêmeas Silma e Selma haviam completado quatro meses, a falta de informações sobre Dona Mercedes, começou preocupar Irene, que passou cobrar do marido providências para localizá-la. Estevão à princípio considerou que não havia motivos para preocupação, pois ela sabia perfeitamente onde moravam, com muito sacrifício acabou descobrindo o local onde ela trabalhava, ambos foram até lá para encontrá-la. Chegando na Empresa, ficaram sabendo que Dona Mercedes havia se demitido há mais de um ano, justamente quando tinha se mudado da casa, ninguém sabia nada sobre ela, ou tivesse seu endereço.

Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 10/06/2023.

O Desaparecimento de Dona Mercedes

AQUELE MESMO FINAL DE SEMANA, Estevão, Irene, e os três filhos, acompanhados de uma babá, foram de carro até a cidadezinha no interior, onde moravam os pais e alguns parentes de Dona Mercedes, e lá esses desconheciam qualquer informação sobre ela, não tinham nem conhecimento de que havia vendido a casa que herdara do marido. Concluíram que a situação poderia ser mais grave, e complicada do que imaginaram à princípio, devido ao longo tempo decorrido sem informações. Uma pessoa adulta não desaparece intencionalmente, sem dizer aos familiares, para onde, e quanto tempo pretende ficar ausente. Um tio de Irene chamado Sr. Vicente, acompanhado de seu filho Ismael, decidiram que iriam à Capital, para auxiliá-los nas buscas para localizá-la.

Estevão conjuntamente com a esposa, e o Sr. Vicente, tio de Irene, decidiram que o mais sensato seria entregar o caso à polícia. Imediatamente uma equipe de policiais e detetives, assumiram as investigações sobre o paradeiro dela. Descobriram que de fato Dona Mercedes, estava desaparecida. Depois que ela havia se demitido da Empresa onde trabalhava, há mais de um ano, não foi mais vista na cidade.

As primeiras suspeitas dos investigadores recaíram sobre Estevão, pelo fato dele ter adquirido sua Empresa, depois sua residência. Mas ambas as transações foram legítimas, bem documentadas, transparentes, e realizadas através de intermediários especializados, contratados para que não ocorressem nenhum tipo de irregularidade, para ambas as partes, após cuidadosa averiguação, nenhum indício de irregularidade fora detectado, inclusive Dona Mercedes, não participou diretamente das negociações. Ambos os pagamentos foram efetuados na íntegra à vista, diretamente em sua conta bancária.

Quando a equipe de investigadores se convenceu que Estevão, não tinha nenhuma relação com o desaparecimento da sogra. Ficaram sabendo das razões, que a forçaram vender a casa em que morava, e as investigações recaíram discretamente sobre a corja de agiotas, que num prazo de menos de três anos, transformaram uma pequena dívida, em uma dívida praticamente impagável. Não demoraram descobrir que quase a totalidade do valor da venda do imóvel, foi destinada quitar a dívida que tinha com Capitão Valdomiro, e a maneira desleal como havia adquirido todos os títulos assinados de Dona

Mercedes, com outros agiotas, ficando bem evidente que sua intenção era tornar-se seu único credor, para apropriar-se de seu imóvel.

Não foi difícil para a polícia descobrir que o agiota Capitão Valdomiro, era um homem muito rico, poderoso, perigoso, temido por muitos. Quanto mais investigavam, mais arbitrariedades eram descobertas em suas atividades ilícitas, mais denúncias de extorsões, expropriações, e desaparecimentos antigos e recentes iam surgindo. Depois de dois meses de intensivas investigações sigilosas, a polícia não declarava, mas haviam descoberto uma poderosa quadrilha de estelionatários, suspeitos de serem os responsáveis por inúmeros desaparecimentos, principalmente quando as coisas não ocorressem como desejavam, os envolvidos desapareciam misteriosamente. Dona Mercedes provavelmente se encontrava entre essas vítimas. Essas informações foram obtidas por Estevão e Irene, em audiência conseguida em caráter confidencial com o chefe da equipe de investigadores, que exigiu sigilo absoluto para não atrapalhar as investigações ainda em curso, sem prazo definido para conclusão.

Depois dessas informações desanimadoras, Estevão e Irene voltaram para casa desolados e abatidos, por não confiar que aquela investigação policial, iria conseguir apurar qualquer coisa, tudo estava no âmbito das suposições. Era muito triste pensar que Dona Mercedes, mal conhecera o neto Augusto, e nem ficara sabendo que tinha mais duas lindas netas gêmeas, Silma e Selma. Não obstante o comportamento de Dona Mercedes ser incompreensível,

Estevão e Irene não guardavam nenhuma espécie de ressentimento, apenas lamentavam que ela nunca os tinha perdoados, pelas coisas terem acontecido como aconteceram. Se fosse possível, fariam tudo da mesma forma novamente, pelo fato do amor deles ser verdadeiro, e sempre foram muito felizes um ao lado do outro. Como a polícia exigiu segredo, deliberaram nada dizer aos familiares de Dona Mercedes, que moravam no interior, e o clima de incertezas continuava para todos.

Por esses tempos, Estevão conversando com a esposa, concluíram que seria melhor, ela não mais retornasse à Empresa, ficasse em casa, cuidando exclusivamente dos três filhos, as filhas gêmeas Silma e Selma, careciam tempo integral de seus cuidados. Apesar de Irene ter a sua disposição, uma funcionária para cuidar da casa, e uma babá para ajudá-la cuidar das crianças, estava muito triste e abatida, com o desaparecimento da mãe, por tudo se encontrar muito nebuloso e mal esclarecido. Estevão não confiava no trabalho da polícia, procurou uma Agência de Investigadores particulares, contratou seus serviços para realizarem investigação paralela, muito discreta, sem que a polícia desconfiasse de nada.

Em pouco tempo descobriu-se que de fato, Dona Mercedes não havia adquirido nenhum imóvel, e que o dinheiro remanescente da venda da casa, dos móveis, e de sua rescisão de contrato de trabalho, simplesmente tinham desaparecido.

Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 15/06/2023.

Um Gesto de Remissão

OMO ERA DE SE ESPERAR, A POLÍCIA investigativa fez enorme esforço para descobrir um fato relevante, para incriminar o principal suspeito, Capitão Valdomiro, mas nada de concreto e consistente conseguiu, e logo o desaparecimento de Dona Mercedes, era menos comentado, caindo no esquecimento, como tantos outros similares. A malta de agiotas continuava atuando na clandestinidade, sem sofrer o menor arranhão. Somente Irene e Estevão, não aceitavam que aquela história ficasse sem ser esclarecida, afinal era a mãe dela.

Passado mais dois meses, Estevão e Irene, foram até uma Agência particular de Investigação, muito conceituada e idônea, depois de explicarem pormenorizado tudo o que sabiam sobre misterioso desaparecimento, contrataram os serviços dessa equipe de Detetives, na esperança de se descobrir o que de fato havia acontecido com Dona Mercedes Gomes Amorim. Imediatamente começaram trabalharem no caso, todas as semanas o chefe dos Investigadores, comparecia até a residência de Estevão e Irene, apresentava um relatório das diligências efetivadas, e os respectivos resultados.

Depois de três meses de intensas investigações, a equipe de Detetives dava por encerrada as investigações sobre o desaparecimento, havia chegado a uma conclusão definitiva: Dona Mercedes Gomes Amorim, não havia morrido ou assassinada como todos suspeitavam, estava vivendo incógnita em algum lugar da capital, e não queria que ninguém soubesse. Uma série de relatórios e depoimentos atestavam a veracidade da conclusão, mas localizá-la não seria uma tarefa simples. Não tinha residência fixa, usava vários disfarces e nomes fictícios, aplicava amiúde pequenos golpes financeiros em pessoas simples, e roubava com imensa facilidade, principalmente alimentos.

Estevão e Irene, ficaram perplexos, mas felizes com o resultado das investigações, há muito tempo acreditavam que ela estivesse morta, mas acreditarem que havia deliberado tornar-se uma fugitiva delinquente, era inconcebível e inexplicável. Caso todos aqueles registros fossem verdadeiros, o que teria acontecido para que estivesse agindo dessa maneira? Querendo que todos pensassem que tivesse morrido?

De posse de todos os relatórios, Estevão e Irene, acompanhados dos três filhos, foram até o interior, onde moravam os pais, irmãos e parentes de Dona Mercedes. Reuniram-se para discutirem o problema, depois de intensas discussões, a maioria não acreditou no resultado das investigações encomendadas e pagas por Estevão e Irene, que na verdade não havia ficado barato. Deliberaram contratarem uma outra equipe de Detetives, para solucionar de vez o desaparecimento, ou encontrá-la caso estivesse de fato entre os vivos. As despesas seriam rateadas entre todos da família.

Desta vez dois irmãos de Dona Mercedes, Sr. Vicente e Sr. Laurindo, acompanharam Estevão e Irene até a Capital, depois de percorrerem diversas Agências de Investigações, contrataram os serviços de uma delas, para solucionar de vez a questão, caso a encontrassem, prendê-la se necessário sob uso da força física, mas trazê-la na presença de todos, para comprovar, e para que ela também se justificasse. Munidos com os relatórios das investigações anteriores, a equipe se pôs à campo imediatamente para localizá-la. E os tios de Irene retornaram para suas casas, no interior.

Em pouco tempo a nova equipe de investigadores, concluíram que a pessoa suspeita de ser Dona Mercedes, de fato existia, essa informação era verdadeira e confiável, mas pegá-la em fragrante era um grande desafio, uma questão de tempo, diziam os detetives experientes. Como ela descobriu que estava sendo procurada, a mando de alguém, suas aparições se tornavam mais rarefeitas, e seus disfarces mais sofisticados e eficientes.

Depois de seis meses de acirradas investigações, Estevão e Irene, eventualmente recebiam relatórios de que ela estaria atuando nas Capitais dos Estados do sul do país,

outros nas Capitais dos Estados da região nordeste. De repente, perderam as pistas, não se tinha mais notícias, como se tivesse evaporado. De vez em quando, Estevão e Irene, acompanhados dos três filhos pequenos, iam até o interior levar notícias para a família, sobre o andamento dos trabalhos dos detetives. E quase todos eram unânimes em afirmar, que estavam sendo enganados pelos investigadores, cada diligência mal-sucedida, tinha lá seu custo.

Havia se passado um período considerável, sem receberem qualquer notícia, sobre o andamento das investigações. De repente Irene surpreendeu-se com um envelope endereçado em seu nome, encontrado na caixa de correspondência de sua casa. Tanto que se recusou em abri-lo, o emitente se identificava como sendo Matilde Pascoal, e o endereço da cidade de Ponta Porã, no Estado de Mato Grosso do Sul. Esperou que Estevão chegasse do trabalho na Empresa, e apresentou-lhe o envelope. Decidiram abrirem e conhecerem seu conteúdo, para saberem do que se tratava. Por incrível que pareça uma carta de Dona Mercedes Gomes Amorim, cujo teor reproduzimos:

Para minha filha, Irene Amorim.

Irene, minha filha. Há algum tempo estou sendo perseguida por detetives e policiais, que não sei exatamente o que desejam de mim, e estão à serviço não sei precisamente de quem. Para que entendam por que estou fugindo, e desejo que todos pensem que esteja morta, compete-me revelar tudo que me aconteceu, quando vendi a casa que morava, para quitar todas minhas dividas, com o agiota Capitão Valdomiro.

Depois que resgatei todas as promissórias que havia assinado, passei receber ameaças de morte, por não ter entregado o imóvel ao meu credor, e tê-lo vendido. Sabia que as ameaças eram sérias, eles pretendiam eliminar-me. Pedi exoneração de meu emprego, com o dinheiro que me restou, pretendia mudar-me para um lugar onde não me encontrassem. Mas antes fui localizada por um capanga do Capitão Valdomiro, com ordem expressa de eliminar-me. Então o subornei, entregando-lhe todo dinheiro que possuía, para que não executasse a ordem de matar-me. Ele concordou, mediante condição que desaparecesse para sempre, e que todos pensassem que estivesse morta, principalmente seu patrão, caso aparecesse ele me mataria.

Como não me restava uma alternativa, me escondi e passei viver incógnita pelas periferias, usando disfarces e nomes falsos, roubando para poder sobreviver. Passado algum tempo percebi que estavam tentando pegar-me, de qualquer maneira. Deduzi que estavam a serviço de Capitão Valdomiro, que tinha descoberto, e que havia mandado matar seu capanga pelo descumprimento de sua ordem. Quanto mais fugia mais acirrada tornava-se a perseguição.

Fugi para outras Capitais, e a perseguição sistemática continuava, escondi-me por uns tempos na cidade de Campo Grande, no Estado de Mato Grosso do Sul, me descobriram, então mudei-me para Ponta Porã, que na verdade não é exatamente onde estou morando. Estou provisoriamente na cidade vizinha, do lado paraguaio, sinto que aqui estarei mais protegida. Com o pouco di-

nheiro que consegui economizar, montei uma barraca de vendedora, estou trabalhando honestamente como camelô, e ninguém aqui mais me incomoda.

Ultimamente tenho sonhado muito com você, e chorado muito, somente agora percebo o quanto fui má, impedindo que estudasse, e que tivesse uma adolescência iguais as outras meninas, depois não aceitando a maneira como procedeu, quando decidiu se casar com Estevão. Somente agora percebi que fiz tudo isso, por querê-la somente para mim, era somente você que me havia restado na vida, e a perdi com minha estupidez. Somente eu conheço o alto preço que estou pagando por tudo isso.

Peço para que não compartilhe com ninguém o conteúdo dessa carta, preciso continuar no anonimato para sempre, para que todos pensem que tenha de fato morrido. Tenho medo de que me descubram onde estou, sei que corro muito risco ser assassinada, como queima de arquivo, por ter me metido com gente muito perigosa. Me perdoe por todo mal que lhe proporcionei. Mas somente agora percebo que Deus, colocou Estevão em seu caminho, para compensar minha ingratidão.

Matilde Pascoal.

Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 14/07/2023.

O Reencontro

AO SERIA NECESSÁRIO DIZER QUE O teor daquela carta, jogava luz sobre um monte de acontecimentos que até então era um grande mistério. Se por um lado tinha o poder de esclarecer, depositava sobre os ombros de Irene, e de Estevão, grande responsabilidade. Atender ao pedido que a mãe fizera, de não compartilhar com ninguém aquelas informações, era assumir cumplicidade comprometedora. Por algumas horas ficaram como abobalhados, sem saber o que fazer. Depois começaram trocar algumas ideias, e na opinião dos dois, toda a família deveria compartilhar daquelas informações, afinal, a decisão de procurá-la, até encontrá-la era desejo e anseio de todos.

Todas aquelas informações e confidências, abalaram profundamente o emocional de Irene, não conseguia

concentrar-se, dormir, comer, trabalhar. Mesmo compartilhando com Estevão, perdeu completamente a paz de espírito. Quando mais pensava na mãe, maior era o desejo de reencontrá-la. Não suportaria conviver com aquele segredo, sabendo que uma equipe de Investigadores trabalhava exaustivamente para encontrá-la. Decidiram que no primeiro final de semana, iriam até onde residiam os parentes, e revelariam tudo, todos tinham o direito de saber o que acontecera a mãe, e todos compartilharem, e decidirem juntos o que deveriam fazer, para amenizar aquela ansiedade.

Com todos os parentes de Irene reunidos na casa dos pais de Dona Mercedes, Estevão explicou o motivo de ter convocado a todos para aquela reunião. Era uma notícia boa, mas ao mesmo tempo preocupante, porque dizia respeito a todos da família. Não obstante, Dona Mercedes pedir que Irene não compartilhasse com ninguém, ela não possuía estrutura emocional para guardar consigo aquelas informações. Estevão pediu silêncio, e leu compassadamente na íntegra, o teor da carta enviada por Dona Mercedes, que se identificava com o nome de Matilde Pascoal. O conteúdo da carta não deixava nenhuma espécie de dúvidas, correspondia exatamente com os fatos ocorridos, e as investigações revelaram.

Estevão justificou-se que seria muita responsabilidade, e imprudência omitir aquelas informações da família, Irene desde que recebeu a carta estava transtornada, como todos podiam comprovar, e o mesmo efeito também provocou na maioria dos parentes mais próximos. Sugeriu que todos dessem suas opiniões, e conjuntamente decidissem democraticamente, o que competia a família providenciar. Todos ficaram sensibilizados com as revelações, e aprovaram integralmente a atitude de Irene e Estevão, era uma questão familiar, que dizia respeito a todos.

Depois de todos contribuírem com seus pareceres, e sugestões, ficou deliberado conjuntamente: Primeiro, a informação era exclusivamente um assunto de família, deveria permanecer somente no âmbito familiar, e ser solucionado discretamente pela própria família. Segundo suspender imediatamente os serviços de investigação, Estevão, Irene, Sr. Vicente e Sr. Laurindo, compareceriam à Agência de Investigação, e por decisão familiar, davam por encerrado o contrato e os trabalhos, acertariam todas as despesas pertinentes. Terceiro, uma pequena comissão familiar, formada no máximo por oito pessoas, iriam até Ponta Porã, mais precisamente na cidade vizinha, Pedro Juan Caballero, no país vizinho Paraguai, encontrar Dona Mercedes, e explicar a ela tudo que aconteceu, e Irene e Estevão a convenceria, caso ela concordasse, voltar para sua casa, para seu quarto, ou se ela preferisse, alugariam para ela um pequeno apartamento, onde pudesse ficar próxima da filha, dos netos e de seus familiares. Isso sem forçá-la a nada, caso ela aceitasse, no momento que ela quisesse. Quarto, respeitarem sua vontade, e decisão, apoiá-la incondicionalmente.

Dessa forma, toda família havia pactuado, que juntos resolveriam todos os problemas, e o que mais importava,



que Dona Mercedes estava viva, tinha passado momentos difíceis, e necessitava de ajuda, e a compreensão de todos, para que a paz e a harmonia voltassem reinar no seio da família Gomes.

Depois dessa reunião, e o que nela foi acordado, Irene se sentia mais aliviada, só o fato de saber que iria rever a mãe, lhe causava uma alegria estranha, que não conseguia conter as lágrimas, que jorrava de seus olhos, ao mesmo tempo aliviava o coração. Dentro de quinze dias, todas as providências foram realizadas, Estevão foi até Colinas, buscar os pais para ficar com os filhos, delegou algumas responsabilidades de trabalho na Empresa. Em dois automóveis, numa segunda-feira pela manhã, quatro casais, deixavam a cidade de São Paulo, com destino à cidade de Ponta Porã, mais precisamente, Pedro Juan Caballero, onde apenas uma avenida separa as duas cidades, e os dois países.

No carro dirigido por Estevão, viajaram Irene, Sr. Vicente irmão de Dona Mercedes, e sua esposa Dona Joelma. No outro dirigido por Sr. Laurindo, também irmão, sua esposa Dona Estela, a irmã caçula de Dona Mercedes, Dona Mariana e seu esposo Sr. Túlio. À princípio os avós de Irene, cogitaram o desejo de irem, mas devido suas idades avançadas, a distância, e a precariedade das rodovias, acharam melhor que não fossem.

Apesar de muito cansativa, a viagem transcorreu sem nenhum problema, chegaram ao destino ao anoitecer, os quatro casais pernoitaram em um pequeno hotel, na cidade brasileira, na terça-feira pela manhã, caminhando pelas ruas movimentadas da cidade paraguaia, como se fossem turistas, não demorou muito, Irene reconheceu a mãe, atendendo alguns fregueses em sua barraca de produtos diversos. Imediatamente Dona Mercedes também reconheceu a filha, ao lado de Estevão, percebeu que não estavam sozinhos, os três seus irmãos, com seus cônjuges os acompanhavam. A alegria, e a emoção do encontro, não tentaremos reproduzir, por considerarmos incompetentes para fazê-lo com a devida autenticidade, mas chamou a atenção de todos os transeuntes. Dona Matilde Pascoal, como era conhecida naquele reduto comercial ao ar livre, era muito querida por todos, sem saberem que seu nome verdadeiro era Dona Mercedes Gomes Amorim, que num passado, não muito distante, fora uma Senhora, considerada rica e importante da sociedade paulistana, que os reveses da vida, provocados pela sua falta de resignação, humildade, e pelo seu orgulho excessivo, a fez trilhar um longo e áspero caminho, que a fez chegar aonde se encontrava.

Depois da calorosa recepção, beijos, abraços, e lágrimas, Dona Matilde, despachou seus últimos fregueses, fechou seu humilde estabelecimento comercial, abraçouse a Irene e a Estevão, convidou a todos para que os seguissem. Andando pelas ruas movimentadas da pequena cidade de Pedro Juan Caballero, em território Paraguaio, entraram em um enorme alojamento, espécie de pensão barata, onde existiam uma infinidades de pequenos apartamentos, para moradores temporários, nos fundos um grande salão usado como refeitório, com mesas e cadeiras,

nesse momento estava praticamente desocupado, do lado enorme cozinha com vários fogões a gás, pias enormes e armários de aço. Depois de todos se sentarem, orientados por Dona Mercedes, ela foi até a cozinha, falou algo para uma senhora que fazia faxina, voltou e disse: — Pedi à faxineira para coar um café para tomarmos.

Irene disse a mãe: — Não é necessário mamãe, acabamos de tomar café no hotel onde dormimos.

— Chegaram ontem?

Estevão respondeu: — Chegamos praticamente quando já tinha anoitecido, comemos alguma coisa, e procuramos um hotel do lado brasileiro.

Dirigindo-se ao seu irmão mais velho, Sr. Vicente perguntou: — Como estão papai e mamãe, e todos lá em Santa Helena?

— Agora estão todos bem, papai e mamãe só não vieram porque não permitimos.

Visivelmente Dona Mercedes começou chorar, Irene levantou-se, abraçou a mãe, e disse: — Mamãe, perdoa-me, mas não consegui fazer o que me pediu na carta, se não revelasse a todos penso que enlouqueceria.

— Tudo bem minha filha, estou feliz em vê-los aqui.

Estevão tomou a palavra e explicou: — Dona Mercedes, acho que somos culpados por parte do que aconteceu. Quando tentamos localizá-la, e não conseguimos, nos preocupamos, contratamos uma equipe de Investigadores, como não a encontraram, denunciamos o desaparecimento à polícia. Investigaram, e nada de concreto descobriram. Levamos o problema até sua família,

deliberamos contratar uma equipe de Investigadores, especializados em desaparecimentos, e descobriram que estava viva, mas não conseguiram localizá-la. Se não fosse a Senhora escrever estariam ainda a procurando.

Irene acrescentou: — Mamãe, pensamos que a Senhora fugiu sem ser necessário, queríamos apenas localizá-la, os Investigadores foram contratados somente para encontrá-la, não iriam fazer nenhum mal à Senhora.

Dona Mercedes se justificou: — Meus queridos, não queiram saber o medo de que passei, o agiota Capitão Valdomiro não ficou satisfeito em extorquir-me, quando apresentou-me o montante que devia. Como não lhe entreguei a casa a ele, mandou assassinar-me. Para não morrer, entreguei o dinheiro que havia me restado, a seu capanga, na condição que eu desaparecesse para sempre, foi o que fiz. Depois li nos jornais que esse mesmo capanga, havia sido assassinado por ter traído seu patrão. Então começaram as perseguições. Mas pra dizer a verdade, penso se voltar, vão realizar o que não consumaram.

Sr. Vicente, complementou: — Mercedes, a polícia investigou o Capitão Valdomiro, descobriu a extorsão e todo mal que ele lhe causou, como também ligação com outros desaparecimentos, agora é considerado um suspeito em potencial, só não foi preso por falta de provas materiais, pensamos que ele não se meterá mais com você. Se voltar a protegeremos, temos algumas propostas para lhe fazer, o pior já passou.

Nesse momento a faxineira trouxe uma garrafa de café, uma bandeja com xícaras pequenas, Dona Mercedes



a agradeceu, e começou servir a todos, educadamente todos tomaram o café. Depois Estevão tomou a palavra, e falou: — Dona Mercedes eu e Irene conversamos, e gostaríamos imensamente que a Senhora, relevasse tudo que aconteceu, e voltasse morar em nossa casa, em seu quarto, podemos garantir que lá estará protegida, e não lhe faltará nada, nem se preocupar com nada.

Irene complementou: — Depois que ganhei as gêmeas, Silma e Selma, Estevão não permitiu que voltasse trabalhar na Empresa. A Senhora poderia me fazer companhia, e voltaríamos viver juntas, como sempre vivemos.

Sr. Laurindo se manifestou, dizendo: — Se não quiser mais morar na Capital, poderá vir morar conosco lá em Santa Helena, também garantimos que estaria bem protegida, e não lhe faltaria nada. Papai e mamãe, ficariam felizes com sua presença, você pode não acreditar, seu desaparecimento fez revelar o quanto a amamos.

Dona Mariana acrescentou: — Há algum tempo, com a ajuda de Joelma e Estela, estamos cuidando de papai e mamãe, como você sabe, precisam de nossos cuidados, poderia ajudar-nos, ficaríamos muito felizes se fosse morar conosco.

Dona Mercedes disse: — Na verdade quando desapareci, gostaria que todos pensassem que estava morta, se não tivessem tentado me encontrar, talvez nunca voltaria, mas agora que nos reencontramos, preciso de um tempo para decidir o que fazer da vida. Aqui foi o melhor lugar que encontrei para viver escondida. Ninguém me incomoda, trabalho honestamente, mas não é fácil viver sozinha. Vou repensar minha vida, o que posso dizer, que não tenho mais nada, trabalho hoje para comer amanhã. Quero dizer, não tenho nada material, o que me restou são vocês, e não quero também perdê-los.

Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 16/07/2023.



Um Fenômeno Comum

URANTE ALGUMAS HORAS permaneceram reunidos, conversando diversos assuntos, nessas conversas, deu-se para perceber que finalmente Dona Mercedes, havia reconhecido que cometera um grande equívoco, não aceitando a relação da filha com Estevão, mas para que a convencesse de verdade, foram necessários o concurso do tempo, e todos esses acontecimentos dolorosos, que lhe fustigaram o espírito excessivamente orgulhoso, que necessitava ser vilipendiado para poder compreender. Poderíamos dizer que Dona Mercedes, não era mais aquela Senhora arrogante e prepotente de antes. Agora oportunidades de provar que de fato havia se transformado, lhe eram ofere-

cidas. Competia a ela submeter-se a essas oportunidades, para em vida, redimir-se dos equívocos praticados.

Quando olharam nos relógios, já era quase meio-dia. Sr. Vicente interrompeu as conversações, e disse a Dona Mercedes: — Agora gostaria que nos levassem no melhor restaurante dessa cidade, faço questão patrocinar um almoço de qualidade, para comemorarmos nosso reencontro.

Dona Joelma sua esposa, completou: — Não esqueça de guardar algum dinheirinho, depois do almoço, queremos que Mercedes nos levem em algumas lojas, temos que levar alguns presentes para os que não puderam vir.

Num clima de muita alegria e descontração, saíram para almoçar, depois passaram o resto daquela tarde fazendo compras, visitaram diversas lojas e perceberam as vantagens dos preços, em relação as lojas brasileiras. Compraram em lojas, e dos inumeráveis vendedores ambulantes, que transformam algumas ruas daquela cidade, em verdadeiro mercado ao céu aberto, num clima de muita animosidade, no linguajar local, conhecido como portunhol, mas que todos acabam se interagindo e se entendendo.

À tarde Estevão e Sr. Laurindo abasteceram seus automóveis, em postos do lado paraguaio, devido ao deságio dos preços dos combustíveis, depois voltaram para jantar no mesmo restaurante onde almoçaram, patrocinado agora por Estevão, que fez absoluta questão em pagar sozinho. Ficaram conversando até mais tarde, quando se despediram de Dona Mercedes, para

dormirem no mesmo hotel da noite anterior, pretendiam retornar para São Paulo, logo pela manhã, para chegar antes do anoitecer.

Ao se despedir da mãe, entre sorrisos e lágrimas, Irene entregou-lhe um envelope lacrado, dizendo que continha fotografias dos três filhos, pediu que abrisse somente quando chegasse em seu quarto no alojamento. Os quatro casais, caminhando a pé, pegaram a direção do hotel, em território brasileiro, Dona Mercedes com lágrimas nos olhos, permaneceu de pé na calçada, olhando seus parentes se afastarem. Ao chegar em seu quarto, abriu o envelope que Irene lhe havia entregado, além de várias fotografias dos filhos, encontrou um pequeno maço de dólares americanos, contou e certificou-se que continha cinquenta cédulas de cem dólares, cinco mil dólares, para ela uma verdadeira fortuna, que certamente facilitaria regularizar todos seus compromissos, e pensar com calma, o que deveria fazer de sua vida.

Podemos afirmar que a ideia de irem ao encontro de Dona Mercedes, em família, a comoveu profundamente. As explicações recebidas, retirou de seu espírito, toda sensação de medo e insegurança que sentia, a forma como foi tratada por todos, revelava que se existia uma pessoa na contramão da convivência familiar saudável, era justamente ela, mas até então compreensível, perseverar com o pensamento de viver sozinha, isolada de todos, era uma atitude extremamente caprichosa, egoísta, para não dizer masoquista. Poderia ser muito útil, vivendo ao lado da filha, do genro, e dos netos, e assistir seus pais na velhice,

fazendo companhia a eles. Viver sozinha, como estava vivendo, não estaria sendo útil a ninguém, nem a ela mesmo, afinal, não era nenhuma subversiva ou criminosa para viver exilada.

Mais louvável fora a estratégia usada, conceder a ela o poder de decisão, não a obrigando a nada, não impondo nenhuma condição. Aos poucos a solidão, a saudade, e uns pressentimentos estranhos, foram solapando suas resistências, que não lhe restou outra alternativa, vendeu seu pequeno ponto de trabalho, pagou honestamente a todos a quem devia, arrumou sua mala, tomou um ônibus com destino à Campo Grande, depois outro com destino a São Paulo.

Numa manhã de sábado, um táxi parava na frente da casa, que um dia seu marido Hermógenes Lopes Amorim construiu, e quis o destino que ela continuasse pertencendo à família de sua única filha. O taxista retirou sua mala do bagageiro, recebeu pela corrida, e se foi. Dona Mercedes apertou a campainha no portão, Estevão veio abri-lo, e a reconheceu a abraçou, e disse:

— Acho que foi Deus que fez a Senhora vir, estamos de saída para Santa Helena, recebemos uma ligação do Sr. Vicente, dizendo que a avó Dona Augusta, não está nada bem, e fala o tempo todo que desejava muito vê-la antes de morrer.

Dona Mercedes ficou paralisada, um tanto abalada pelo que acabou de ouvir, acompanhou o genro, que carregava sua mala, entraram e encontraram Irene, que estava terminando de arrumar as crianças para a viagem. Quando viu a mãe entrar ao lado do marido, correu ao seu encontro e a abraçou chorando, e disse:

— Mamãe, graças a Deus a Senhora chegou, estamos saindo para Santa Helena, tio Vicente disse ontem à noite pelo telefone, que a saúde de vovó é preocupante, e o que ela mais desejava, seria ver a Senhora antes de morrer.

Em poucos minutos o automóvel de Estevão deixava a garagem da casa, juntos com a sogra saiam com destino ao interior, onde residiam grande parte da família de Dona Mercedes. A viagem de pouco mais de três horas, transcorreu sem nenhum incidente, pararam em frente à casa dos pais de Dona Mercedes, encontraram alguns parentes e o velho pai, Sr. Honório, que chorando abraçou a filha, e disse quase que as mesmas palavras à filha: — Minha filha foi Deus que a trouxe até aqui, sua mãe se encontra internada no Hospital da cidade vizinha, acho que ainda está viva, só esperando você chegar para abraçá-la.

Imediatamente, Estevão, Irene e Dona Mercedes, saíram apressados para o Hospital na cidade vizinha. Ao chegarem ao quarto do Hospital onde Dona Augusta estava deitada em uma cama, aparentemente dormindo. Dona Mercedes aproximou-se dela, e disse: — Mamãe estou aqui, vim vê-la, mas não quero que morra.

A velhinha já octogenária, abriu seus olhinhos brilhantes, olhou para a filha e sorrindo, disse: — Obrigado meu Deus, por ter ouvido e atendido meu pedido, depois que eu a abraçar e beijar seu rosto, estarei pronta para partimos. As duas se abraçaram demoradamente e se

beijaram intensamente. Estevão e Irene, também se aproximaram dela, a abraçaram e a beijaram.

Dona Augusta como se houvesse acontecido um milagre repentino, readquiriu sua fisionomia natural, conversava com a filha e os netos, sorria e com naturalidade se dizia curada, pedia para chamar seu médico, que gostaria receber alta, e voltar para casa. Estevão saiu do quarto, encontrou seu médico, e lhe revelou o que estava acontecendo. Dr. Mauro o conduziu até sua sala, pediu que ele se sentasse, e disse:

— Isso não é um bom sinal, esses sintomas são comuns, costumam precederem os últimos instantes de vida.

Estevão levantou-se, saiu apressado em direção ao quarto, quando foi chegando percebeu que a esposa e a sogra choravam no corredor, do lado de fora do quarto. Dona Augusta tinha acabado de falecer.

Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 17/07/2023.

Um Domingo Muito Triste

URANTE O VELÓRIO DE DONA Augusta, muito se falou nesse acontecimento. A pelo menos uma semana, vovó Augusta como era conhecida por todos, começou não se sentir bem, foi levada ao médico, consultada e medicada, e voltou para casa ao lado do marido. Em suas conversas ela dizia que gostaria morrer somente depois de rever a filha Mercedes, que estava morando distante. Todas as noites em suas orações dirigia esse pedido a Deus. De repente seu estado de saúde foi piorando visivelmente, na quinta-feira foi levada novamente ao médico, que recomendou que ficasse internada, para ser mais bem acompanhada e medicada, como o estado de seu complexo coronário, não apresentava sinais de melhora, todos acreditavam e comentavam que provavelmente morreria sem rever a filha.

Mas Dona Augusta em nenhum momento duvidou que não seria atendida em seus pedidos.

Na sexta-feira à noite, o tio mais velho de Irene, Sr. Vicente, que sempre demonstrou muita consideração com Estevão e Irene, telefonou desolado, informando o complicado quadro de saúde de sua mãe, e seu desejo de rever a filha Mercedes, que não a via, há alguns anos, e dizia que pedia a Deus em suas orações, que a levasse somente depois de rever a filha. Mais desolado ficou, quando Irene lhe disse pelo telefone, que desde a visita que fizeram à mãe, há mais de dois meses atrás, não recebeu mais nenhuma notícia, se havia decidido voltar ou não. Como não tinham nenhum telefone para contato, seria impossível avisá-la sobre o desejo e o estado de saúde da mãe.

Logo no início desse nosso relato, na Introdução, enfatizamos uma das muitas frases conhecidas, escritas pelo filósofo e dramaturgo inglês, William Shakespeare, "Existem mais coisas entre o céu e a terra, que a vã filosofia dos homens possa supor". Felizes são aqueles, que acreditam na existência de um poder maior, que governa o mundo, e tudo que nele existe. Quando o homem adquirir capacidade de assimilar essas verdades, começará compreender a sua insignificância, e perceberá o quão pequenos somos, e a imensidão das coisas que necessitamos conhecer, e as mudanças que devemos impetrar em nós. Quando passamos acreditar de verdade, perceberemos que em nenhum momento, em nenhuma circunstância estaremos desprotegidos. Então nada mais temeremos, nem mesmo a morte. Porque entenderemos, que nosso Espírito, que é nossa essência, não

morre, apenas se liberta, para continuar existindo em outra dimensão, onde também lá estaremos protegidos.

Dona Augusta mãe de Dona Mercedes, e mais três filhos, justamente os que acompanharam Estevão e Irene, na viagem que fizeram ao Paraguai, tinha mais de uma dezenas de netos, e quase o mesmo número de bisnetos. Muito pouco a conhecemos, e muito pouco falamos sobre ela. Nesse momento derradeiro dessa sua existência, deixounos o testemunho de sua fé verdadeira, e inabalável em Deus. Certamente foi uma pessoa muito feliz, segundo relataram Dona Mercedes e Irene, ela expirou sorrindo.

No domingo após o sepultamento, Dona Mercedes preferiu não retornar com Estevão e Irene à Capital. Pretendia passar algumas semanas com seu pai, Sr. Honório que estava muito abatido com o falecimento da companheira, de mais de meio século de convivência saudável. Essa sua decisão arrefeceu de certa forma o ânimo do pai, e agradou a todos seus familiares. Dona Mercedes era muito querida por todos. Apesar de não aceitarem sua indisposição em relação ao casamento da filha com Estevão. Todos tinham por Estevão, sincero apreço e consideração, principalmente os avós e os tios de Irene Sr. Vicente e Sr. Laurindo. Estevão e Irene aceitaram com naturalidade, a decisão da mãe não retornar com eles, ela seria companhia alentadora para o avô Sr. Honório.

Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 18/07/2023.



Os Infortúnios Ocultos

ASSADO MAIS DE UM MÊS DO falecimento de Vovó Augusta, não mais obtiveram notícias dos parentes de Santa Helena, em um final de semana, Estevão convidou a esposa para fazerem um passeio até lá, para rever Dona Mercedes, e os familiares dela. Irene aceitou o convite imediatamente, e num sábado pela manhã, o casal acompanhados dos filhos foram realizar o passeio, e quem sabe, trazer para casa Dona Mercedes.

Chegando em Santa Helena, ficaram sabendo que Dona Mercedes, tivera pequena febre e indisposição, e o irmão mais velho, Sr. Vicente a levou até o médico na cidade vizinha, que a consultou e a medicou, dizendo que se tratava de infecção nas vias urinárias. Não obstante o uso de antibióticos, os sintomas desapareciam e reapareciam regularmente. Conversando com a filha, disse que nunca havia acontecido antes. Demonstrando preocupação filial, Estevão deliberou que no domingo, levariam a sogra, e na segunda-feira, procurariam um bom médico na Capital, para resolver definitivamente o problema.

Na segunda-feira pela manhã, Estevão e Irene levaram Dona Mercedes até um conceituado urologista, após examiná-la solicitou uma série de exames, para se descobrir a causa. Na quarta-feira retornaram ao médico, que já havia analisado os resultados dos exames. O médico de posse dos exames, foi bastante realista, disse aos três: — Infelizmente os resultados dos exames, revelaram que não se trata de uma simples infecção de urina, mas de uma proliferação anormal de células no colo do útero, em palavra mais simples, a formação de um tumor no útero. Vou encaminhá-los a uma clínica de Oncologia, para que certifiquem desse meu diagnóstico, caso se confirme, lá será o melhor lugar para resolver o problema.

Diante desse pré-diagnóstico comprometedor, os três sentiram-se desolados, ao saírem do consultório, a caminho de casa, Estevão para reanimá-la, argumentou: — Dona Mercedes não se deixe abater, esse foi o diagnóstico de um médico Urologista, existem tumores benignos, com uma cirurgia se remove o útero, e elimina-se o problema.

Irene corroborou aos argumentos de Estevão: — Mamãe somente nesta Clínica, após realizarem exames mais detalhados, se descobrirá a natureza e a gravidade que o tumor representa. A medicina evoluiu muito, vamos ter fé em Deus, e tudo acabará bem.

Dona Mercedes desabafou: — O que mais me preocupa, não disponho de dinheiro para realizar uma cirurgia, ou um tratamento.

Estevão a tranquilizou, dizendo: — Quanto a isso não se preocupe, Eu e Irene, cuidaremos dessa parte, como disse Irene, vamos ter fé em Deus, que tudo acabará bem.

Dona Mercedes, continuou desabafando o que sentia: — Depois de todo mal que causei a vocês, não é justo que façam isso por mim.

Estevão a interrompeu, com essas palavras: — Dona Mercedes, vamos fazer um acordo, vamos esquecer tudo que aconteceu no passado, a Senhora nunca nos fez qualquer mal, penso que tudo que aconteceu, foi para o nosso próprio bem.

Então Dona Mercedes recordou as palavras, que em uma visita alguns anos atrás, ouviu de seus pais, mais precisamente, de sua mãe: — Minha filha aceite Estevão como a um filho, eles se amam, e são felizes juntos, não queira impedir aquilo que não lhe compete decidir. Os filhos têm o direito de escolherem livremente o que desejam para suas vidas.

Poderíamos dizer sem medo de estar errado, que Dona Mercedes depois dessa provação, estava de fato mudada, e arrependida do que fizera no passado. Nesse tempo todo que estivera afastada da filha e de Estevão, nunca ouviu de quem quer que seja, que estava certa, todos a criticavam abertamente. Os infortúnios da vida foram lhe mostrando gradativamente, que estava agindo erradamente, mas era necessário que fosse assim. Sem saber ela que seus resgates, estavam longe de se esgotarem totalmente.

Depois de deixá-las em casa, Estevão foi até a Empresa, delegou algumas funções aos funcionários mais experientes, justificando que necessitava ausentar-se do trabalho nos próximos dias, mas no caso de alguma emergência, era só chamá-lo pelo telefone que viria ajudá-los resolver. Naquela mesma semana levaram Dona Mercedes, à Clínica indicada pelo médico que a havia atendido, e se iniciaram uma série de exames específicos, para se descobrir a gravidade de seu problema de saúde. Infelizmente o médico Urologista não havia se enganado na interpretação dos exames. Na Clínica de Oncologia após a realização dos exames necessários, foi comprovado a existência de um tumor, alojado nos órgãos reprodutores de Dona Mercedes, uma ocorrência até certo ponto comum em mulheres, mas no estágio que se encontrava, se fazia necessário a realização de procedimento cirúrgico, e um estudo mais pormenorizado para se avaliar o grau de periculosidade que representava, que nem sempre se revelava preocupante. Estevão e Irene, entenderam que a cirurgia deveria ser realizada o mais rápido possível, e se responsabilizavam por todas as despesas pertinentes.

A Clínica muito concorrida devido à grande incidência desses casos, instruiu que Dona Mercedes poderia voltar para casa, e se apresentar na segunda-feira pela manhã, para

ser internada, e devidamente preparada para realização do procedimento cirúrgico. No domingo todos levantaram bem cedo, inclusive as crianças e foram caminhando até a Igreja Católica, que ficava próxima à casa, para assistirem a missa. Na volta quando retornavam da Igreja, passando pela praça, sentaram nos bancos de madeira, próximo ao chafariz, para conversarem, e as crianças brincarem um pouco. Dona Mercedes, apesar de estar preocupada, se sentia feliz, por ter certeza de que nos corações de Estevão e Irene, não existia nenhuma espécie de ressentimento. Então num gesto improvisado, fez uma revelação emocionante e sincera, a Irene e Estevão, dizendo: — Quando estava lá na Igreja, apesar de considerar-me indigna de pedir qualquer coisa a DEUS, fiz um compromisso com ELE. Caso acontecer de sobreviver à cirurgia, ficar boa, prometi nunca mais sair do lado de vocês, e compensá-los por tudo que já fizeram e continuam fazendo por mim. Caso venha morrer, sei que levarei comigo uma grande dívida que contrai com vocês. Quanto ao meu corpo, se possível, gostaria que fosse sepultado no cemitério de Santa Helena, onde nasci e cresci, e conheci Hermógenes.

Estevão lhe disse: — Por favor Dona Mercedes, não se sinta uma devedora, vou lhe explicar por que a Senhora nada nos deve, eu e Irene nunca renunciamos a nossa felicidade, pelo que fez, a Senhora não nos impediu de sermos felizes, tudo que fez prejudicou somente a Senhora, o que só queremos, que seja feliz ao nosso lado.

— Mamãe, a Senhora já sofreu mais que merecia, perdeu papai, perdeu Hermes, a Empresa, a casa, agora vovó Augusta. Não deve nada a ninguém, Deus lhe concederá a oportunidade de viver feliz, ao nosso lado e de nossos filhos muitos anos, a Senhora merece.

Depois dessa breve conversa, Dona Mercedes se sentiu mais aliviada, Estevão e Irene se completavam, eram do tipo de pessoas que não guardavam mágoas nem rancores, por isso eram felizes, e queridos por todos.

Na segunda-feira pela manhã Dona Mercedes, foi levada pelo genro e a filha à Clínica, e internada, foram informados que a cirurgia ocorreria na parte da tarde. Os dois permaneceram no quarto do hospital aguardando. Às cinco horas da tarde, foram avisados que Dona Mercedes fora levada para o Centro Cirúrgico. Passava das sete horas da noite, uma enfermeira veio até o quarto onde estavam, buscar Irene para doar sangue para a mãe, seu sangue era um tipo raro, e não havia no estoque no Hemocentro, a esperança seria a filha possuir o mesmo tipo sanguíneo. Estevão a acompanhou até o local da coleta, depois de retirarem uma pequena amostra e analisarem, constataram que o sangue de Irene era incompatível. Irene começou chorar desesperada, Estevão teve uma intuição, pediu que retirassem uma amostra de seu sangue e analisassem, imediatamente retiraram uma amostra de seu sangue, levaram para análise no laboratório. Em poucos minutos a informação, o resultado dera positivo. Retiraram a quantidade necessária e levaram imediatamente ao Centro Cirúrgico. Estevão permaneceu deitado em uma cama, num quarto anexo à sala de coleta, Irene sentada em uma cadeira, chorava e rezava debruçada sobre a cama ao seu lado.

Às nove horas da noite, um dos médicos deixou o Centro Cirúrgico, para avisá-los que a cirurgia havia encerrado, e realizada com sucesso, por precaução, a paciente ficaria toda a noite em observação, havia resistido graças ao sangue doado pela filha, porque a probabilidade de se encontrar um doador compatível, em poucas horas, seria praticamente inexistente, com raríssima possibilidade talvez os netos.

Irene nem Estevão disseram ao médico que o doador, tinha sido o genro e não a filha. Os dois voltaram para o quarto e passaram a noite praticamente acordados. Na manhã do dia seguinte receberam a visita do médico responsável pela cirurgia, dizendo que já havia visitado Dona Mercedes, que tinha passado a noite tranquila, sem nenhuma complicação, e logo estaria no quarto com eles. Questionado por Estevão por que a paciente necessitou de sangue, o médico explicou que fora necessário retirar todo aparelho reprodutor, e havia perdido muito sangue, mas graças a transfusão foi possível estancar a hemorragia rapidamente. Graças a Deus, e a transfusão efetivada, o pior não aconteceu.

Daí umas horas Dona Mercedes foi trazida em uma maca sobre rodas, até o quarto, e com bastante cuidado colocada sobre a cama, e efetivada as demais providências necessárias, por uma equipe de enfermeiros. Quando terminaram deixaram o quarto, e autorizaram os acompanhantes entrarem. Estevão e Irene perceberam que ela estava um pouco pálida, mas os recebeu com um sorriso, e lágrimas nos olhos, conversava normalmente. Pergun-

tada, como tinha ocorrido a cirurgia, e se sentia dores. Respondeu que tinha ocorrido tudo bem, não tinha visto, nem ouvido nada, quando acordou estava em outra sala recuperando, depois dormiu novamente. Sentia dores somente quando se mexia.

Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 19/07/2023.

Moratória à Dona Mercedes

OMO DISSERAM QUE DONA MERCEDES permaneceria internada por mais quatro dias, Estevão foi até Colinas, para buscar sua mãe e seu pai, para ficar com as crianças à noite. Encontrou o pai adoentado, desistiu de trazê-los. Então à noite Irene ou Estevão, ia para casa ficar com as crianças, enquanto o outro ficava no Hospital com a paciente. No dia que Dona Mercedes recebeu alta do médico responsável da Clínica, ficou sabendo, quem de fato havia sido o doador do sangue, que lhe havia salvado a vida.

Por considerar o acontecimento, um fato muito raro e especial. O médico achou oportuno esclarecê-los a incrível coincidência, e pedir para cadastrar Estevão e Dona Mercedes, no banco de doadores de sangue do Hemocentro daquela Clínica. Explicou Dr. Macedo aos três:

— Muito raramente em uma cirurgia, é necessário se realizar transfusão de sangue, para isso o Hemocentro de nossa Clínica possui estocado vários tipos de sangue, para atender a essas emergências. Existem oito tipos sanguíneos bem comuns, que nunca deixamos faltar. Porém existem mais de vinte tipos de sangue muito raros. Não sei se vocês sabem, mas existem ao todo, trinta e seis tipos sanguíneos, alguns raríssimos, quase impossível de se localizar, esses não temos estocados por falta de doadores, geralmente encontramos os doadores para esses casos, na família dos próprios pacientes, quando isso acontece, costumamos cadastrar esses doadores, como futuros prováveis doadores. No caso de Dona Mercedes, o sangue de sua filha Irene, mostrou-se incompatível, por felicidade o sangue de Estevão, o genro coincidiu, e impediu que o pior acontecesse, quando acontece de não se encontrar o doador entre os parentes próximos, torna-se um problema muito sério, muitas vezes levando o paciente à óbito.

Diante da explicação, e da importância da medida, Estevão e Dona Mercedes autorizaram cadastrá-los como possíveis futuros doadores. Nesses casos consulta-se o banco de doadores, de posse do endereço, uma viatura da Clínica, vai buscar o doador em seu endereço imediatamente, em certos casos, quando muito distante, usa-se aeronaves ou até helicópteros. Depois levá-los de volta até seus domicílios.

Antes de se despedirem, Dr. Macedo informou-lhes que no máximo, em quinze dias sairia o resultado da biópsia, mas sua opinião era muito otimista, a probabili-

dade de ele estar enganado existia, mas eram mínimas. Os três deixaram a Clínica, muito felizes.

Para que o prezado leitor possa melhor se situar, Dona Mercedes não havia completado cinquenta e dois anos, era uma mulher ainda jovem e conservada. Em pouco mais de dez anos que Estevão havia terminado o segundo grau, deixado a profissão de lavrador na chácara de seu pai em Colinas, para tentar a sorte na Capital, poderíamos dizer que fora muito abençoado. Não obstante ser muito trabalhador, possuir o tino empreendedor. De simples funcionário de uma fábrica de móveis, fez um curso técnico em desenho industrial, especificamente em móveis domésticos, depois investiu tudo que havia economizado, em uma Empresa de recuperação de ambientes comerciais, que se encontrava praticamente falida, em pouco tempo recuperou-a financeiramente, modernizou grande parte de seus equipamentos de trabalho, adquiriu uma ótima casa, num bairro valorizado. Hoje comanda três pequenas equipes de trabalho, conquistou a confiança e o respeito desses funcionários, desfruta de ótimo conceito perante seus fornecedores, por honrar pontualmente seus compromissos. E sua agenda de trabalho está sempre lotada de proposta de encomendas, e cada dia procura aprimorar a qualidade de seu trabalho, e o relacionamento com seus clientes.

Outro detalhe importante que podemos salientar, não perdeu aquele seu jeito de rapaz do interior, muito simples e humilde, sempre visitando e ajudando aos pais, e aos parentes. E sobretudo mantendo bom relacionamento com a esposa e os filhos. Faz-se oportuno também reconhecer que sua esposa Irene, apesar de ter tido uma adolescência complicada e sofrida, por força da perda do pai e do irmão, que de certa forma desestabilizou a família, possui muitas boas qualidades, por ter se revelado uma ótima esposa, mãe, e dona de casa, como preceitua o adágio, "Por trás de todo grande homem, existe sempre uma grande mulher".

Nesses primeiros dias de convalescência, Dona Mercedes recebeu a visita de seu irmão mais velho, Sr. Vicente que veio acompanhado da esposa Dona Joelma e do pai Sr. Honório, que apesar de seus mais de oitenta anos, continuava muito lúcido e saudável, e pela primeira vez visitava a casa construída pelo finado genro, Dr. Hermógenes, que ele muito estimava e considerava.

Passados alguns dias Estevão e Irene levaram Dona Mercedes, à Clínica, para que o médico Dr. Macedo, avaliasse sua recuperação. Então tomaram conhecimento do resultado do exame de biópsia. Deus que é todo poder e bondade, ouviu as preces de todos, concedeu à Dona Mercedes a moratória solicitada, agora competia a ela aproveitar da melhor maneira possível a dádiva recebida. Mas que não se esquecesse de retornar à Clínica periodicamente, para revisar seu estado de saúde, a prevenção é fundamental, aconselhou Dr. Macedo.

Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 20/07/2023.

Ninguém Merece

Passado Mais de dois de deserba de levariam passeio até Colinas, aproveitariam e levariam também sua mãe para conhecer sua família, seria uma viagem rápida, iriam no sábado pela manhã, retornariam no domingo, depois do almoço, estava preocupado com a saúde do pai. Irene discretamente comunicou a mãe, que Estevão pretendia visitar os pais, e levá-la também para conhecê-los. Dona Mercedes, disse que não iria, preferia ficar em casa, não se sentia disposta para viajar. A recusa de Dona Mercedes, decepcionou aos dois, mas respeitaram sua vontade. Não lhe disseram nada, e viajaram levando somente as três crianças.

Assim que saíram, Dona Mercedes colocou algumas peças de roupas em uma mala pequena, chamou um táxi pelo

telefone, que a levou até o terminal rodoviário, lá tomou um ônibus, para uma cidade próxima à Santa Helena, lá pegaria outro para chegar, deixou a chave da casa e do portão, e um bilhete, informando que tinha ido visitar seu pai, e os irmãos no interior. Quando chegaram de viagem no domingo à tarde, apertaram a campainha do portão, ninguém veio abri-lo, Estevão verificou e percebeu o portão destrancado, Irene foi até o local onde a mãe antigamente costumava esconder as chaves, as encontrou juntamente com o bilhete. Irene ficou preocupada, pensando que havia acontecido algo com o avô. Ligou para casa de seu tio Sr. Vicente, em Santa Helena, que a tranquilizou dizendo que estava tudo bem com o pai, e com todos por lá, que a irmã havia chegado de repente, surpreendido a todos, por estar tão bem recuperada.

Estevão que já se encontrava chateado, pelo fato de a sogra ter se recusado ir conhecer sua família, desabafou com Irene, dizendo: — Irene desisto de compreender sua mãe, ela vai continuar nos repelindo como sempre fez. Não suporto pessoas hipócritas, para mim já deu.

- Mamãe não deve estar muito bem, talvez tenha sentido saudades de vovô.
- Pelo contrário, agora ela está como sempre foi, hipócrita e dissimulada.

Pela primeira vez, Estevão tinha sido áspero com a esposa. Talvez fosse melhor, que resolvesse se mudar de vez para Santa Helena. Não seria fácil conviver pacificamente com ela, poderia interferir prejudicando seu bom relacionamento com a esposa. Todo aquele compromisso feito com Deus, na Igreja, em momento de aflição havia já se rompido.

Passaram se três semanas, Dona Mercedes não havia retornado, nem sequer telefonado. Estevão proibiu a esposa de ligar para mãe, interpretava o proceder da sogra, como uma afronta desaforada. Irene pediu ao marido que fossem até Santa Helena, para saber o que de fato estava acontecendo, Estevão disse que iria, na condição que levassem o restante de suas coisas, caso ela não quisesse espontaneamente retornar com eles, diria a ela umas boas verdades, que sempre teve vontade de dizer, ai sim daria a ela motivos para não mais retornar, Irene quis desistir da viagem, mas o marido disse que iria sozinho, e faria o que havia falado. Irene mudou de ideia e juntamente com os filhos o acompanharam.

Como em nenhum momento Dona Mercedes, se manifestou dizendo que voltaria com eles para São Paulo, na hora de irem embora, Estevão foi até o carro, pegou o restante de suas coisas, entregou a, e disse:

— Dona Mercedes penso que é melhor, a Senhora continuar morando por aqui mesmo, aquela sua decisão de não querer ir conhecer minha família, alegando não estar se sentindo bem, e depois viajar de ônibus sozinha até aqui, ficou bem claro para mim, que a Senhora nunca vai aceitar meu casamento com Irene. Para que as coisas não se tornem piores, para todos, achamos melhor a Senhora ficar por aqui definitivamente.

Dona Mercedes ficou paralisada, não disse nada, olhou para filha, como considerando ofensivas as palavras de Estevão, Irene disse-lhe: — Acho que assim mamãe, será melhor para todos nós, além do mais, vovô precisa da Senhora ao lado dele.

Despediram de todos e saíram. Depois de viajarem mais de meia hora, sem dizerem uma só palavra, Estevão demonstrando estar muito chateado, por ter ofendido a sogra com seu desabafo. Irene quebrou o silêncio, disse ao marido: — Penso que agimos corretamente, dissemos o que ela precisava ouvir, até hoje vivemos muito bem sem sua presença. Depois da morte de papai, mamãe se tornou uma pessoa muito difícil de se conviver. Só Deus sabe o que passei por mais de três anos, vivendo sozinha a seu lado, espero que o pessoal daqui a suportem.

Estevão desabafou: — Naquela visita que fizemos à Colinas, mamãe queria voltar com a gente para vê-la, e conhecê-la. Então não permiti, disse a ela que sua mãe demonstrou abertamente que não desejava conhecê-los, uma pessoa assim não merece nenhuma consideração. Acredito que sua mãe, ainda vai sofrer muito por ser do jeito que é. Ela não demonstra nenhum carinho com nossos filhos, seus únicos netos, você já percebeu que nossas crianças nem se aproximam dela?

- Eu já percebi, e vejo o tanto que eles gostam de sua mãe, e de seu pai, porque eles os tratam com carinho. Mamãe nem liga para eles, age como se fosse uma estranha.
- Sua mãe é uma pessoa doente, digna de dó. Por isso acredito que é muito infeliz, e ainda vai sofrer muito por ser assim.

Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 23/07/2023.

O Fim da Moratória

seu ritmo cadenciado, Estevão e Irene e as crianças, continuaram fazendo seus passeios, um mês iam à casa dos pais em Colinas, no outro mês iam até Santa Helena, visitar os parentes, e não deixavam de rever a mãe, e ela como sempre com seus modos indiferentes, pouco falava sobre si, nem tão pouco perguntava sobre a vida deles. Às escondidas Irene às vezes a presenteava com roupas e calçados, ou algum dinheiro pouco, ela aceitava sem demonstrar qualquer gesto de gratidão, sentiam que à medida que o tempo passava, a convivência entre a mãe, os tios e as tias, se deteriorava e tornava menos prazerosa. Somente o velho Sr. Honório, não se queixava dos modos da filha, mas essa sua atitude, era muito próprio de seu jeito de proceder.

Há algum tempo Dona Mercedes começou sentir dores no abdome, como não queria incomodar, nem necessitar dos irmãos, suportava calada, e não procurava conhecer a origem do incômodo. Assim se passaram dois longos anos. Quando Sr. Honório faleceu, Dona Mercedes deliberou que continuaria morando sozinha na casa dos finados pais, até os irmãos decidirem o que fazerem do imóvel. Conversando com a esposa, Estevão encarregou Irene de propor à mãe para que se muda-se para Capital, e fosse ocupar um pequeno apartamento que eles haviam comprado, para essa finalidade, prevendo que mais cedo ou tarde isso aconteceria.

Somente então Dona Mercedes revelou à filha. que aceitaria a proposta, por que necessitava tratar sua saúde, que já algum tempo vinha a preocupando. Não obstante sempre Irene dizer a ela que necessitava consultar Dr. Macedo, para avaliar sua saúde, realizar alguns exames preventivos, nunca deu ouvidos à filha, e ignorava sua preocupação. Então Irene revelou aos tios e tias, o que sua mãe dissera, e o quanto era orgulhosa e de difícil convivência. Não demorou muito, Dona Mercedes reapareceu à casa da filha, estava visivelmente abatida, debilitada ao ponto de dizer, que só iria para o apartamento depois que se recuperasse. E lá se foram Estevão e Irene, levar Dona Mercedes novamente à Clínica. Procuraram Dr. Macedo, que depois de consultá-la, a repreendeu energicamente por ter desaparecido por tanto tempo, principalmente quando ficou sabendo que começou sentir dores há quase um ano atrás, e não

procurou o médico. Após a realização de vários exames, Dr. Macedo convocou Estevão e Irene para uma conversa particular, revelou que o caso de Dona Mercedes, não tinha nenhuma semelhança com o primeiro, dessa vez não se tratava de uma suspeita, os exames atestaram que o caso era muito mais grave, devido ao tempo decorrido, sem ser tomado as devidas providências.

Irene muito sensibilizada, disse ao médico que fizessem tudo que fosse possível, para salvar a mãe mais uma vez. O marido e ela arcariam com todas as despesas, Dr. Macedo foi bastante realista, disse que existiam casos que a medicina ainda era impotente para resolver, e atribuía a gravidade do caso, à indiferença da paciente com a própria saúde, apesar das recomendações que havia recebido a três anos atrás. Internariam a paciente, caso respondesse satisfatoriamente ao tratamento rigoroso, poderiam avaliar a possibilidade de uma intervenção cirúrgica, de imediato estava afastando essa hipótese. O médico aconselhou ao casal, que não revelassem por hora, à paciente a gravidade de seu caso, que os próximos quinze dias seriam determinantes.

Dona Mercedes fora internada imediatamente, submetida ao tratamento rigoroso previsto por Dr. Macedo. Estevão foi até Colinas, buscou o pai e a mãe para ficar com as crianças, Irene ficaria exclusivamente ao lado da mãe na Clínica, enquanto Estevão, se desdobrava em acompanhar os trabalhos de suas equipes de funcionários da Empresa, assistir os pais e aos filhos em casa, e visitar a esposa e a sogra na Clínica.

Passados os quinze dias previstos por Dr. Macedo, Estevão e Irene o procuraram para conhecerem sua opinião, e de sua equipe de trabalho, sobre a evolução do tratamento que Dona Mercedes estava sendo submetida. O médico afastou qualquer possibilidade de se fazer uma cirurgia, apesar dos esforços, e do uso dos recursos mais avançados disponíveis, seu quadro não apresentava nenhum sinal de melhora, e as dores iriam se intensificar com o passar dos dias. Não seria necessário dizer a ela, que seu caso era muito grave, ela saberia perfeitamente o que estava lhe acontecendo.

Estevão telefonou para o tio Sr. Vicente, repassou as informações que recebera do médico, e pediu caso desejassem vê-la com vida, que viessem visitá-la na Clínica, discretamente em casais ou grupos pequenos, para não a impressionar demais.

A partir de então, Dona Mercedes passou receber esporadicamente visita de seus familiares de Santa Helena, que vinham de conformidade como sugerido por Estevão, e poderiam atestar que seu caso era de extrema gravidade. Uma noite Estevão levou seus pais e seus filhos até a Clínica para uma rápida visita, só então Dona Mercedes conheceriam Sr. Osvaldo e Dona Glória, pessoas pobres e simples, completamente diferentes dela, que apesar de igualmente pobre, não tinha a mesma simplicidade deles, mantinha um certo ar de superioridade. Ao despedir-se dos pais e dos filhos de Estevão, nenhuma emoção mais forte, nenhuma palavra de carinho, nenhuma lágrima marejou de seus

olhos. Enquanto Irene a seu lado, emocionada, se debulhava em lágrimas.

Dessa vez Dona Mercedes não teve oportunidade, de formalizar nenhum compromisso com o Seu Criador, se o fez nada comentou. Da vez anterior o fez e foi atendida plenamente, mas infelizmente quando se sentiu recuperada, se esqueceu do compromisso assumido, e deixou de realizar quase tudo que havia prometido. Esqueceu-se também de voltar ao médico periodicamente para acompanhamento sistemático, como foi instruída, mesmo quando começou sentir dores no abdome, não acreditou que um pequeno problema se não cuidado tempestivamente, pode se transformar numa complicação irreversível.

Irene a filha humilde e amorosa, refletia sobre tudo isso, e não conseguia entender a mãe, uma pessoa que passou por sofrimentos, e provações atrozes, como ela experimentou. Muito pouco ou quase nada, conseguiu modificar-se, domar aquele seu gênio temperamental e complicado. O que teria endurecido seu coração, a esse ponto, nossa concepção é muito pobre para compreender. Mas entendemos, que todo sofrimento que suportou, em vez de redimi-la como sempre acontece com as pessoas, a tornou mais endurecida e indiferente com tudo e com todos.

Começava assim a longa agonia reservada à Dona Mercedes, ao todo, foram sessenta e cinco dias internada, em nenhum momento apresentou um sinal, que devolvesse esperança a Irene, que se manteve diuturnamente ao seu lado, contemplando a fisionomia da mãe que definhava há cada dia. Em todo esse tempo, apesar da dor intermitente que sentia, manteve-se inflexível, nenhuma lágrima, nenhuma palavra de lamentação. Muitas vezes à noite Estevão ia até a Clínica, fazer companhia à esposa. Diante do visível sofrimento de Dona Mercedes, abriam o Evangelho, liam em voz alta um pequeno trecho, depois faziam algumas orações, e pediam a Deus, que a ajudas-se responder ao tratamento que estava recebendo, ou ao menos aliviasse as dores que estava sentindo. Caso nada disso fosse possível, que abreviasse sua existência, há mais de uma década, a mãe vinha sendo sistematicamente vilipendiada pelos reveses da vida, acreditavam que já havia resgatado suficientemente seus débitos. Mas quem somos para avaliarmos a dimensão de nossas dívidas.

Muito semelhante ao que ocorreu com vovó Augusta, em uma tarde somente na companhia da filha, Dona Mercedes repentinamente apresentou sinais de melhora, disse à filha que não sentia mais nenhuma dor, pediu que lesse para ela ouvir, um trecho do Evangelho, Irene abriu aleatoriamente o Novo Testamento, exatamente em Lucas, nas bens aventuranças do Sermão da Montanha, começou ler pausadamente, ela fechou os olhos, de repente parou de respirar.

Imediatamente Irene chamou o médico e as enfermeiras, e constataram que Dona Mercedes havia acabado de expirar. Ligou para Estevão, que estava na Empresa, que por sua vez ligou para Sr. Vicente, informando da morte da irmã, mas que não precisavam vir à Capital, que

atenderiam ao pedido de Dona Mercedes, feito há alguns anos, que gostaria ser sepultada no cemitério de Santa Helena, cidade onde nasceu e cresceu, e conhecera seu saudoso marido Sr. Hermógenes.

Não seria necessário dizer, que a conta com a internação e o tratamento de Dona Mercedes na Clínica, depois o transladado de seu corpo para Santa Helena, havia ficado bem onerosa, mas Irene não permitiu que fosse revelado a nenhum de seus parentes. E dessa forma, terminava a trajetória de Dona Mercedes, que não teve capacidade de experimentar, por razões que desconhecemos, a felicidade que proporciona aos pais, compartilhar a felicidade conjugal dos filhos, na formação de suas famílias, e acompanhar o crescimento dos netos, e sentir o carinho deles, e o que representam para nossas vidas.

Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 26/07/2023.



Registro

A INTRODUÇÃO DESSE ROMANCE, mencionamos uma das muitas célebres frases, do grande poeta, filósofo e dramaturgo inglês, talvez o maior e mais importante de todos os tempos, "William Shakespeare". Segundo dados biográficos, teria nascido no dia 23/04/1564 e teria falecido no dia 25/04/1616. Portanto teria vivido apenas cinquenta e dois anos, sua fase produtiva de 1587 a 1612, vinte cinco anos. Produziu nada menos que trinta e sete grandes trabalhos, dentre ele; Hamlet, Otelo, Macbeth, Romeu e Julieta etc. Que enriqueceram sobremaneira a literatura da língua inglesa, que passariam ser conhecidas no mundo todo. A qualidade e a profundidade de

suas obras, como também de suas inúmeras célebres frases, revelam que se tratava de um Espírito iluminado, intelectualmente muito evoluído, muito à frente de seu e de nosso tempo.

Para que o prezado leitor possa constatar essas verdades, selecionamos apenas trinta do universo dessas frases, para que reflitam e percebam que não exageramos.

> "Existem mais coisas entre o Céu e a Terra, que a vã filosofia dos homens possa imaginar"

"Nosso destino não está escrito nas estrelas, mas em nós mesmos"

"Ser ou não ser, eis a questão"

"Nem tudo que reluz é ouro"

"Os covardes morrem muitas vezes antes de sua morte, os valentes morrem somente uma vez"

"Há dias que poderiam não ter existido, ainda que fosse possível apagá-los para sempre"

"Sabemos o que somos, mas não o que podemos ser"

"Algumas quedas servem, para que levantemos mais felizes"

"Quem cedo bem aprende, tarde ou nunca esquece"

"Tem mais do que mostras, fala menos do que sabes"

"Aceitas o conselho dos outros, mas nunca desista de sua opinião"

"Às vezes o silêncio fala mais, que a eloquência planejada"

"As coisas mais mesquinhas, enchem de orgulho, os indivíduos baixos"

"Os homens deviam ser o que parece, ou pelo menos parecerem serem quem não são"

"O diabo pode citar as escrituras, quando isso lhe convém"

"A paciência é a mais nobre e gentil das virtudes"

"Todo mundo é capaz de dominar uma dor, exceto quem as sentem"

"Os sentimentos verdadeiros se revelam mais pelos atos, que pelas palavras"

"O amor é a única loucura de um sábio, e a única sabedoria se um tolo" "Sofremos muito com o pouco que não temos, e gozamos pouco com o muito que temos"

"Aprendam que as oportunidades nunca serão perdidas, alguém vai aproveitar a que você perdeu"

"São tão doentes aqueles que se saciam demais, como aqueles que passam fome"

"Não brinque com os sentimentos dos outros, você poderá ganhar o jogo, mas com certeza perderá essa pessoa para sempre"

"Chorar é diminuir a profundidade da dor"

"Não é que você seja diferente, é que ninguém consegue ser igual a você"

"Lutar pelo amor é bom, mas alcançá-lo sem luta é melhor"

"Aprendi que certas pessoas vão embora de nossa vida, mesmos quando tentamos retê-las"

"É melhor viver sem felicidade, do que viver sem amor"

"Aprendemos a amar não quando encontramos a pessoa perfeita, mas quando acreditamos na perfeição da pessoa imperfeita que amamos"

"Nossas dúvidas são traidoras, e nos fazem perder o bem que podemos ganhar, por temer tentar"

> Antonio Martines Brentan São Sebastião do Pontal - MG, 26/07/2023.







escrito por

Antonio Martines Brentan